



PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

CURSO DE TECNOLOGIA EM GESTÃO FINANCEIRA

ORGANIZAÇÃO

Prof. Volmar Madeira

Prof. Ricardo Pieri

Prof. João Carlos Medeiros Rodrigues Jr.

Profa. Elenice P. Juliani Engel

Profa. Christine Vieira Scarpato

**Criciúma
2013**

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	3
2 CONTEXTUALIZAÇÃO DA UNESC	5
2.1 CONDIÇÕES JURÍDICAS	5
2.2 HISTÓRICO E ATOS CONSTITUTIVOS DA FUCRI E DA UNESC	5
2.3 MISSÃO E VISÃO DA UNESC	8
2.4 REGIMENTO E ESTATUTO GERAL DA UNESC	8
3 CONTEXTUALIZAÇÃO DO CURSO	9
3.1 BREVE HISTÓRICO DO CURSO	9
3.2 OBJETIVO GERAL DO CURSO	12
3.3 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	13
4. PRINCÍPIOS SITUACIONAL, FILOSÓFICO E PEDAGÓGICO DA UNESC	14
4.1 MARCO SITUACIONAL (Situação Real)	14
4.2 MARCO FILOSÓFICO (Situação Ideal)	16
4.3 MARCO PEDAGÓGICO	17
5. MARCO REFERENCIAL DO CURSO	22
5.1 MARCO SITUACIONAL – DIAGNÓSTICO (situação real)	22
5.2 MARCO FILOSÓFICO DO CURSO DE GESTÃO FINANCEIRA (situação ideal)	24
5.3 MARCO PEDAGÓGICO (meios para alcançar o que se propõe)	26
6. COMPETÊNCIAS E HABILIDADES PARA A FORMAÇÃO DOS EGRESSOS (Perfil do Egresso)	29
6.1 CAMPO DE ATUAÇÃO PROFISSIONAL	30
7. ORGANIZAÇÃO DA MATRIZ CURRICULAR	31
7.1 MATRIZ CURRICULAR	31
7.2 QUADRO DE HABILIDADES E COMPETÊNCIAS	33
7.3 PRÉ-REQUISITOS	34
7.4 ATIVIDADES DE FORMAÇÃO COMPLEMENTAR	35
7.5 ESTÁGIO CURRICULAR NÃO OBRIGATÓRIO	35
8 ESTRATÉGIAS DE ENSINO E APRENDIZAGEM	36
9 AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM E RECUPERAÇÃO	38
9.1 SISTEMÁTICA DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM	38
10 INTEGRAÇÃO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO	39
10.1 ENSINO	39
10.1.1 Descrição das Políticas e Diretrizes do Ensino	42
10.2 PESQUISA E EXTENSÃO	42
10.2.1 Descrição das Políticas e Diretrizes de Pesquisa	42
10.2.2 Descrição das Políticas e Atividades de Extensão	42
10.3 POLÍTICAS DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA E EDUCAÇÃO INCLUSIVA	44
11 PERFIL DAS LIDERANÇAS ENVOLVIDAS NO PROCESSO	46

11.1 PERFIL CORPO DOCENTE	46
11.2 PERFIL DA COORDENAÇÃO DO CURSO	48
11.3 PERFIL DO ACADÊMICO DO CURSO.....	49
11.4 PAPEL E PERFIL DO LÍDER DE TURMA	50
11.5 PAPEL E PERFIL DAS LIDERANÇAS ESTUDANTIS	51
12. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO PEDAGÓGICO ADMINISTRATIVA DO CURSO..	52
12.1 NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE - NDE	52
12.2 AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL.....	52
12.3 COLEGIADO DO CURSO	53
12.4 CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO.....	53
12.5 INFRA-ESTRUTURA, LABORATÓRIOS E CONDIÇÕES ESPECÍFICAS DE ENSINO DO CURSO	54
12.5.1 Instalações para Docentes: Salas de Professores e Reuniões	54
12.5.2 Gabinete de Trabalho para Coordenação	54
12.5.3 Salas de Aula	55
12.6 APOIO AO DISCENTE.....	55
13 BIBLIOTECA DA UNESC.....	57
13.1 BIBLIOTECA CENTRAL.....	57
13.1.1 Estrutura Física	57
13.2 DESCRIÇÃO DAS POLÍTICAS DE ARTICULAÇÃO	58
13.2.1 Comunidade interna.....	58
13.2.2 Comunidade externa.....	58
13.3 DESCRIÇÃO DAS FORMAS DE ACESSO.....	58
13.4 ACERVO BIBLIOGRÁFICO ESPECÍFICO	59
13.5 INFORMATIZAÇÃO	59
13.6 CONVÊNIOS.....	59
13.7 PROGRAMAS	60
14 EMENTÁRIOS, BIBLIOGRAFIA BÁSICA E COMPLEMENTAR	61
15 PLANO DE AÇÕES 2012 – 2014	93

1 INTRODUÇÃO

O Projeto Pedagógico do Curso de Tecnologia em Gestão Financeira da UNESC delinea as ações pedagógicas e administrativas para a efetivação do ato educativo nas diversas fases do curso.

O PPC constitui-se num processo democrático de tomada de decisões entre o NDE - **Núcleo Docente Estruturante**, o colegiado e os acadêmicos, no sentido de melhorar continuamente o processo pedagógico do curso, a partir da análise e discussão de fatores críticos de sucesso como: Ensino (Processo ensino-aprendizagem, metodologia de ensino, relação professor-aluno, matriz curricular); Pesquisa; Extensão; Processo de avaliação; Gestão do Curso, Infraestrutura e perfis dos sujeitos envolvidos (Aluno e Professor).

Toda a elaboração, execução e avaliação do projeto pedagógico do curso devem ocorrer de forma coletiva e compartilhada, iniciando com os diagnósticos sobre os fatores críticos de sucesso, passando pela análise e discussão das fortalezas e fraquezas encontradas, elaboração das propostas de ações e metas, implantação e controle das ações e a constante avaliação dos resultados obtidos. O PPC do curso de Gestão Financeira deve ser permanentemente revisto de acordo com as necessidades do contexto vivenciado pelo curso.

Com a indicação dos professores para composição do **Núcleo Docente Estruturante** - NDE do curso de Gestão Financeira na reunião de colegiado de 27/07/2011 e sua homologação em 19 de outubro de 2011, o grupo passou a discutir o PPC adotando a metodologia semelhante às utilizadas nos outros cursos de tecnologia em gestão da IES, envolvendo todos os interessados (alunos, professores e coordenação) para que o processo fosse o mais democrático possível.

As discussões para elaboração do PPC realizaram-se durante o segundo semestre de 2011 com reuniões junto ao NDE, para análise de dados e informações extraídas dos relatórios emitidos pelo **Setor de Avaliação Institucional** - SEAI e também dos relatórios do ENADE divulgados neste mesmo ano. Durante o primeiro semestre de 2012 foram realizadas reuniões com os acadêmicos e professores para ampliar a discussão sobre a atualização do PPC, com o objetivo de obter um diagnóstico mais aprofundado sobre as questões consideradas fatores críticos e fatores de sucesso para o curso de Gestão Financeira.

Todas as discussões tiveram como referência o **Projeto Político Pedagógico Institucional da Unesc** - PPI, considerando seu Marco Institucional, Filosófico e Pedagógico e o **Plano de Desenvolvimento Institucional** – PDI, sendo essa versão aprovada pelo colegiado do curso em Abril de 2013.

Este documento apresenta a versão final do Projeto Pedagógico do Curso de Gestão Financeira que está organizado da seguinte forma: 1) Introdução; 2) Contextualização da UNESCO; 3) Contextualização do Curso; 4) Princípios Situacional, Filosófico e Pedagógico da UNESCO; 5) Marco Referencial do Curso; 6) Competências e Habilidades para a Formação dos Egressos; 7) Organização da Matriz Curricular; 8) Estratégias de Ensino e Aprendizagem; 9) Avaliação da Aprendizagem e Recuperação; 10) Integração Ensino, Pesquisa e Extensão; 11) Perfil das Lideranças envolvidas no Processo; 12) Organização Didático-Pedagógica Administrativa do Curso; 13) Biblioteca da UNESCO; 14) Ementários, Bibliografia Básica e Complementar e 15) Plano de Ações 2012-2014.

2 CONTEXTUALIZAÇÃO DA UNESC

2.1 CONDIÇÕES JURÍDICAS

DENOMINAÇÃO MANTENEDORA: Fundação Educacional de Criciúma – FUCRI.

DENOMINAÇÃO MANTIDA: Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC.

CNPJ/MF: 83.661.074/0001-04.

ENDEREÇO: Avenida Universitária, nº 1105 – Bairro Universitário.

Caixa Postal nº 3167.

CEP – 88806-000 – Criciúma - SC.

FAX: (048) 3431-2750.

TELEFONES: (048) 3431-2500 e (048) 3431-2502.

2.2 HISTÓRICO E ATOS CONSTITUTIVOS DA FUCRI E DA UNESC

A Fundação Educacional de Criciúma (FUCRI) foi instituída pelo Poder Público Municipal, concretizando um desejo que nasceu da participação comunitária na busca coletiva pelo atendimento às necessidades regionais.

A primeira escola de ensino superior criada em 1970 foi a Faculdade de Ciências e Educação de Criciúma (FACIECRI) e, nos anos seguintes, criaram-se as Escolas Superiores de: Educação Física e Desportos (ESEDE), em 1974; Tecnologia (ESTEC), em 1975; e Ciências Contábeis e Administrativas (ESCCA), também em 1975.

Em 1987, a FUCRI reavaliou suas finalidades e, com ampla mobilização, obteve a aprovação de mudanças em sua estrutura organizacional, garantindo a autonomia na escolha de seus dirigentes maiores, até então indicados pelo Poder Público Municipal.

A conquista da UNIFACRI, União das Faculdades de Criciúma, em 1991, com regimento aprovado pelo Parecer n. 256/91, de 24/09/91, do Conselho Estadual de Educação, foi marco de significância fundamental na vida da Instituição e da região Sul Catarinense.

O processo de discussões internas sobre formas de agrupar os cursos então existentes, de modo a criar uma estrutura pré-universitária, foi vivenciado por mais de três anos, e permitiu à Instituição avançar em direção a uma visão mais

ampla quanto à função do Ensino Superior e, principalmente, com relação à sua inserção na comunidade externa.

A administração única e centralizada para a FUCRI (Mantenedora) / UNIFACRI (Mantida) foi uma conquista, pois possibilitou eliminar, na prática, a superposição de poderes, delegando aos órgãos colegiados papel de maior relevância na execução da vida institucional. Garantida essa etapa, iniciou-se a caminhada rumo à Universidade.

Seguindo ao encontro dos objetivos a que se propunha, a Instituição alcança uma etapa importante dessa caminhada em 1993, quando o Conselho Federal de Educação aprova o processo de Carta-Consulta para a transformação da UNIFACRI em Universidade, pela via do reconhecimento, e delega competência ao Conselho Estadual de Educação, que, pela Portaria 04/93, constitui a Comissão Especial de Acompanhamento.

Esse processo de avaliação e acompanhamento, que perdurou por quatro anos, foi concluído em 17 de junho de 1997, em sessão plenária do CEE-SC Conselho Estadual de Educação de Santa Catarina, que aprovou por unanimidade as conclusões apresentadas pelo conselheiro relator e acompanhadas unanimemente pela Comissão de Ensino Superior.

Assim, pela Resolução n. 35/97/CEE/SC, datada de 16 de outubro de 1997 e publicada no Diário Oficial de SC, n. 13.795, de 04/11/97, a Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC foi reconhecida com o *campus* de Criciúma e Araranguá, tendo como finalidade a produção, preservação e disseminação do conhecimento, por meio de ações voltadas ao ensino, pesquisa e à extensão.

A UNESC, reconhecida como Universidade Comunitária, foi então, expandindo sua atuação e suas ações com novos cursos de graduação e pós-graduação, nas diferentes modalidades e áreas, articulados, evidentemente, com a pesquisa e a extensão, direcionando todos os seus esforços para empreender e disseminar outras ações, programas e projetos que concretizassem sua finalidade, seus objetivos e sua Missão como Universidade do Extremo Sul Catarinense.

O fato de a UNESC estar inserida em uma região altamente degradada, principalmente pela mineração de carvão, em decorrência da forma desenfreada e desvinculada da preservação ambiental com que extraímos da terra a riqueza que nos sustentou por um longo tempo, foi fator decisivo na definição de sua Missão na época: “Promover o desenvolvimento regional para melhorar a qualidade do

ambiente de vida". Tomando-a como sua principal motivação, a Universidade pretende dirigir todas as ações que realiza ou venha a realizar, transformando-se e contribuindo para transformar a realidade que extrapola seus muros.

Ainda que concebida há mais de uma década, somente após o processo de transformação em Universidade, em 1997, a Missão foi elaborada e divulgada. Resultou de um processo interativo, em que foram discutidos princípios e concepções sócio-educativas e de esforços coletivos.

Com o objetivo de aperfeiçoar sempre mais suas atividades em prol de maiores conquistas na concretização de sua Missão e finalidades, em 2006 foi elaborada e implementada uma nova estrutura administrativa na UNESC, operacionalizando uma proposta que foi discutida coletivamente e alicerçada em dois princípios fundamentais:

1) Excelência nas atividades de ensino, pesquisa e extensão: entendida como qualidade superior, devendo ser priorizada a partir dos objetivos e metas estabelecidas no PPP, Planejamento Estratégico, entre outros.

2) Gestão compartilhada, participativa e descentralizada, permitindo que a comunidade acadêmica seja mais envolvida nas decisões institucionais, e que as várias instâncias executivas ou acadêmicas possam ter uma maior autonomia dentro dos limites de sua competência.

Além desses dois eixos do programa de gestão, entendeu-se que deveriam ficar garantidos, na forma e na concepção estrutural, alguns princípios básicos em relação às decisões acadêmicas e administrativas, ao equilíbrio entre ensino, pesquisa e extensão e à prevalência do Acadêmico sobre o Administrativo de forma sustentável.

Dentro desses princípios sua Missão foi rediscutida e reformulada: **"Promover, por meio do ensino, da pesquisa e extensão, o desenvolvimento regional para melhorar a qualidade do ambiente de vida".**

Essa é a direção preconizada para todas as atividades (ensino, pesquisa e extensão comunitária) desenvolvidas pela Universidade, por meio de 35 cursos de graduação: totalizando 42 habilitações, 41 cursos de especialização (pós-graduação *lato sensu*) em diversas áreas, três mestrados e um doutorado, além do Colégio de Aplicação, envolvendo um universo de 10.338 estudantes, no ano de 2009. Após três anos, em 2012, a UNESC conta com 46 cursos de graduação, 92 cursos de especialização (pós-graduação *lato sensu*) em diversas áreas, quatro mestrados e

um doutorado, totalizando aproximadamente 11 mil estudantes desde a educação básica até o doutorado. Destacamos que o CAP passou a se chamar Colégio Unesc a partir de 2011 e que foram encaminhadas em julho/2012, as APCNs do Mestrado em Organizações e Desenvolvimento, Doutorado em Ciências Ambientais e em Ciência e Engenharia de Materiais.

Em 2013 a UNESC conta com 46 cursos de graduação, 98 cursos de especialização (pós-graduação *lato sensu*) em diversas áreas, quatro mestrados e dois doutorados foram encaminhadas as APCNs, é o caso do mestrado em Organizações e Desenvolvimento e do mestrado em Saúde Coletiva, além do doutorado em Ciência e Engenharia de Materiais e o doutorado em Educação.

2.3 MISSÃO E VISÃO DA UNESC

A UNESC definiu sua missão há mais de uma década e, embora tenha sofrido alteração em sua redação, em nada mudou seu princípio e direção. Durante esse tempo, tem mobilizado esforços, no sentido de concretizar seus ideais por meio de ampla discussão coletiva e integrada, atendendo, assim, às legislações nacional, estadual e institucional.

É por meio da Missão que a organização expressará a sua razão de ser, evidenciando os seus propósitos atuais e futuros ancorados em dados e informações estratégicas. A Missão da UNESC é:

“Educar, por meio do ensino, pesquisa e extensão, para promover a qualidade e a sustentabilidade do ambiente de vida.”

2.4 REGIMENTO E ESTATUTO GERAL DA UNESC

- Resolução nº 01/2007/CSA-UNESC - Aprova o regimento da UNESC.
- Resolução nº 01/2006/CSA-UNESC - Aprova o estatuto geral da UNESC.

3 CONTEXTUALIZAÇÃO DO CURSO

NOME: Tecnologia em Gestão Financeira

HABILITAÇÃO: Tecnólogo

ENDEREÇO: Avenida Universitária, nº 1105 – Bairro Universitário – Bloco P – sala 8
CEP – 88806-000 – Criciúma - SC.

Telefone: (048) 3431-2733

ATO LEGAL DE CRIAÇÃO: Resolução n. 23/2010/CONSU

INÍCIO DE FUNCIONAMENTO: Resolução n. 23/2010/CONSU

MODALIDADE DO CURSO: Presencial

VAGAS OFERECIDAS: 108 (Resolução 25/2012/CONSU)

TURNO DE FUNCIONAMENTO: Noturno

FORMA DE INGRESSO: Processo Seletivo Especial Anual

O acesso ao curso é efetivado mediante ao **SIM UNESC** (Sistema de Ingresso por Mérito), em conformidade com o que determina o edital a ser emitido pela Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC), que tornará público as normas e procedimentos relativos ao processo seletivo de ingresso e da respectiva matrícula no curso. A entrada na primeira fase se dá de forma anual, no 1º semestre do ano letivo, mas permite-se o acesso via processo seletivo – **SIM UNESC diversas fases** - no 2º semestre do ano letivo. Os alunos que entram por este processo são matriculados somente na 2ª fase do curso.

3.1 BREVE HISTÓRICO DO CURSO

No momento de concepção do curso o cenário econômico mundial necessitava de profissionais cada vez mais qualificados para trabalhar num mercado exigente, competitivo e dinâmico. Nesse sentido, emergem novas formas de organização e gestão modificando o mundo do trabalho.

Atenta a esses movimentos sociais, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9394/96, em vários de seus artigos, permite que a questão da educação profissional, seja tratada de maneira “adequada, apropriada, moderna e inovadora”, criando instrumentos que regulamentam a criação de Cursos Superiores de Tecnologia, cujo acesso se dará após a conclusão do ensino médio ou

equivalente, podendo seus egressos, portadores de diploma de Tecnólogos, prosseguir estudos em outros cursos ou programas de educação superior, como os de graduação, pós-graduação e sequenciais de formação específica ou de complementação de estudos. “Assim a educação profissional é concebida como integrada às diferentes formas de educação, ao trabalho, à ciência e à tecnologia, conduzindo ao permanente desenvolvimento de aptidões para a vida produtiva”. (Art.39 – LDB)

O Parecer CNE/CES 436/2001, que trata dos Cursos Superiores de Tecnologia, afirma que, com o impacto das novas tecnologias, cresce a exigência de profissionais capazes de interagir em situações novas e em constante mutação. Em respostas a esses novos desafios, Escolas e Instituições de educação profissional buscam diversificar programas e cursos profissionais, atendendo a novas áreas e elevando o nível de qualidade de oferta.

Ainda, de acordo com o parecer, a educação profissional passa a ser entendida, não mais como um simples instrumento de política assistencialista ou de ajustamento às demandas do mercado de trabalho, mas como importante estratégia para que os cidadãos tenham efetivo acesso às conquistas científicas e tecnológicas da sociedade. Sendo assim, impõe-se a superação do enfoque tradicional da formação profissional baseado apenas na preparação para a execução de um determinado conjunto de tarefas. A educação profissional é muito mais que isso, ela requer, além do domínio operacional de um determinado fazer, a compreensão global do processo produtivo, com a apreensão do saber tecnológico, da valorização da cultura, do trabalho e a mobilização dos valores necessários à tomada de decisões.

Os dados revelados pelo Censo da Educação Superior apontam para o forte crescimento dos cursos de Graduação Tecnológica, principalmente por suas características específicas e diferenciais, ao longo dos últimos anos. E, conforme os dados apresentados pelo INEP¹, diante da necessidade de resposta rápida para formação de profissionais no Brasil nos últimos anos, têm a consolidação dos cursos de graduação de curta duração voltados a formação profissionalizante de nível

¹ INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Censo da educação superior: 2010** – Brasília : INEP, 2012.

superior, neste caso, os cursos tecnológicos.

Considerando os dados fornecidos pelo Censo da Educação Superior de 2010 que inferiu a trajetória de expansão dos cursos tecnológicos que em 2001 era de 69.797 matriculados e atingiu em 2010 um total de 781.609 matriculados, indicando crescimento de mais de 10 vezes no período. Observando significativa elevação da proporção de matrículas nos cursos tecnológicos, que passaram de 2,3% para 12,3% ao longo do período, demonstrando assim, a sua maior aceitação no Brasil.

Destas matrículas apontadas pelo Censo da Educação Superior de 2010 os cursos tecnológicos são, em sua maior parte, da área de Gerenciamento e administração, com 44,0% das matrículas, essa área abriga cinco vezes mais matrículas que àquela com o segundo maior atendimento, qual seja, Processamento da informação, com 8,5% das matrículas.

Em conformidade com os dados apresentados anteriormente relativos aos Cursos tecnológicos no Brasil, o Censo da Educação de 2011² apontou 870.534 matriculados que corresponde ao crescimento de 11,4% no período 2010-2011 reafirmando a tendência de crescimento.

A justificativa da oferta do curso de Tecnologia em Gestão Financeira se dá, além do cenário anteriormente apresentado, também pela análise da pesquisa de Opinião na cidade de Criciúma, realizada pelo Setor de Pesquisas Socioeconômico do IPAT – Instituto de Pesquisas Ambientais e Tecnológicas. Esta pesquisa, cujos objetivos eram levantar as potenciais demandas para novos cursos Técnicos, de Graduação - Licenciaturas, Bacharelados e Tecnológicos - e Pós-graduação, foi realizada nos meses de abril e maio/2010, com uma amostra de 471 pessoas. Os principais resultados relacionados aos cursos de Graduação apresentados pela pesquisa foram os seguintes:

- a) Dos entrevistados, 55,6% possuem ensino médio completo;
- b) A renda familiar de 53,3 % varia entre R\$ 1.531,00 a R\$ 5.100,00;
- c) Todos os entrevistados trabalham e 52,8% deles desejam realizar um curso superior, sendo 29,9% de Tecnologia.
- d) A área das Ciências Sociais Aplicadas foi indicada por 37,8% dos entrevistados e o curso de Tecnologia em Gestão Financeira aparece com 7%;

² INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Censo da educação superior: 2011** – Brasília : INEP, 2012.

e) Quanto ao período para realização de um curso de graduação, 89,4% preferem que seja noturno e com relação à modalidade 53,4% preferem presencial e 41,6% semi-presencial;

f) Os entrevistados entendem que o valor adequado para as mensalidades dos cursos de graduação deve ficar entre R\$ 300,00 e R\$ 450,00. Sendo a média ponderada da pesquisa o valor de R\$ 364,27.

O Curso Superior de Tecnologia em Gestão Financeira, foi implantado em 2010 em face da necessidade de contemplar a demanda regional por profissionais para área financeira das organizações, permitindo atualização dos profissionais que atuam na área específica ou desejam nela atuar.

O início da primeira turma se deu no 1º semestre de 2011, num total de 39 alunos. Um grupo de 4 alunos ingressaram no 2º semestre de 2011 diretamente na 2ª fase. No 1º semestre de 2012 ingressaram 23 alunos na 1ª fase e no 2º semestre de 2012 ingressaram 5 alunos na 2ª fase. No 1º semestre de 2013 não tivemos ingressos na 1ª fase do curso. Hoje o curso tem em andamento duas turmas, a turma da 3ª fase e a turma da 5ª fase, num total de 58 alunos.

O corpo docente é formado por professores especialistas, mestres e doutores, com significativa experiência na área de atuação profissional, e são considerados adequados para as pessoas que estão há um longo período distante da atividade escolar, a exemplo dos que já concluíram o Ensino Médio, mas desejam retomar seus estudos e fazer uma graduação.

3.2 OBJETIVO GERAL DO CURSO

Proporcionar aos acadêmicos a formação profissional – tecnológica e humana - na área de Gestão Financeira para atuar de forma analítica, criativa, empreendedora, pró-ativa e ética, aplicando conceitos, métodos e técnicas econômico-financeiros no planejamento de captação e de investimento de recursos empresariais e na controladoria, em diferentes cenários e ambientes organizacionais.

3.3 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Habilitar os acadêmicos para a elaboração, implementação, controle, avaliação e aplicação de conceitos, métodos e técnicas de gestão financeira;
- Capacitar os acadêmicos para realizar análises econômico-financeiras e organizacionais;
- Desenvolver nos acadêmicos habilidades para identificar oportunidades de negócios, avaliando cenários, considerando a viabilidade mercadológica, operacional e econômico-financeira, gerando valor e competitividade para as organizações;
- Desenvolver competências para diagnosticar e analisar as organizações com base nas demonstrações financeiras;
- Capacitar os acadêmicos para atuarem de forma analítica, criativa, empreendedora, pró-ativa e ética, respeitando os valores humanos essenciais da sociedade;
- Aplicar metodologias de ensino-aprendizagem que contextualizem as situações vivenciadas, oportunizando a relação teoria e prática, estabelecendo comparações, tomada de decisão e análise de consequências;
- Adequar à formação profissional às mudanças e tendências do cenário regional dentro do contexto global.

4. PRINCÍPIOS SITUACIONAL, FILOSÓFICO E PEDAGÓGICO DA UNESC

4.1 MARCO SITUACIONAL (Situação Real)

Estamos vivendo um tempo de muitas turbulências, em que valores são confundidos, interesses pessoais são negociados e se sobrepõem à necessidade do coletivo. Tal situação contribui para o aumento da violência, da ganância, da falta de humanidade. A sociedade está organizada de tal forma que não há estrutura adequada para a construção do cidadão consciente-crítico. Movimentos religiosos estão em conflito declarado na busca de espaços de poder. Da mesma forma, relações se estabelecem no mundo da política partidária refletindo atitudes que descaracterizam a decência, a honestidade, a ética. Esses fatos contribuem para que as pessoas, cada vez mais, sintam-se desorientadas e descrentes da possibilidade de melhoria de mudança social. Há certa desconfiança por parte de muitos em relação à verdade, pela falta de transparência em vários segmentos da sociedade e também pela diversidade de informações e avanços tecnológicos.

Nessa virada do milênio, o desenvolvimento tecnológico tem trazido vantagens ao ser humano, mas ao mesmo tempo exigências e exclusões. O desenvolvimento no mundo globalizado, só é usufruído por poucos. As classes menos favorecidas são excluídas, na medida em que a aceleração científica e tecnológica expõe a falta de oportunidades e de preparo dos trabalhadores em relação às exigências sociais, construídas sobre o ter e o poder e que se sobrepõem aos valores éticos e morais, aliados pela lei de mercado.

Nessa sociedade deparamo-nos com muitos aspectos negativos, como: valores materialistas do capitalismo, exclusão social, relações desfavoráveis entre as nações ricas e pobres, confusão entre “desenvolvimento” e “crescimento econômico”, dificuldade de acesso e permanência à educação, desemprego, competitividade, violência, individualismo, exploração do trabalho infantil, egoísmo, miséria, fome, busca de soluções imediatas sem reflexão, crescimento insustentável da economia com relação ao meio ambiente, falta de perspectivas futuras e degradação ambiental.

As grandes instituições públicas e privadas negligenciam as suas responsabilidades para com a coletividade. Os meios de comunicação têm o poder

de manipular e maquiar as informações e os blocos econômicos isolam cada vez mais os países subdesenvolvidos, colocando-os em situação de inferioridade.

A sociedade continua sendo muito preconceituosa em relação ao analfabeto, ao idoso, ao deficiente, à prostituta, ao homossexual, ao pobre, ao negro, às vítimas das drogas, dentre tantos outros, apesar de muitos discursos e propagandas contrários. São algumas condições inerentes ao modelo de sociedade capitalista em que vivemos. É lema do Capital: produzir, vender e consumir produtos sem preocupação com os valores humanos. Quem não tem, não possui, não usa, está fora de moda. Num mundo globalizado e capitalizado, a obrigação primeira do cidadão é ser consumidor. É cidadão quem pode consumir. Esse tipo de sociedade acaba auxiliando na produção de um homem centrado em si mesmo, ambicioso, insensível, preconceituoso, alienado, degradador do próprio meio e impotente diante da atual situação social.

No que se refere à educação, há preocupação dos órgãos governamentais em atender exigências internacionais de aumentar o índice de escolaridade e diminuir o analfabetismo. Com isso, o processo é feito de qualquer forma, sem preocupação com a qualidade. Busca-se o aumento de estatística e não o resgate da cidadania, a elevação da qualidade de vida dos sujeitos.

Da mesma forma, a Universidade não está sendo o palco privilegiado das discussões políticas, econômicas, sociais, pedagógicas. As discussões acadêmicas ainda estão restritas ao espaço teórico e a Academia ainda não estabeleceu o vínculo com a educação básica, a ponto de o profissional recém-formado não possuir condições de intervir positivamente na realidade desse nível de ensino.

Na Universidade, os cursos trabalham isoladamente, sem um norte em comum. Em termos de departamentos, os próprios professores possuem práticas individuais e desejam formar alunos, que, contraditoriamente a essa prática, trabalhem coletivamente.

Essa realidade mundial e nacional também afeta a UNESCO, embora o seu compromisso seja o de atuar junto com a comunidade para encontrar soluções aos problemas locais e regionais, tanto em questões de inserção no mercado de trabalho, como garantia dos direitos humanos.

Os alunos não valorizam a leitura, vão à Universidade em busca de inserção na sociedade e não em busca da construção de conhecimento, decorrência dos valores da sociedade atual.

Paralelamente a esse quadro tão crítico, são identificados aspectos positivos. Percebemos formas de resistência a essa Sociedade e a seus valores. Grupos de pessoas, desafiando sua própria realidade, lutam pela democratização. Nota-se, apesar da crise, pessoas que se mostram preocupadas com o meio ambiente e com os recursos para a sobrevivência e, melhor qualidade de vida. Já se percebem, também, indicadores de que a população brasileira começa a ter consciência do seu papel na própria mudança da realidade. A possibilidade de mudança está intimamente relacionada ao grau de consciência que se tem em relação ao que se quer.

4.2 MARCO FILOSÓFICO (Situação Ideal)

A UNESCO entende por sociedade ideal uma sociedade democrática, igualitária, centrada no desenvolvimento humano, com um desenvolvimento social justo e ecologicamente integral, com novas e diferentes formas de participação do cidadão, que sobreponha os interesses coletivos aos individuais. Nessa nova sociedade fundamentada na solidariedade, na ética e na transparência, a distribuição de renda e de bens se torna realidade. A preocupação com o meio ambiente deve desencadear atitudes em que se utilizem os recursos naturais de forma apropriada, para satisfazer as necessidades básicas da população sem prejuízo às gerações futuras.

Essa sociedade deve estar voltada ao bem-estar de todos, reafirmando os valores morais, respeitando a diversidade cultural e a identidade dos povos. Deve garantir a todos, o acesso ao conhecimento científico e tecnológico e a oportunidade de trabalho, incentivando a cultura da paz (entendida não como ausência de conflitos, mas a vivência destes sem violência em suas mais diversas formas de expressão) e da espiritualidade, (entendida como atitude que promove a vida, contra todos os mecanismos de destruição e de morte), opondo-se assim, ao consumismo desenfreado. Deve respeitar a liberdade do indivíduo de ir, vir e expressar-se, de acordo com as suas crenças e concepções. Nesta sociedade todos devem ter acesso à saúde, educação, lazer, segurança, moradia, trabalho de qualidade, aos bens naturais, culturais e tecnológicos, para o desenvolvimento do ser humano em todas as suas dimensões: física, mental, cultural e espiritual.

Esse ideal de sociedade só será alcançado, a partir do momento em que o homem se conscientize que não vive só e que cada ação sua vai repercutir de forma positiva ou negativa no meio em que vive. Consciente de sua ação transformadora deve optar somente pelas atitudes positivas e construtivas.

Faz-se necessário, também, que o homem reafirme valores sociais essenciais como: amor fraterno, união, humildade, honestidade, companheirismo, paz, respeito ao próximo e à natureza, justiça, solidariedade, responsabilidade, ética, igualdade, valorização das emoções e sentimentos, desprendimento e espiritualidade. O homem para o 3º milênio necessita buscar o transcendente, ver, nos outros seres humanos, pessoas que ajudarão a construir um mundo melhor. Deve ser cidadão crítico, participativo e propositivo. Será sujeito empreendedor, consciente das riquezas nacionais, humanas e naturais, de seu papel de transformação no mundo, comprometido com a preservação da vida no planeta (fraterno, ecológico e espiritualizado). O mesmo deve, em primeiro lugar, buscar a sua própria identidade, vivenciando valores que o tornam um ser humano melhor e mais feliz.

Esses valores devem ser vividos na família, na escola e em toda sociedade, buscando fazer para o ser humano uma vida digna, respeitando as suas necessidades básicas fundamentais.

Vivendo nessa sociedade, a UNESCO, com o nível de excelência educacional, conquistará espaço no mundo regionalizado e globalizado que neste momento se instaura.

4.3 MARCO PEDAGÓGICO

Para contribuir à sociedade que almejamos, nossa Universidade deve ser aberta e comunitária, com qualidade de ensino e educação integral, ou seja, uma educação que contribua para a formação de profissionais capazes de atuar como agentes de transformação e construção da sociedade a partir de outros princípios e valores. Que seja cidadão íntegro, em todas as suas dimensões: espiritual, mental, física e cultural; com valores humanos essenciais como: ética, criticidade, autenticidade, criatividade, honestidade, sinceridade, compromisso com o bem comum. Profissionais com competência técnica e habilidades capazes de preservar

o conhecimento historicamente acumulado e de construir novos conhecimentos por meio da pesquisa e da prática reflexiva (não reiterativa de mera repetição).

Deve ser uma Universidade com atitude pró-ativa, participando das discussões da sociedade, incentivando ou elaborando materiais educativos nas diversas áreas do conhecimento e propondo ou mediando projetos sociais, empresariais e comunitários que integrem o conhecimento científico e o conhecimento popular em todas as suas formas de expressão. Deve contribuir, portanto, para estabelecer relações revolucionárias entre a Universidade e a comunidade, de modo que o conhecimento popular possibilite a construção de novos conhecimentos científicos, e estes, por sua vez, construam e fundamente os novos saberes populares, numa relação integrada e dialeticamente complexa.

Uma Universidade cuja preocupação seja, acima de tudo, partir das necessidades sociais, realizar ações que não visem apenas à competitividade mercadológica e à rentabilidade financeira. Que os currículos ofertados nesses cursos possibilitem a formação acima referenciada e, periodicamente, sejam reavaliados pelos professores, alunos, ex-alunos e lideranças sociais, comunitárias e empresariais.

Uma Universidade que se preocupe, além de outras áreas, com a formação de profissionais competentes e habilitados para atuar na educação básica, contribuindo para a redução do *abismo* hoje existente entre a educação básica e o ensino superior.

Uma Universidade que se preocupe em ofertar ensino de qualidade a todos os cursos, independentemente da área a que pertençam, disponibilizando condições e recursos audiovisuais, laboratórios bem-equipados, biblioteca atualizada e toda variedade de material didático-pedagógico.

Sua gestão deve ser transparente e participativa, que respeite as diferenças individuais e permita a liberdade de expressão política, filosófica, cultural e religiosa, que ouça a comunidade acadêmica em suas necessidades, esforçando-se por atendê-las, mediante critérios justos e equânimes, incentivando as ações positivas existentes, ampliando-as, quando possível, para todas as áreas. Uma gestão democrática, em que todos, como agentes de desenvolvimento, reconheçam-se parte integrante e atuante e priorizem as relações humanas com respeito, pautadas pelo diálogo permanente, pelos interesses sociais e individuais,

prevalecendo à socialização e construção de novos conhecimentos alicerçados no objetivo comum de trabalhar em prol da Universidade e da sociedade.

Uma Universidade em que o processo de ensino-aprendizagem seja comprometido com os valores humanos essenciais já mencionados, visando ao bem-estar da comunidade e à melhoria da qualidade de vida do ser humano, com investimento em projetos tecnológicos para resolver problemas essenciais relativos à sobrevivência da vida do homem e do planeta, desenvolvendo programas sociais que possibilitem a inclusão de todos, oportunizando-lhes a participação no crescimento e desenvolvimento regional.

Nessa perspectiva, a educação deve ser inclusiva, que respeite, valorize e reverencie as diferenças como algo único e sagrado, pois já dizia Rodrigues (1989, p. 23), “[...] aquilo que de mais semelhante existe entre os homens é exatamente a diferença”. Por isso, nossas ações cotidianas deverão ser diversificadas, flexíveis, coerentes com o sonho de inclusão de todos. A preocupação com os alunos economicamente carentes e com dificuldades de ordem pessoal, possibilitando condições de autossustentação, deve ser uma de suas marcas.

Uma Universidade que reavalie constantemente as formas e critérios de seleção de professores; que avalie e reavalie suas atividades, buscando aprimorar a integração universidade-sociedade; estabelecendo uma política de pesquisa e desenvolvimento científico-tecnológico.

Uma Universidade que invista em qualificação docente e em sua valorização com um plano de cargos e salários que possibilite o desenvolvimento humano por meio de programas de aperfeiçoamento contínuo (educação continuada) para professores, funcionários e lideranças estudantis.

É necessário formar um corpo docente qualificado e conhecedor do contexto em que está inserido, não seja apenas um reproduzidor de ideologias, mas possibilite aos alunos a percepção de que sejam sujeitos da prática social capaz de modificar a sociedade com o conhecimento científico.

O corpo docente deverá ser capaz de construir uma proposta metodológica para que as aulas não se tornem apenas reprodução de conteúdo, mas possibilidades de reflexão e construção de conhecimentos.

Os docentes da UNESC devem integrar teoria e prática (práxis), utilizar recursos e metodologias apropriadas: disciplinar, multidisciplinar, interdisciplinar e transdisciplinar, conteúdos contextualizados socialmente, realizando avaliação e

reavaliação contínua e participativa, indo a campo, estimulando a pesquisa, envolvendo o aluno em trabalhos de pesquisa, conhecendo coisas novas e possibilitando uma nova leitura da realidade.

Uma Universidade cuja avaliação seja diagnóstica, processual, inclusiva e emancipatória. Portanto a avaliação do processo ensino-aprendizagem, nessa concepção, compreende o acompanhamento do ensino e da aprendizagem/apropriação de conhecimento, a avaliação de competências e habilidades, autoavaliação, avaliação da relação professor-aluno e aluno-aluno. Para isso, faz-se necessário rever a concepção de aprendizagem e objetivos das disciplinas e dos programas tornando a relação entre aluno e professor mais próxima.

Uma Universidade cuja missão seja vivenciada pelas pessoas que nela atuam, construindo quotidianamente a coerência entre discurso e ação. Deve-se, portanto, atender muito bem ao público, acolher bem as pessoas, possibilitando que os cidadãos, independente da idade ou da classe social a que pertençam, sintam-se contemplados com as ações desenvolvidas na Universidade e por ela, quais sejam: música, arte, assistência, esporte, lazer, cultura, educação, pesquisa, integrando-se esses trabalhos à vida cotidiana da comunidade. Nessa Universidade é necessário que os funcionários estejam bem informados, devendo haver integração e sintonia entre todos os setores. É necessário, também, estar comprometido com o projeto da Universidade, condição essencial no desempenho de qualquer função. Na medida do possível, a administração deve adequar o corpo de funcionários em atividades que estes se identifiquem, possibilitando que trabalhem com mais satisfação.

Uma Universidade em que as relações sejam de respeito mútuo independentemente de cargos ou titulação, pois todas as ações são fundamentais na construção de uma educação de qualidade, baseada em valores humanos essenciais. É necessário que cada integrante seja sincero com os demais, emitindo opiniões, tecendo críticas ou elogios que contribuam para o progresso coletivo. As relações interpessoais neste contexto devem ser pautadas pelos princípios da compreensão, solidariedade, cooperação e compromisso com o bem comum.

Uma Universidade com profundo respeito à família, considerando-a nas suas mais diversas formas de constituição, pois entende que a família é um dos espaços de transformação social.

Uma Universidade com programas que proporcionem condições para que os docentes, funcionários e discentes se conheçam melhor e fortaleçam as relações de confiança entre si e possibilitem maior engajamento e envolvimento com o crescimento da Instituição e a melhoria da qualidade do ambiente de vida da UNESCO e, conseqüentemente, da sociedade.

5. MARCO REFERENCIAL DO CURSO

O curso de Tecnologia em Gestão Financeira terá suas atividades pautadas conforme o que está definido no Marco referencial da UNESCO, orientando-se por suas políticas, valores e princípios.

5.1 MARCO SITUACIONAL – DIAGNÓSTICO (situação real)

A globalização das empresas e dos mercados financeiros e de capitais impactou de forma significativa o campo da gestão financeira, alterando o foco e as práticas dos seus gestores. Até a primeira metade do século XX, as preocupações iniciais dos gestores financeiros estavam focadas nos aspectos legais da emissão de títulos de dívida e de ações. Porém, com a depressão de 1930 e após a segunda guerra mundial, os gestores financeiros passaram a se preocupar muito mais com a sobrevivência dos negócios, desenvolvendo uma percepção de longo prazo. DROMS (2002)³.

As práticas financeiras no Brasil foram marcadas principalmente por dois fatos históricos. O primeiro se deu no início dos anos 70, quando houve a queda das bolsas de valores, e o segundo, que foi o longo período inflacionário ocorrido a partir do final dos anos 70 e estendido até o plano Real. Os reflexos destes fatos atingiram os gestores financeiros, que num primeiro momento passaram a gerir suas ações para o curto prazo, preocupando-se mais com o financiamento do capital de giro do que com os investimentos no longo prazo. DROMS (2002)³.

Segundo Marcio Pochmann, presidente do IPEA - Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada em 2011 salienta que a grave crise global de 2008 evidenciada nos Estados Unidos, tornou mais clara o deslocamento do centro dinâmico da América (Estados Unidos) para a Ásia (China) e o reaparecimento da multicentralidade geográfica mundial. Este cenário permitiu aos países emergentes assumirem uma maior responsabilidade no desenvolvimento mundial, tais como o

³ DROMS, William G.; PROCIANOY, Jairo L. Finanças para executivos: não-financeiros. 4.ed Porto Alegre: Bookman, 2002. 276 p.

Brasil, a Índia, a Rússia e a África do Sul, além, é claro, da China, que tem sido a grande propulsora dessas transformações.⁴

Nesta mesma linha, Marcelo Côrtes Neri, Presidente do IPEA em 2012, evidência a posição das economias emergentes neste quadro de mudanças pelas quais passa o mundo, colocando-as em posição de destaque na cena internacional. Desta forma o Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul (BRICS), destacando-se enquanto economias com expressivas taxas de crescimento e que funcionam como importantes polos políticos e econômicos regionais. Com a formalização do BRICS, intensificou a partir de 2009 as trocas entre suas economias dentro do contexto da OMC – Organização Mundial do Comércio.⁵

Estes e outros fatos, com relevância a crise global de 2008, que se configurou em uma crise financeira mundial e teve como consequência a crise econômica global, culminando com a recessão mundial que se faz sentir na atualidade com a necessidade da crescente participação das empresas no mercado de comércio internacional. E, por conseguinte, que as práticas das finanças corporativas sejam aperfeiçoadas, evidenciando ainda mais a importância do gerenciamento financeiro para a sobrevivência e sucesso das organizações neste contexto. Droms (2002, p. 18)⁶ destaca que: “a experiência tem mostrado que a sobrevivência de novos empreendimentos e a prosperidade nos seus estágios de desenvolvimento são fortemente dependentes de planejamento e controle financeiros efetivos”.

As incertezas econômicas exigem profissionais com conhecimentos cada vez mais apurados em princípios e técnicas de administração financeira, capazes de maximizar o valor da organização, tanto nível nacional, quanto internacional. Conforme Groppelli (2002, p. 4)⁷:

A ênfase hoje recai sobre as formas de orçar com eficácia os recursos escassos e investir os capitais nos ativos ou projetos que apresentam o

⁴ LEÃO, Rodrigo Pimentel Ferreira; PINTO, Eduardo Costa; ACIOLY, Lucina – Organizadores. **A China na nova configuração global**: impactos políticos e econômicos. Brasília : IPEA, 2011.

⁵ THORSTENSEN, Vera; OLIVEIRA Ivan Tiago Machado – Organizadores. **Os BRICS na OMC**: políticas comerciais comparadas de Brasil, Rússia, Índia e África do Sul. Brasília : Ipea, 2012.

⁶ DROMS, William G.; PROCIANOY, Jairo L. Finanças para executivos: não-financeiros. 4.ed Porto Alegre: Bookman, 2002. 276 p.

⁷ GROPELLI, Angelico A.; NIKBAKHT, Ehsan. **Administração financeira**. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2010.

melhor balanceamento de risco/retorno. A atenção tem se voltado ao estudo das diferentes alternativas e do efeito de cada uma delas sobre o valor da empresa.

Além disso, ao planejar o futuro crescimento de uma organização, o gestor financeiro estará também refletindo os interesses da sociedade. Sendo assim, este profissional deverá considerar aspectos sociais, morais, ambientais e éticos nas suas decisões. GROPELLI (2002)⁸.

5.2 MARCO FILOSÓFICO DO CURSO DE GESTÃO FINANCEIRA (situação ideal)

O mundo como se apresenta passa, a exigir do profissional, não só espírito de liderança, conhecimento e aplicação das novas estratégias de gestão, como também uma visão sistêmica de organização dentro do cenário internacional. Isso significa dizer que o novo profissional deverá pensar na empresa como um todo e não como um conjunto de partes isoladas; também deve estar integrado de forma sinérgica com todos os integrantes do empreendimento e participantes do mercado no qual atua, quer seja local ou global.

Paradoxalmente, as alterações que vêm ocorrendo na sociedade representam ao indivíduo o desafio de empreender novas ideias e/ou negócio, quer seja em uma empresa própria, quer seja como colaborador de uma organização, agindo como intraempreendedor.

A possibilidade de se tornar empreendedor tem motivado algumas pessoas a transformarem seus projetos de vida em realidade. Ter o seu próprio negócio pode ser o sonho de algumas pessoas e as razões que as levam a tomarem essa iniciativa são muitas. Dentre essas razões, as mais comuns seriam: vontade de ser o seu próprio “patrão”, desejo de fazer algo produtivo e que atenda as necessidades de um nicho da sociedade, vontade de ascender profissionalmente e outras que satisfaçam às próprias particularidades.

Por outro lado, tornar-se um intraempreendedor exige do profissional o desenvolvimento de uma série de habilidades e competências na área de gestão, éticas, humanas e técnicas, valorizadas pelo mercado e que podem fazer a diferença para o crescimento das organizações, o desenvolvimento de novos

⁸ GROPELLI, Angelico A.; NIKBAKHT, Ehsan. **Administração financeira**. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2010.

negócios ou a sua permanência num mercado cada vez mais interligado, globalizado e competitivo.

Para isso, é preciso que o profissional procure estar sempre em busca de novos conhecimentos, pois as chances de atingir sucesso nos negócios, depende de sua formação, ou melhor, depende de sua preparação e conhecimento em áreas específicas da gestão empresarial. A esse respeito, Santos (1995)⁹ nos diz: O empreendedor da atualidade precisa ser ético nos negócios, preocupar-se com a qualidade, buscar e dominar informações, entender os anseios do cliente, preservar o meio ambiente e, para isto, é preciso capacitar-se.

A UNESCO instituiu no seu Projeto Pedagógico um ideal de Universidade, entendendo que sua preocupação primeira deva ser a de “realizar ações que não visem apenas à competitividade mercadológica e a rentabilidade financeira.”¹⁰

Nesse sentido, a preocupação com a formação humanística e com a responsabilidade social nas empresas complementa também o objetivo e a finalidade do curso. Buscar o crescimento sustentável do ponto de vista econômico, social e ambiental deve ser uma das preocupações do profissional da atualidade. O cuidado com a biodiversidade deve ser respeitado e ações de preservação e controle ambiental precisam estar presentes no plano estratégico da empresa. Há a necessidade de equilibrar os fatores econômico, ambiental e social para garantir o desenvolvimento da sociedade, buscando a sustentabilidade do planeta e do próprio homem. Isso significa dizer que a Universidade assume um compromisso de formação acadêmica, a qual priorizará o desenvolvimento do:

Cidadão crítico, participativo e propositivo. Será sujeito empreendedor, consciente das riquezas nacionais, humanas e naturais, de seu papel de transformação no mundo, comprometido com a preservação da vida no planeta (fraterno, ecológico e espiritualizado). O mesmo deve, em primeiro lugar, buscar a sua própria identidade, vivenciando valores que o tornam um ser humano melhor e mais feliz.¹¹

Isso significa dizer que os acadêmicos do curso de Gestão Financeira, além de estarem comprometidos com a sociedade e com o planeta, também devem se responsabilizar pela sua autoformação, ou seja, serem sujeitos de sua própria

⁹ SANTOS, Silvio Aparecido dos (coord). **Criando seu próprio negócio: como desenvolver o potencial empreendedor**. Brasília: Ed. SEBRAE, 1995. 316p.

¹⁰ Projeto Político Pedagógico da UNESCO – Marco Pedagógico. RESOLUÇÃO Nº 24

¹¹ Projeto Político Pedagógico da UNESCO – Marco Pedagógico. RESOLUÇÃO Nº 24

aprendizagem. Assim, torna-se relevante que a vivência acadêmica seja pautada pelos princípios éticos e que os acadêmicos procurem por meio do ensino, da pesquisa e da extensão a sua forma de praticar a indissociabilidade entre teoria e prática.

O Curso Superior de Tecnologia em Gestão Financeira se identifica, portanto, em formar cidadãos capazes de gerenciar, em sua área profissional, atividades de empregabilidade, empreendedorismo, competitividade, criatividade e inovação, agregando valores à sua prática diária, tendo em vista os processos sistêmicos de organização empresarial, dentro de padrões éticos associados à sustentabilidade do ambiente.

5.3 MARCO PEDAGÓGICO (meios para alcançar o que se propõe)

A organização didático-pedagógica do curso apresenta a matriz curricular organizada a partir de um mapa conceitual, abrangendo disciplinas que atendam aos seguintes núcleos: Controladoria, Economia, Métodos Quantitativos e Finanças. O núcleo de Finanças também será composto pelos núcleos de Finanças Corporativas e Mercados Financeiros. A área de conhecimento de finanças deve contemplar, segundo Matias (2007, p. 18)¹³: “ todos os fundamentos de contabilidade, matemática, estatística, informática e economia, associados à realidade econômico-financeira das empresas”.

Observando a **RESOLUÇÃO CNE/CP 3, DE 18 DE DEZEMBRO DE 2002**, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para os cursos superiores de tecnologia, o curso de tecnologia em Gestão Financeira será organizado por Módulos, que certificarão as seguintes qualificações profissionais: Assistente Financeiro (Módulo I), Analista Financeiro (Módulo II), Supervisor Financeiro (Módulo III).

Para propiciar a interdisciplinaridade, a realização de atividades integradas e atividades específicas, serão desenvolvidos do segundo ao quinto semestres, disciplina de seminários integradores, fortalecendo a integração e interação entre os sujeitos e a aprendizagem. Estes seminários serão organizados e

13

MATIAS, Alberto Borges . FINANÇAS corporativas de curto prazo. São Paulo: Atlas, 2007.

conduzidos por professores, na proporção de 01 professor a cada grupo de 12 alunos, que planejarão as atividades, conjuntamente com os demais professores do semestre, integrando desta forma os conhecimentos adquiridos.

Além disso, a estratégia pedagógica do curso de Tecnologia em Gestão Financeira deverá abranger características que aperfeiçoem a comunicação interpessoal, reconheça a importância da ética profissional e desenvolva a capacidade do educando, dando a ele as ferramentas básicas para atuar no mercado de trabalho.

Assim, o currículo previsto para esse curso parte do princípio da necessidade de atualizar e/ou subsidiar os profissionais ligados à área de gestão financeira, no que se refere aos conhecimentos científicos e tecnológicos, ao desenvolvimento das competências e habilidades humanísticas e aos conhecimentos teórico-práticos necessários para o exercício da profissão.

Nesse sentido, o curso se prontificará a manter diálogo constante com os profissionais da área de gestão financeira e a ter professores com experiência na área, para que desse modo, possa garantir a qualidade e a constante atualização e exigências do mercado.

Por outro lado, as aulas expositivas, estudos dirigidos, dinâmicas de grupos, contextualizações e seminários, associados à variedade de ferramentas de tecnologia educacional, permitirá aos educandos, o acesso aos conhecimentos básicos necessários à sua formação, contribuindo, dessa forma, com uma maior eficiência na socialização de informações durante o processo ensino-aprendizagem.

O envolvimento do acadêmico na aprendizagem deve proporcionar a formação do profissional intelectualmente competente, capaz de trabalhar em equipe, comprometido com a responsabilidade social e educacional.

O Curso de Tecnologia em Gestão Financeira irá fomentar o interesse pelo ensino, pesquisa e extensão, por meio de práticas educativas desenvolvidas na sala de aula como: projetos de pesquisa bibliográfica e/ou de campo multi ou interdisciplinar, desenvolvimento de cases aplicativos e/ou integrativos, incentivar e assegurar a participação efetiva da Semana Acadêmica de Desafio Empresarial, desenvolver trabalhos disciplinares e interdisciplinares, incentivar a participação nos Programas de Iniciação Científica e em Programas de Ações Comunitárias. As

práticas de extensão e pesquisa também serão aprofundadas nas disciplinas de Seminário Integrador.

O curso não apresenta pré-requisitos porém, os mesmos poderão ser apresentados a partir da análise e decisão do colegiado do curso. Será admitido o aproveitamento das disciplinas conforme as normas estabelecidas institucionalmente pela UNESC.

Há possibilidade do acadêmico cursar disciplinas equivalentes tanto nos cursos de licenciatura e/ou bacharelado oferecidos pela UNESC ou outras instituições de ensino superior.

Para a matriz curricular proposta foram instituídas 40 (quarenta) horas de Atividades de Formação Complementar – AFC – que constituem parte integrante do currículo pleno do curso de Tecnologia em Gestão Financeira, conforme **Parecer CNE/CES Nº 239/2008**, do Conselho Nacional de Educação, sendo o seu cumprimento integral indispensável para a colação de grau dos graduandos.

As atividades de formação complementar constituem-se em ações paralelas ao desenvolvimento das disciplinas curriculares, tendo como objetivo a inter-relação ensino, pesquisa e extensão.

Para complementar os conhecimentos extra-classe e vivenciar a prática diária das organizações, os acadêmicos do curso de Tecnologia em Gestão Financeira poderão efetuar estágios não-obrigatórios em áreas relacionadas à Gestão Financeira.

6. COMPETENCIAS E HABILIDADES PARA A FORMAÇÃO DOS EGRESSOS (Perfil do Egresso)

Tendo em vista as competências profissionais tecnológicas, gerais e específicas, expressas nos objetivos e no compromisso ético da Instituição, de formar cidadãos capazes de contribuir para melhoria da qualidade do ambiente de vida, o profissional egresso do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Financeira deverá desenvolver as seguintes competências e habilidades:

1. Desenvolver habilidade de leitura, interpretação e argumentação, a partir de análises, relações, comparações e questionamentos das informações, situações e realidades apresentadas.
2. Analisar diferentes cenários econômicos, levando em consideração aspectos técnicos, legais, políticos, sociais e ambientais;
3. Utilizar os instrumentos matemáticos e estatísticos para tomada de decisões em finanças;
4. Apurar, analisar, interpretar e relatar os dados e informações das demonstrações financeiras;
5. Elaborar estudos de viabilidade econômico-financeira para identificar e avaliar alternativas de composição de recursos para captação e aplicação;
6. Gerenciar o fluxo de caixa e o capital de giro da organização;
7. Apurar e gerenciar custos, despesas e a formação do preço;
8. Elaborar e controlar o planejamento financeiro e orçamentário;
9. Relacionar a adequação e execução do planejamento financeiro em consonância com o planejamento estratégico da organização;
10. Ter visão das funções financeiras no contexto organizacional;
11. Tomar decisões considerando os aspectos técnicos, legais, políticos, sociais e ambientais;
12. Atuar no planejamento organizacional, trabalhando de forma integrada em equipes multidisciplinares;
13. Ter visão geral do negócio, compreendendo a interdependência dos diferentes setores de uma organização.
14. Ter habilidade no relacionamento com pessoas e administrar conflitos, conforme os valores humanos.

15. Desenvolver liderança e criticidade, promovendo os valores éticos de acordo com as políticas internas da organização.
16. Ter visão empreendedora, compreendendo a diversidade organizacional nos setores da economia.
17. Assumir uma postura pró-ativa, buscando contribuir para a melhoria do ser humano e das organizações por meio de suas ações.

Essas competências visam a formar profissionais empreendedores capazes de aproveitar e desenvolver oportunidades de negócios, gerenciar atividades comerciais, financeiras, suprimentos e produção, com habilidades para o atendimento ao cliente, com o domínio da tecnologia necessária para o desempenho profissional competente. E, ainda, capazes de agregar valores para que, no cotidiano da atividade profissional, possam, por meio da criatividade, da intuição apurada, da técnica e de planos estratégicos, responder satisfatoriamente às exigências cada vez maiores e mais intensas do mercado.

6.1 CAMPO DE ATUAÇÃO PROFISSIONAL

O egresso desse curso estará apto para atuar na área financeira de organizações como gerente, supervisor, analista e assistente financeiro. Poderá ainda exercer a função de consultor ou assessor financeiro para pequenas e médias empresas na elaboração de seus planos de negócios e demais operações financeiras.

7. ORGANIZAÇÃO DA MATRIZ CURRICULAR

A organização e o desenvolvimento curricular do curso de Tecnologia em Gestão Financeira da UNESC têm comprometimento com as orientações das Diretrizes Curriculares Nacionais, relativas aos princípios que norteiam a organização dos currículos dos cursos de graduação tecnológica.

O processo pedagógico é desenvolvido por meio de situações contextualizadas, com vistas à elaboração de conhecimentos, e em um processo de intercomunicação entre os saberes e práticas necessários à compreensão da realidade ou objeto de estudo, sustentando-se na análise crítica e na problematização da realidade.

Além disso, pauta-se em um processo de articulação, diálogo e reflexão entre teoria e prática, incluindo a valorização do conhecimento extraescolar do aluno (práticas sociais e mundo do trabalho) ingressante e egresso, visando à capacidade do docente e do discente de acionar recursos cognitivos, visando resolver situações complexas.

A matriz curricular do Curso de Tecnologia em Gestão Financeira contempla Disciplinas de Gestão, Disciplinas Institucionais e Disciplinas Específicas.

7.1 MATRIZ CURRICULAR

Matriz curricular nº 1 do curso de Tecnologia em Gestão Financeira: (Resolução n. 23/2010/CONSU)

Curso: Tecnologia em Gestão Financeira						Carga Horária: 1600 horas relógio		
Habilitação: Tecnólogo em Gestão Financeira						Integralização: Mínimo = 5 semestres		
DISCIPLINAS	FASES					Total Crédito	Hora Aula	Hora Relógio
	1	2	3	4	5			
MÓDULO I								
Cenários Econômicos	4					4	72	60
Direito Empresarial	4					4	72	60
Fundamentos da Administração	4					4	72	60
Gestão Contábil e Gerencial	4					4	72	60
Matemática Básica	4					4	72	60
Economia Brasileira e Internacional		4				4	72	60
Estatística		4				4	72	60
Gestão de Custos		4				4	72	60
Matemática Financeira		4				4	72	60
Metodologia Científica e da Pesquisa		2				2	36	30
Seminário Integrador I		4				4	72	60
MÓDULO II								

Análise Financeira e de Crédito			4			4	72	60
Gestão Estratégica			4			4	72	60
Sistema de Informações Gerenciais			4			4	72	60
Sociologia			2			2	36	30
Optativa			4			4	72	60
Seminário Integrador II			4			4	72	60
MÓDULO III								
Empreendedorismo				4		4	72	60
Fluxo do Caixa e do Capital de Giro				4		4	72	60
Gestão Tributária				4		4	72	60
Orçamento Empresarial				4		4	72	60
Seminário Integrador III				4		4	72	60
Controladoria					4	4	72	60
Gestão de Valor nas Organizações					4	4	72	60
Mercado Financeiro e de Capitais					4	4	72	60
O Novo Gestor					4	4	72	60
Seminário Integrador IV					4	4	72	60
Total	20	22	22	20	20	104	1872	1560
Atividades de Formação Complementar							40	
TOTAL DA MATRIZ CURRICULAR EM HORAS RELÓGIO								
1872 h/a = 1560h + 40 AFC = 1600								

Observações:

- 1) **ENADE** – será componente curricular obrigatório para a conclusão do curso;
- 2) **Atividades de Formação Complementar:** Estão previstas cinquenta (40) horas de atividades complementares para o curso de Tecnologia em Gestão Financeira de acordo com a Resolução **n.17/2011/UNACSA**.
- 3) **Certificação:** De acordo com a Resolução n. 14/2012/COLEGIADO UNACSA poderá ser concedida certificação de qualificação profissional após a conclusão dos módulos.

Art. 2º - As certificações intermediárias organizadas por Módulos certificarão as seguintes qualificações profissionais:

- a) Assistente Financeiro, ao acadêmico que cursar com aprovação de todas as disciplinas do Módulo I perfazendo carga horária de 630h;
- b) Analista Financeiro, ao acadêmico que cursar com aprovação de todas as disciplinas do Módulo I e II perfazendo carga horária de 960h;
- c) Supervisor Financeiro, ao acadêmico que cursar com aprovação de todas as disciplinas do Módulo I, II e III perfazendo carga horária de 1560h

DISCIPLINAS OPTATIVAS

DISCIPLINAS OPTATIVAS	Total Crédito	Hora Aula	Hora Relógio
Ética e Responsabilidade Social	4	72	60
Finanças Setoriais	4	72	60
Libras	4	72	60
Negociação e Processo Decisório	4	72	60
Produção e Interpretação de Textos - PIT	4	72	60
Psicologia Organizacional e do Trabalho	4	72	60

7.2 QUADRO DE HABILIDADES E COMPETÊNCIAS

O curso de Tecnologia em Gestão Financeira estabeleceu o seguinte quadro de habilidades e competências a serem desenvolvidas relacionando-as com as disciplinas obrigatórias e optativas da matriz curricular, como se segue:

CÓDIGO	DISCIPLINAS	Habilidades e Competências																
		1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17
MÓDULO I - ASSISTENTE FINANCEIRO																		
14541	Cenários Econômicos		2								11						16	
14542	Direito Empresarial		2								11	12						
14543	Fundamentos da Administração											12				15	16	
14544	Gestão Contábil e Gerencial				4				8									
14545	Matemática Básica			3														
14546	Economia Brasileira e Internacional		2								11						16	
14547	Estatística	1		3														
14548	Gestão de Custos					5		7										
14549	Matemática Financeira		2	3	4						11							
14550	Metodologia Científica e da Pesquisa	1				5												
14551	Seminário Integrador I	1	2		4	5					11		13			15	16	17
MÓDULO II - ANALISTA FINANCEIRO																		
14552	Análise Financeira e de Crédito		2		4						10							
14553	Gestão Estratégica		2		4					9	10		12	13			16	
14554	Sistema de Informações Gerenciais		2		4			7				11		13				
14555	Sociologia											11	12		14	15		
14556	Optativa																	
14557	Seminário Integrador II	1	2		4	5		7		9		11		13		15	16	17
MÓDULO III - SUPERVISOR FINANCEIRO																		
14558	Empreendedorismo		2		4	5				9		11		13		15	16	17
14559	Fluxo do Caixa e do Capital de Giro					6				9	10							
14560	Gestão Tributária		2			5			8									
14661	Orçamento Empresarial		2		4	5	6	7	8	9	10		12					
14562	Seminário Integrador III	1	2		4	5	6	7	8	9	10	11	12	13		15	16	17
14563	Controladoria				4		6	7	8			11						
14564	Gestão de Valor nas Organizações					5	6		8	9								
14565	Mercado Financeiro e de Capitais		2			5					10							
14566	O Novo Gestor	1	2										12		14	15		
14567	Seminário Integrador IV	1	2		4	5	6	7	8	9	10	11	12	13		15	16	17

CÓDIGO	DISCIPLINAS OPTATIVAS	Habilidades e Competências																
		1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17
14568	Ética e Responsabilidade Social		2									11			14	15		
14569	Finanças Setoriais		2								10							
14570	Libras														14	15		
14571	Negociação e Processo Decisório	1									10	11			14	15		17
14572	Produção e Interpretação de Textos	1	2			5												
14573	Psicologia Organizacional e do Trabalho	1													14	15		

HABILIDADES E COMPETÊNCIAS	
1	Desenvolver habilidade de leitura, interpretação e argumentação, a partir de análises, relações, comparações e questionamentos das informações, situações e realidades apresentadas.
2	Analisar diferentes cenários econômicos, levando em consideração aspectos técnicos, legais, políticos, sociais e ambientais;
3	Utilizar os instrumentos matemáticos e estatísticos para tomada de decisões em finanças;
4	Apurar, analisar, interpretar e relatar os dados e informações das demonstrações financeiras;
5	Elaborar estudos de viabilidade econômico-financeira para identificar e avaliar alternativas de composição de recursos para captação e aplicação;
6	Gerenciar o fluxo de caixa e o capital de giro da organização;
7	Apurar e gerenciar custos, despesas e a formação do preço;
8	Elaborar e controlar o planejamento financeiro e orçamentário;
9	Relacionar a adequação e execução do planejamento financeiro em consonância com o planejamento estratégico da organização;
10	Ter visão das funções financeiras no contexto organizacional;
11	Tomar decisões considerando os aspectos técnicos, legais, políticos, sociais e ambientais;
12	Atuar no planejamento organizacional, trabalhando de forma integrada em equipes multidisciplinares;
13	Ter visão geral do negócio, compreendendo a interdependência dos diferentes setores de uma organização.
14	Ter habilidade no relacionamento com pessoas e administrar conflitos, conforme os valores humanos.
15	Desenvolver liderança e criticidade, promovendo os valores éticos de acordo com as políticas internas da organização.
16	Ter visão empreendedora, compreendendo a diversidade organizacional nos setores da economia.
17	Assumir uma postura pró-ativa, buscando contribuir para a melhoria do ser humano e das organizações por meio de suas ações.

7.3 PRÉ-REQUISITOS

O curso de Tecnologia em Gestão Financeira não apresenta pré-requisitos.

7.4 ATIVIDADES DE FORMAÇÃO COMPLEMENTAR (Resolução n. 17/2011/UNACSA)

Segundo as diretrizes curriculares dos cursos Superiores de Tecnologia, as atividades complementares completam a formação extraclasse do aluno. Apesar de não serem obrigatórias, tais atividades são recomendáveis por estimularem práticas e estudos independentes, de acordo com o interesse acadêmico ou profissional do formando. Por esta razão, a matriz curricular n. 1 do curso de Gestão Financeira contempla 40 (quarenta) horas de Atividade de Formação Complementar – AFC, regulamentadas por resolução própria, que podem ser distribuídas nos seguintes grupos:

Grupo I (Ensino) - objetivos: discussão temática, o auxílio do discente em atividades de docência e a promoção de conhecimentos extracurriculares para o aluno.

Grupo II (Pesquisa) - objetivos: participação do aluno, ativamente, como auxiliar, em atividades de pesquisa e produção discente de trabalhos acadêmicos próprios.

Grupo III (Extensão) - objetivo: participação do aluno em atividades de extensão, como visitas técnicas, cursos e treinamentos empresariais.

7.5 ESTÁGIO CURRICULAR NÃO OBRIGATÓRIO

No curso de Gestão Financeira os acadêmicos poderão efetuar estágios não-obrigatórios em áreas relacionadas à gestão de financeira, complementando seus conhecimentos extra-classe e vivenciando a prática diária das organizações.

- Resolução nº 02/09/CÂMARA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO – Aprova alteração do regulamento geral dos estágios dos cursos de graduação da UNESC.

8 ESTRATÉGIAS DE ENSINO E APRENDIZAGEM

O curso de Gestão Financeira será ministrado por meio das disciplinas presenciais, conforme consta na matriz curricular.

O currículo previsto para esse curso parte do princípio da necessidade de atualizar e/ou subsidiar os profissionais, no que se refere aos conhecimentos científicos e tecnológicos na área de Gestão Financeira ao desenvolvimento das competências e habilidades humanísticas e aos conhecimentos teórico-práticos para o exercício da profissão. Nesse sentido, o curso procurará manter diálogo constante com profissionais das áreas específicas, por meio de contatos pessoais, palestras, visitas técnicas, painéis e/ou suas associações representativas de classes para que desse modo, possa, de certa forma, garantir a qualidade, a constante atualização e atender as exigências do mercado.

O curso entende a aprendizagem como:

Um processo de apropriação crítica do conhecimento que requer do sujeito uma atividade consciente a partir das interações sociais. Isto significa que aprender não se esgota em uma aula, em um exercício, numa prova ou mesmo em um semestre. É preciso que o sujeito da aprendizagem esteja motivado para agir, pesquisar, pensar e sistematizar a produção do conhecimento. (Bitencourt)¹⁴

Para que a proposta do curso se efetive, desenvolver-se-á o trabalho acadêmico de forma que o aluno venha a refletir, questionar e a tomar decisões de como operacionalizar a sua prática profissional, tendo em vista as competências e habilidades apontadas pelo curso. Para isso, é necessário que os conteúdos, além de atualizados, estejam voltados para práticas profissionais específicas do curso.

Para alcançar a aprendizagem dos alunos, os professores utilizarão metodologias de ensino diversas, a exemplo das apresentadas no quadro 1 a seguir e outras que o professor julgar apropriadas ao desenvolvimento de sua disciplina:

Quadro 1 – Metodologias e estratégias de ensino-aprendizagem

Metodologia	Objetivos da técnica	Recursos
Aula Expositiva (dialogada e contextualizada)	- Exposição de conteúdos com a participação ativa dos alunos.	Sala de aula, AVA, laboratório de Informática e acervo bibliográfico.

¹⁴ In: Cadernos Pedagógicos da Diretoria de Educação. Criciúma: Unesc/diretoria de graduação, junho/2005, p.29

Estudos de caso	- Envolver os alunos com situações reais ou simuladas do campo profissional para verificação na prática de conhecimentos teóricos apreendidos, avaliação e tomadas de decisão.	Sala de aula, AVA, laboratório de informática, material de apoio e biblioteca.
Dinâmicas de grupo	- Oportunizar discussões, o desenvolvimento do espírito crítico, administração de conflitos e o desenvolvimento de lideranças.	Sala de aula, materiais de apoio, acervo bibliográfico.
Simulação de negócios / negociação	- Relacionar prática-teoria, vivenciando e analisando os reflexos das tomadas de decisões. Desenvolver o poder de argumentação, negociação, o processo de análise e coerência das ações.	Software de simulação empresarial, material de apoio, jogos e pesquisa bibliográfica.
Plano de Negócios	- Instrumentalizar o acadêmico com a técnica do Plano de Negócios, que permite inter-relacionar as diversas áreas da gestão, avaliando a viabilidade econômica, operacional e mercadológica de um negócio.	Tutorial e software, pesquisa bibliográfica e de mercado.
Semana Acadêmica de Desafio Empresarial	- Promover a realização de uma ação empreendedora na prática por meio de atividades interdisciplinares, oportunizando a inter e intrarrelação entre as turmas do curso e com a comunidade.	Sala de aula, ambiente externo (empresas e entidades), laboratórios, tutoriais e regulamentos.
Seminários	- Discutir temas atuais da sociedade contemporânea e do mercado de trabalho relacionados ao curso; - Desenvolver a capacidade de trabalho em grupo, pesquisa, análise, síntese e comunicação de conteúdos.	Salas de aula, Miniauditórios, auditórios e AVA.
Visitas técnicas e viagens de estudo	- Estabelecer contato com a realidade empresarial da região e do estado.	Logística de transportes e organizações.
Palestras e mesas redondas	- Aproximar os acadêmicos com profissionais experientes na área de abrangência do curso.	Salas de aula, miniauditórios, auditórios.
AVA – Ambiente Virtual de Aprendizagem	- Proporcionar aos acadêmicos uma forma de aprendizagem diferente da que ocorre presencialmente, com o uso de diversas ferramentas de comunicação e interação proporcionadas pela internet (fórum, chats, parla, conferências, outros)	AVA

9 AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM E RECUPERAÇÃO

Em conformidade com o Regimento Geral Interno da Unesc, resolução nº 01/2007/CSA, a Resolução 1/2011/Câmara de Ensino de Graduação, e a resolução nº 19/2011/UNACSA que homologa os critérios específicos sobre os procedimentos para avaliação do desempenho escolar dos acadêmicos do curso de Tecnologia em Gestão Financeira.

O Colegiado do Curso de Tecnologia em Gestão Financeira adotou o sistema de Avaliação Processual, com preponderância dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos. Para ser aprovado na disciplina o acadêmico deverá ter, no final do período letivo, no mínimo 75% (setenta e cinco por cento) de frequência e média aritmética das notas igual ou superior a 6,0 (seis), conforme Regimento Geral da Unesc, artigo 91, parágrafo único, p. 46.

Há possibilidade do acadêmico cursar disciplinas equivalentes tanto nos cursos de licenciatura e/ou bacharelado oferecidos pela Unesc ou outra Instituição de Ensino Superior.

9.1 SISTEMÁTICA DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM

O sistema de avaliação seguirá as normas estabelecidas no Estatuto e no Regimento Geral da UNESC (**Disponível na IES e no CEE/SC**), e na Resolução nº 01/2011/CÂMARA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO que aprova os critérios de avaliação processual e recuperação para os cursos de graduação da UNESC e dá outras providências.

O sistema de avaliação seguirá as normas estabelecidas no Regimento Geral da UNESC e as resoluções específicas do curso de Tecnologia em Gestão Financeira que se encontram **disponíveis no CEE/SC e na UNESC**.

10 INTEGRAÇÃO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

10.1 ENSINO

A Resolução nº 05/2008/CONSU, tem por objetivo instituir as Políticas de Ensino de Graduação da Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC.

As Políticas de Ensino de Graduação serão implementadas pela Pró-Reitoria de Ensino de Graduação, PROGRAD, órgão executivo e deliberativo superior que coordena, superintende e supervisiona todas as atividades do Ensino Superior de Graduação, executadas pelas Unidades Acadêmicas e supervisionadas pelas coordenações de ensino das respectivas Unidades.

As Políticas de Ensino de Graduação representam o conjunto de intenções que se configuram na forma de princípios e ações que norteiam e concretizam o processo de gestão e organização didático-pedagógica dos cursos de Graduação.

Nesta perspectiva, o Estatuto da UNESC aponta no artigo 6º, que o ensino deve pautar-se nos seguintes princípios:

*“II. Flexibilização de métodos e concepções pedagógicas;
VIII. Equilíbrio nas dimensões acadêmicas de ensino, pesquisa e extensão;
XII. Respeito à diversidade étnica-ideológica-cultural;
XVI. Valorização dos profissionais da UNESC.”*

Na UNESC o ensino representa um processo pedagógico interativo e intencional, no qual professores e alunos devem corresponsabilizar-se com as questões do processo do ensino e da aprendizagem, bem como com os valores humanos essenciais como o respeito, à solidariedade e a ética.

Para atingir essa finalidade, foram elencadas as responsabilidades de cada um destes atores, baseadas no Regimento Geral da Unesc e também no colegiado do curso.

Sendo assim, constituem-se responsabilidades e deveres do acadêmico:

1. Contribuir para o crescimento e desenvolvimento do curso e da UNESC;
2. Contribuir com a qualidade de ensino e atividades de pesquisa e extensão;

3. Comprometer-se com o processo de ensino, admitindo a sua corresponsabilidade como uma das partes envolvidas, em estrito cumprimento dos preceitos regimentais;
4. Respeitar as autoridades escolares, docentes e servidores da UNESC;
5. Agir com ética respeitando os valores essenciais de nossa sociedade;
6. Conhecer e cumprir todas as determinações legais e regimentais;
7. Comparecer as aulas e realizar as atividades propostas pelo curso e pelo professor;
8. Consultar periodicamente o Ambiente Virtual de Aprendizagem – AVA, para acessar materiais pedagógicos, a agenda e informações sobre o desenvolvimento da disciplina, Plano de Ensino e outros conteúdos disponibilizados;
9. Desenvolver estudos e leituras complementares importantes à sua formação acadêmica e profissional;
10. Mostrar-se proativo em sala de aula, participando das discussões,
11. Cumprir os horários estabelecidos para as aulas (não chegar tarde e não sair cedo);
12. Promover um ambiente adequado e tranquilo para as aulas evitando conversas paralelas, entradas e saídas da sala de aula , respeitando o exercício do direito à educação/ensino dos outros alunos;
13. Zelar pela preservação, conservação e asseio no que diz respeito às instalações, materiais e equipamentos didáticos, mobiliários e espaços verdes, fazendo o uso adequado destes com responsabilidade socioambiental;
14. Respeitar a propriedade dos bens de todos os elementos da comunidade acadêmica;
15. Perceber que o processo educativo é construído coletivamente respeitando a diversidade.
16. Utilizar equipamentos tecnológicos em sala de aula exclusivamente para os estudos propostos;
17. Participar e responsabilizar-se pelos resultados nos processos de avaliação externa do curso;

Ainda considerando a qualidade do ensino, é responsabilidade do professor:

1. Zelar pela aprendizagem dos acadêmicos, pela qualidade do ensino ministrado pela atualização contínua e pelo resultado dos acadêmicos nos processos de avaliação externa;
2. Estar presente no início dos seus horários de aula, encerrando as atividades somente quando findar o tempo regulamentar da aula;
3. Orientar, dirigir e ministrar o ensino de sua disciplina/módulo, cumprindo integralmente o programa e a carga horária, os dias letivos, os horários estabelecidos, além de participar integralmente dos períodos dedicados ao planejamento, à avaliação institucional, à reflexão pedagógica e ao desenvolvimento profissional;
4. Participar ativamente do desenvolvimento científico e cultural da sua área de conhecimento;
5. Organizar e aplicar os instrumentos de avaliação, julgar e comunicar os resultados aos acadêmicos;
6. Observar e executar os projetos de pesquisa e de extensão constantes do planejamento do período escolar;
7. Estimular e promover a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.
8. Zelar pela ordem da sala de aula;
9. Praticar constantemente a auto-avaliação nos processos de ensino e aprendizagem;
10. Buscar o aprimoramento de forma permanente por meio da formação continuada, contribuindo ativamente no processo ensino aprendizagem;
11. Socializar entre o corpo docente práticas e informações pedagógicas;
12. Promover a Interdisciplinaridade entre as disciplinas do curso;
13. Comprometer-se com a ética e com os valores essenciais de nossa sociedade;
14. Utilizar instrumentos tecnológicos de comunicação para interação entre professor, aluno e conhecimento facilitando o processo de ensino e aprendizagem.
15. Zelar pela preservação, conservação e asseio no que diz respeito às instalações, materiais e equipamentos didáticos, mobiliários e espaços

verdes, fazendo o uso adequado destes com responsabilidade socioambiental;

16. Perceber que o processo educativo é construído coletivamente respeitando a diversidade dos sujeitos.

10.1.1 Descrição das Políticas e Diretrizes do Ensino

A Resolução nº 5/2008/CONSU aprova as políticas de ensino de graduação da UNESC.

O Curso de Tecnologia em Gestão Financeira irá fomentar o interesse pelo ensino, pesquisa e extensão, por meio de práticas educativas desenvolvidas na sala de aula como: projetos de pesquisa bibliográfica e/ou de campo multi ou interdisciplinar, desenvolvimento de cases aplicativos e/ou integrativos, incentivar e assegurar a participação efetiva da Semana de Desafio Empresarial, incentivar a participação nas visitas técnicas e seminários temáticos, desenvolver trabalhos disciplinares e interdisciplinares – Seminários Integradores - e incentivar a participação nos Programas de Iniciação Científica e em Programas de Extensão Universitária.

10.2 PESQUISA E EXTENSÃO

10.2.1 Descrição das Políticas e Diretrizes de Pesquisa

Resolução nº 14/2010/CONSU - Aprova inclusão de novo programa de Pesquisa nas Políticas de Pesquisa e Pós-Graduação da UNESC.

10.2.2 Descrição das Políticas e Atividades de Extensão

Resolução nº 06/2008/CONSU - Aprova políticas de Extensão da UNESC. No curso de Tecnologia em Gestão Financeira, as práticas da pesquisa e extensão, nas suas mais diversas formas e em conformidade com a missão da UNESC, devem ser realizadas pelos alunos e professores, por meio de atividades que aproximem a comunidade acadêmica da comunidade em geral e, fundamentalmente, que

contribuam para a melhoria da qualidade do ensino por meio da produção de novos conhecimentos.

As atividades de extensão associadas ao ensino se desenvolvem através das seguintes ações:

- Realização do **Desafio Empresarial**: que é uma proposta inovadora de Semana Acadêmica, que acontece sempre no 2º semestre do ano letivo do curso e tem como objetivo geral: Realizar uma ação empreendedora, com aplicação prática de conteúdos apreendidos em sala de aula; e, como objetivos específicos: a) oportunizar uma “ação empreendedora”; b) desenvolver habilidades de negociação, tomadas de decisão e de resolução de problemas; c) desenvolver o espírito de solidariedade e responsabilidade social; d) levantar dados sobre a realidade das instituições envolvidas; e) promover a inter e intra-relação entre turmas; f) propiciar a interdisciplinaridade; g) analisar e discutir os resultados e desempenhos obtidos em relação ao planejado. Desta forma, os acadêmicos do curso de Gestão Financeira são envolvidos no desenvolvimento de várias atividades como: Elaboração do **Plano de Negócios** com análise dos custos, fluxos financeiros e contábeis das instituições envolvidas no desafio empresarial; Elaboração de propostas de Planejamento Estratégico; Estudos de mercado, elaboração e implantação de ações de marketing e comerciais; Análise de fluxos de Produção e Logística; Elaboração e aplicação de práticas relacionadas à gestão de pessoas.
- Projetos de Extensão aprovados pela Pró-reitora de Pós-graduação Pesquisa e Extensão;
- Atividades realizadas no desenvolvimento das disciplinas durante o semestre letivo, que envolvam os acadêmicos em projetos e ações junto à comunidade;
- Participação de professores e de acadêmicos em atividades voluntárias junto a organizações sem fins lucrativos;
- Participação de professores em conselhos comunitários;
- Promoção de eventos: palestras, oficinas, seminários, Workshops, entre outras atividades, que permitem a participação da comunidade interna e externa à Universidade.

As atividades de pesquisa se efetuam por meio de práticas educativas desenvolvidas na sala de aula como: projetos de pesquisa bibliográfica e/ou de campo multi ou interdisciplinar; cases aplicativos e/ou integrativos; seminários integradores interdisciplinares e trabalhos multidisciplinares entre as disciplinas do curso.

10.3 POLÍTICAS DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA E EDUCAÇÃO INCLUSIVA

A resolução n. 02/2011/CÂMARA ENSINO DE GRADUAÇÃO aprova política de Educação a Distância da UNESC.

As Políticas de Educação a Distância serão implementadas pelas: Pró-Reitoria de Ensino de Graduação (PROGRAD) - órgão executivo e deliberativo superior que coordena, superintende e supervisiona todas as atividades do Ensino Superior de Graduação e Sequenciais da UNESC; Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão (PROPEX) - órgão que implementa as políticas de pós-graduação, pesquisa e extensão. Serão executadas pelo Setor de Educação a Distância (SEAD), em parceria com as Unidades Acadêmicas (UNAs) e setores institucionais relacionados.

As políticas estão amparadas na legislação vigente, no Estatuto, no Regimento e no Projeto Pedagógico Institucional (PPI), constituindo-se nos pressupostos que orientarão e definirão ações com vistas a possibilitar, aos envolvidos, formação profissional de qualidade na modalidade à distância.

Fortalecimento da Educação inclusiva - fundamenta-se no respeito à diversidade, possibilitando aos alunos o acesso e a permanência com qualidade no ensino superior, por meio da disponibilização de programas, infraestrutura e métodos didáticos.

Para implementar a Educação Inclusiva, cabe à UNESC:

- Assumir uma política visando à inclusão que contemple todos os seus segmentos.
- Compreender a Educação Inclusiva como manifestação de respeito às diferenças raciais considerando a capacidade de desempenho das atividades, especialmente, aos portadores de necessidades educativas especiais, questões de gênero, econômicas, sociais e emocionais.
- Mobilizar a Instituição para adequação física e pedagógica

necessárias, gradativas envolvendo os diversos setores e diretorias, refletindo com o coletivo por meio da formação continuada.

Portanto, será sua meta:

- Implantar Núcleos de Estudos, com respectivos grupos de trabalho de acordo com os segmentos necessários.
- Organizar os currículos, atendendo aos princípios da inclusão, com vistas à formação de profissionais competentes, propositivos, reflexivos e comprometidos com a cidadania.
- Estudar o perfil do egresso proposto nos PPCs para identificar a distância entre o perfil desejado e o real.
- Exercer uma gestão democrática - fóruns e discussões similares para perceber as reivindicações, priorizando a participação, preferencialmente, direta dos principais agentes em relação ao tema.
- Cultivar a parceria entre as diretorias, coordenações de curso e instituições da sociedade para avaliar a implantação do projeto.
- Buscar a prática de modo a contemplar a articulação dos conhecimentos específicos com os filosóficos, educacionais e pedagógicos, que fundamentam a ação educativa considerando sempre a capacidade de desempenho das funções profissionalizantes, em perspectiva de sociedade inclusiva.
- Articular com as organizações em nível regional para efetivação de tarefas.
- Integrar Ensino, Pesquisa e Extensão como instrumento educativo, metodológico e científico na produção de conhecimento acerca da temática.

Cada núcleo tornar-se-á responsável pela elaboração do Projeto específico, bem como pelo planejamento de metas e ações, coordenação dos Programas e trabalhos decorrentes, neste segmento, sendo estes:

NNE - Núcleo de Necessidades Especiais (auditivas, visuais, físicas, mentais, problemas de aprendizagens, socioculturais e cognitivos).

NUNEC - Núcleo de Necessidades Econômicas e Culturais.

NEDR - Núcleo de Estudos das Diferenças Raciais.

11 PERFIL DAS LIDERANÇAS ENVOLVIDAS NO PROCESSO

11.1 PERFIL CORPO DOCENTE

O corpo docente do curso de Tecnologia em Gestão Financeira é constituído por profissionais habilitados ao exercício das atividades de ensino, pesquisa e extensão. Estes são contratados de acordo com a legislação trabalhista e selecionados a partir das disposições contidas no estatuto e regimento geral da IES e editais de processos seletivos de docentes.

Tendo em vista a necessidade e a importância de profissionais com titulações e, ao mesmo tempo, com experiência na área do curso, a composição do quadro de professores será feita através do processo seletivo interno e na ausência de profissional no quadro, pelo externo, realizado pela Diretoria de Desenvolvimento Humano e pela coordenação do curso, obedecendo a determinados critérios como: habilitação específica e experiência profissional na área. Como os Cursos Superiores de Tecnologia são cursos de pequena duração e voltados especificamente para o mercado de trabalho, dar-se-á preferência àqueles docentes que tiverem maior experiência profissional na área.

Para UNESCO, o perfil do corpo docente, está sinalizado nos indicadores de qualidade do PPI institucionais.

Deseja-se que o professor da Unesc seja:

- Ético - qualidade necessária para preservar os Princípios e Valores, Objetivos e Missão da Instituição;
- Dotado de conhecimento teórico - o professor precisa estar familiarizado com os fundamentos que sustentam a base do saber (as epistemes) com o qual se relaciona;
- Capaz de relacionar a teoria e a prática com a realidade profissional;
- Responsável e dedicado, cumpridor de seus deveres e obrigações.
- Flexível - capacidade de desenvolver suas atividades, respeitando os direitos e opiniões dos outros;
- Acessível - capacidade de estabelecer relacionamentos dentro da comunidade acadêmica;
- Observador - capacidade de observar nutre o professor de informações importantes sobre especificidades de seus aprendizes, o que o norteará na preparação e utilização de métodos didáticos que visem promover a aprendizagem;
- Criativo e empreendedor - capacidade criadora ou de inventividade dará ao professor muitas opções para desenvolver suas atividades;
- Pesquisador de práticas pedagógicas investigativas;

- Humilde – o professor, em sua ação pedagógica, deverá reconhecer que há algo sempre a ser apreendido.
- Comprometido com a qualidade da aprendizagem dos/as alunos/as;
- Experiente em planejamento e otimização do currículo e dos respectivos conteúdos das disciplinas com um foco para a realidade de mercado de trabalho;
- Incentivador da autonomia do estudante para a produção individual e para o trabalho em equipe;
- Comprometido com a sua formação continuada;
- Capaz de ouvir e de expressar-se;
- Dotado de cultura geral;
- Compreensivo acerca da diversidade existente entre os/as alunos/as, contribuindo com a criação de estratégias de qualificação de um ensino inclusivo;
- Capaz de elaborar e executar projetos interdisciplinares, privilegiando a construção de saberes não fragmentados;
- Articulador nas relações interpessoais como importante ponto de partida para a realização do processo ensino-aprendizagem;
- Comprometido com a avaliação, entendendo-a como um processo e um importante momento de reflexão-ação e reflexão do conteúdo ministrado com a realidade vivida pelo educando;
- Usuário de novas metodologias, tecnologias, estratégias e materiais de apoio.

Para dar suporte teórico e operacional a esse processo, os docentes também participarão do processo de avaliação da UNESCO, visando gerar um autoconhecimento e reflexão sobre o seu desempenho, o da Coordenação e o da Instituição de modo geral, com o objetivo de aprimorar a qualidade do ensino, pesquisa e extensão.

Os docentes participarão ainda do Programa de Formação Continuada, oferecido semestralmente. O programa tem como objetivo se constituir em um espaço sistemático de reflexão dos professores e coordenadores de cursos sobre suas práticas, promovendo o aperfeiçoamento das habilidades técnico-administrativo-pedagógicas, de modo a alcançar o enriquecimento das relações humanas e do processo ensino-aprendizagem, com base nos princípios filosóficos e éticos defendidos pela instituição.

Os programas de formação continuada em desenvolvimento são: Programa de Formação Continuada Geral (PFCG), Programa de Formação Continuada dos Docentes Recém-contratados (PFCDRC) e Programa de Formação Continuada dos Coordenadores de Curso (PFCC).

* Programa de Formação Continuada Geral (PFCG): Destinado aos docentes e gestores da Universidade. Este programa tem como objetivo propiciar um espaço de reflexão sobre temas de interesse geral dentro do contexto sócio-político-educacional da Unesc.

* Programa de Formação Continuada dos Docentes Recém-contratados (PFCR): Neste programa potencializa-se a inserção dos docentes recém-contratados na dinâmica da Universidade em relação a sua missão, diretrizes administrativas e pressupostos político-pedagógicos e humanos.

* Programa de Formação Continuada dos Coordenadores de Curso (PFCC): Neste programa são envolvidos os coordenadores e coordenadores adjuntos dos cursos de graduação. É um espaço que possibilita a reflexão sobre a gestão e a melhoria das relações no âmbito de seu curso.

Algumas atividades gerais e específicas poderão ser ofertadas a partir das necessidades institucionais e sugestões dos docentes, que poderão ocorrer por Unidade Acadêmica, com grupos de docentes ou individualmente. Algumas dessas atividades são: - Conferências sobre temas relevantes com docentes da Unesc e de outras instituições de ensino; - Encontros para socialização de inovações pedagógicas e experiências na Educação Superior; - Grupos de estudo para reflexão da prática pedagógica dos docentes; - Minicursos com temáticas sugeridas pelos docentes; - Oficinas sobre uso de tecnologia no processo ensino/aprendizagem; - Disciplinas nos cursos de especialização, mestrado ou doutorado; - Orientações individuais aos docentes para solucionar questões pontuais referentes à pedagogia universitária.

11.2 PERFIL DA COORDENAÇÃO DO CURSO

A coordenação do curso de Gestão Financeira, de acordo com o Estatuto e o Regimento Geral da UNESC, é constituída por um Coordenador Titular e um Coordenador Adjunto, que são eleitos de forma direta e empossados pelo Reitor, para mandato de três anos, permitida uma recondução imediata. As atribuições do coordenador e do coordenador adjunto estão especificadas nos artigos 27 e 28 do Regimento Geral da instituição.

A comunidade acadêmica do Curso de Gestão Financeira, explicitou os indicadores de qualidade que compõem figura do Coordenador do Curso.

Primordialmente esta função será realizada por um professor do curso, obedecendo a Resolução da FUCRI/UNESC com as seguintes competências/habilidades:

- Possuir capacidade de liderança;
- Possuir visão geral do curso e estar atualizado com as suas principais tendências;
- Visão sistêmica de gestão;
- Visão Técnica-Pedagógica
- Administrar profissionalmente o curso de forma dinâmica;
- Ser participativo e ético, estando sempre aberto a discussões, críticas e sugestões.
- Habilidade de negociação e mediação;
- Capacidade de solucionar problemas de ordem interpessoal, pedagógico e administrativo.
- Valorizar a implementação das políticas de relacionamento institucional para com os egressos do curso.

11.3 PERFIL DO ACADÊMICO DO CURSO

O perfil do acadêmico do curso de Gestão Financeira é formado principalmente por alunos jovens, solteiros, pertencentes à classe C, oriundos de escolas públicas e residentes na cidade de Criciúma e região. São trabalhadores, atuando em sua maioria em áreas relacionadas ao comércio varejista, confecção e serviços, desenvolvendo atividades administrativas, comerciais ou de produção. Grande parte dos acadêmicos é responsável pelo próprio sustento e também colaboram para o sustento da família. As razões pelas quais os acadêmicos fazem o curso de Gestão Financeira são as seguintes: para obter qualificação profissional na área que já atuam e para mudarem de área de atuação. Os hábitos de estudo demonstram que os acadêmicos dedicam apenas de uma a duas horas para estudos durante a semana, possuem dificuldades de leitura e interpretação e raciocínio lógico. Mais de 90% dos acadêmicos possuem computador e cerca de 70% destes acessam a internet de casa.

Dentro deste contexto é importante que o acadêmico demonstre: Gosto pela leitura; Motivação para estudar; Tenha capacidade crítica; Tenha afinidade com

a área de ciências humanas; Domine adequadamente a leitura e escrita em língua portuguesa; Tenha capacidade de desenvolver raciocínio lógico e sistêmico; Tenha facilidade para se adaptar a ambientes e as pessoas; Seja comprometido com a construção de uma sociedade republicana, democrática, justa e inclusiva; Tenha consciência da necessidade de formação permanente.

11.4 PAPEL E PERFIL DO LÍDER DE TURMA

A comunidade acadêmica do Curso de Gestão Financeira também definiu o papel a ser desenvolvido pelo Líder de Turma e as características que devem compor o seu perfil:

1. Possibilitar e articular discussões de interesse coletivo.
2. Colaborar na administração de conflitos.
3. Ter sensibilidade para ouvir os colegas, professores e coordenação.
4. Representar o coletivo nas diversas esferas institucionais, quando for solicitado.
5. Incentivar constantemente a participação dos colegas nas decisões coletivas.
6. Compartilhar responsabilidades, sem se eximir das suas.
7. Ser solidário e cooperativo.
8. Ter compromisso ético-político com o coletivo.
9. Contribuir na construção de um espaço de encontro e diálogo no contexto grupal.
10. Assumir a sua vivência discente incorporando o seu papel de acadêmico, sendo comprometido com o curso.
11. Ser crítico, criativo e atuante no contexto universitário por meio de uma prática que entenda o contexto do seu curso.
12. Conhecer a realidade política, social e econômica num processo interdisciplinar Educação / Sociedade / Curso.
13. Perceber que o processo educativo é construído coletivamente respeitando a diversidade dos sujeitos.

11.5 PAPEL E PERFIL DAS LIDERANÇAS ESTUDANTIS

A comunidade acadêmica do Curso de Gestão Financeira definiu o papel e o perfil a ser desenvolvido pelas lideranças estudantis, que devem ser compostas pelo perfil do líder de turma e mais as seguintes características:

1. Ser conhecedor de políticas educacionais da Instituição e fomentar debates entre e para os acadêmicos do curso;
2. Incentivador e promotor de ações que visam fortalecer e dar visibilidade ao estudante do curso;
3. Prezar pela integridade moral dos acadêmicos do curso;
4. Representar os acadêmicos perante aos órgãos dos Estudantes e da IES.

12. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO PEDAGÓGICO ADMINISTRATIVA DO CURSO

12.1 NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE - NDE

De acordo com a Resolução n. 08/2010 da Câmara de Ensino de Graduação, o Núcleo Docente Estruturante é o órgão consultivo. Seguindo esta resolução, o colegiado do curso de Gestão Financeira definiu o seu NDE cuja instituição foi homologada pela portaria n.07/2011/UNACSA.

Dentre as atribuições do NDE do curso de Gestão Financeira estão: a) Assessorar a coordenação do curso nos processos de criação, atualização, execução e avaliação do Projeto Pedagógico de Curso – PPC, de modo co-participativo; b) Desenvolver atividades de natureza acadêmica necessárias à melhoria da qualidade de ensino; c) Propor ações que articulem ensino, pesquisa e extensão; d) Elaborar relatórios de atividades e encaminhá-los à Unidade Acadêmica de Ciências Sociais Aplicadas – UNA CSA; e) Zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação.

Para desenvolvimento do PPC do Curso, a coordenação, o NDE e o colegiado do curso buscaram nos relatórios emitidos pelo SEAI – Setor de Avaliação Institucional da Unesc, as informações necessárias para subsidiar as políticas de ensino do curso, para identificação de pontos fortes e fracos, que serão trabalhados por meio de ações específicas que possam contribuir para a reformulação de processos e metodologias educacionais e administrativas.

12.2 AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

O Programa de Avaliação Institucional da UNESCO (PAIUNESC) surgiu no contexto do debate nacional sobre Avaliação Institucional que deu origem ao PAIUB. Neste, defendia-se um processo de avaliação contínua e sistemática que desse maior visibilidade às condições de ensino e ao mesmo tempo fornecesse elementos para o planejamento da gestão e do desenvolvimento da educação superior.

A Avaliação Institucional na UNESCO tem caráter pedagógico e busca subsidiar os gestores com dados qualitativos e quantitativos nas tomadas de decisão, buscando essencialmente a qualidade dos serviços prestados.

A formulação do Projeto Pedagógico do Curso de Gestão Financeira buscou nos relatórios emitidos pelo SEAI – Setor de Avaliação Institucional da Unesc, as informações necessárias para subsidiar as políticas de ensino do curso. As avaliações que subsidiam as análises são: Avaliação do Ingressante, avaliação do concluinte, avaliação do ensino de graduação, avaliação docente e avaliação da coordenação do curso. Ainda são analisados os relatórios de evasão do curso.

Os resultados obtidos no ENADE também são analisados para identificação de pontos fortes e fracos, que serão trabalhados por meio de ações específicas que possam contribuir para a reformulação de processos e metodologias educacionais e administrativas.

12.3 COLEGIADO DO CURSO

O curso de Gestão Financeira conta com um colegiado formado pelos seus docentes e representantes acadêmicos. O Colegiado de Curso é presidido pelo Coordenador de Curso e reúne-se, no mínimo, duas vezes por semestre, em sessões ordinárias, convocadas pelo seu Presidente. As atribuições do colegiado do Curso estão definidas na Resolução 1/2007/CSA.

12.4 CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

A estrutura técnico-administrativa do curso de Gestão Financeira está constituída por uma secretária responsável pela realização das atividades de infraestrutura e apoio a docentes e discentes. Esta secretária, assim como a coordenação do curso, se reporta a Diretoria da Unidade Acadêmica de Ciências Sociais Aplicadas – UNACSA, que é o órgão responsável pela gestão, organização e execução de atividades internas da Unesc e dos cursos os quais englobam, bem como por representar os interesses da Universidade, diretamente ou por delegação.

O corpo técnico administrativo do curso se complementa com o apoio direto e indireto de vários setores da IES tais como: Secretaria Acadêmica, CENTAC, Setor de Estágio, Setor Financeiro, CPAE, Ouvidoria, Setor de Relações Internacionais, PROGRAD, entre outros.

12.5 INFRA-ESTRUTURA, LABORATÓRIOS E CONDIÇÕES ESPECÍFICAS DE ENSINO DO CURSO

12.5.1 Instalações para Docentes: Salas de Professores e Reuniões

Os professores do curso de Gestão Financeira tem à sua disposição uma ampla e confortável sala de professores localizada no Bloco da Biblioteca Central. Esta sala é climatizada e está equipada com computadores, acesso a internet e espaços para reuniões ou orientações individuais. Conta também com espaço específico para descanso com sofás, tv, jornais e revistas, café, água e biscoitos.

Existe também um espaço específico para os professores junto à sala de coordenação do curso. Este espaço está dividido em dois ambientes sendo um deles para trabalhos individuais com computadores ligados a internet e impressora, e outro com mesa para pequenas reuniões ou trabalhos coletivos.

Para reuniões de colegiado do curso são utilizadas salas de aula no Bloco XXI B.

O NDE possui uma sala anexa à sala da coordenação do curso para a realização de suas reuniões e demais atividades. Esta sala é climatizada, possui telefone e computadores com acesso a internet e impressora.

12.5.2 Gabinete de Trabalho para Coordenação

A coordenação do curso está instalada num amplo e confortável espaço localizado no Bloco P – sala 8. Este espaço está dividido da seguinte forma:

- 1) Uma secretaria para atendimento aos docentes e discentes, climatizada, equipada com mesas, cadeiras, computadores, acesso a internet, impressora, telefone, frigobar, armários para arquivo de documentos e material de expediente e escaninhos para colocação dos materiais dos professores;
- 2) Uma sala para a coordenação e coordenação adjunta, climatizada, equipada com mesas e cadeiras de trabalho individuais, computadores e ramal telefônico;
- 3) Uma sala de trabalho para os professores membros do NDE;
- 4) Um espaço para os professores.

12.5.3 Salas de Aula

Atualmente o curso de Gestão Financeira utiliza salas de aula situadas no Bloco P, Bloco M e Bloco H, equipadas com quadro de vidro branco, data show, retroprojetor, ar condicionado e ventiladores, cadeiras estofadas e mesas. Os laboratórios de informática ficam localizados no Bloco XXI e são equipados com computadores, acesso a internet, quadro de vidro, data show, ar condicionado e cadeiras estofadas.

Além disso, os acadêmicos também fazem uso das dependências e equipamentos existentes no Campus Universitário que são de uso comum, tais como: Biblioteca Central Prof. Eurico Back, auditório Ruy Hulse, Mini auditório do Bloco P e laboratórios de livre acesso.

12.6 APOIO AO DISCENTE

Os alunos do curso de Gestão Financeira tem a sua disposição um conjunto de programas e serviços de atendimento, podendo-se citar dentre os principais:

- CENTAC: Central de Atendimento ao Acadêmico
- CPAE : Coordenadoria de Políticas de Atenção ao Estudante
- Ouvidoria
- Programas de Orientação Profissional
- Programa de Orientação Educacional
- Programa de Prevenção às Drogas
- Programa Educação Inclusiva
- Programa Egressos
- Programa Potencial
- Monitoria Remunerada
- Setor de Estágios
- SOS (serviço de atenção à saúde)
- Setor de Relações Internacionais

Para facilitar a permanência do acadêmico no curso são oferecidas diversas possibilidades de bolsas de estudo como: Artigo 170, Bolsa FUMDES, FIES, Crédito PRAVALER Universitário, Bolsa DCE/CA, Bolsa Estágio Interno, Fundo Social, Bolsa Família, Bolsa Pesquisa ou Extensão, entre outras.

Os alunos ainda recebem atendimento permanente por parte da secretaria do curso nos encaminhamentos das questões acadêmico-administrativas e orientações diversas. Também a coordenação do curso se mantém aberta ao diálogo e ao recebimento de sugestões e problemas, de modo a promover a implementação de ações para a melhoria do curso.

No Papo Aberto com a Reitoria, que ocorre semestralmente, os alunos do curso têm a possibilidade de conversar diretamente com o Reitor e expressar suas opiniões, esclarecer dúvidas, reivindicar melhorias e ouvir esclarecimentos sobre os projetos, ações e investimentos institucionais que estão sendo desenvolvidos em benefício da comunidade acadêmica.

13 BIBLIOTECA DA UNESC

13.1 BIBLIOTECA CENTRAL

A missão da Biblioteca Central Prof. Eurico Back - UNESC é promover com qualidade a recuperação de informações bibliográficas, com enfoque no desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão, associando tecnologias e atendimento humanizado. O acervo está arranjado por assunto de acordo com a classificação decimal de DEWEY-21^a ed, e catalogado de forma descritiva, obedecendo ao código de catalogação Anglo-Americano.

13.1.1 Estrutura Física

O prédio onde a Biblioteca Central Professor Eurico Back - UNESC está instalada possui uma área física de 1.174,55m², assim distribuído: área de leitura - 407,09m², área de acervo – 485,71m² e outros - 281,75m². Os setores Tratamento da Informação e Comutação Bibliográfica ocupam uma área de 49m², o guarda-volumes uma área de 49m², fora da Biblioteca, porém no mesmo prédio. Para otimizar os recursos, o setor de restauração foi transferido para o CEDOC – Centro de Documentação, instalado numa área de 300m². Para atender as necessidades dos usuários, a biblioteca dispõe de uma sala para estudo individual, com capacidade para 33 assentos e seis salas para estudo em grupo, com capacidade para 56 assentos, que são agendadas, inclusive para orientação de TCC. Possui também uma sala equipada com scanner e computador com acesso a Internet e com o *software* Virtual Vision (um leitor de tela), além de acervo para usuários portadores de deficiência visual. Todas as salas possuem ar condicionado e iluminação adequada. O acervo de livros e periódicos (revistas, jornais, boletins, almanaques, etc.) está armazenado em estantes de aço, com 5 bandejas duplas e base fechada. Na cor cinza e tamanho padrão, 200cm x 100cm x 55cm (altura, largura e profundidade). A videoteca está instalada num espaço de 13,23m², sendo as fitas de vídeo também armazenadas em estantes de aço, com 5 bandejas duplas. Na cor cinza e tamanho padrão, 200cm x 100cm x 55cm (altura, largura e profundidade), próprias para fitas VHS. Os mapas acondicionados individualmente

em saquinhos de tecido, devidamente identificados ficam na mapoteca, com livre acesso ao usuário.

13.2 DESCRIÇÃO DAS POLÍTICAS DE ARTICULAÇÃO

13.2.1 Comunidade interna

Mantém contato direto com os coordenadores dos cursos de graduação e pós-graduação, Lato Sensu e Stricto Sensu, no que se refere aos assuntos que envolvam a Biblioteca, bem como sobre aquisição das bibliografias básicas e complementares que atendem o projeto político pedagógico dos cursos. Disponibiliza os sumários on-line das revistas assinadas pela Biblioteca. Informa, por e-mail, o corpo docente e discente senhas de bases de dados online em teste, além de divulgar no mural existente na página da Biblioteca, www.unesc.net/biblioteca.

Os serviços de empréstimo, renovação e reserva de material bibliográfico oferecido a comunidade interna, estão descritos no Regulamento da Biblioteca.

13.2.2 Comunidade externa

A Biblioteca está aberta à comunidade externa e oferecendo consulta local ao acervo, bem como serviços de reprografia, cópia de documentos acessados em outras bases de dados e comutação bibliográfica. Disponibiliza atualmente 6 salas de estudo individual, onde os usuários da comunidade externa podem agendar horário. O tempo é de 1h diária a cada duas vezes por semana.

13.3 DESCRIÇÃO DAS FORMAS DE ACESSO

É de livre acesso às estantes e está aberta ao público de 2ª a 6ª feira das 7h30min às 22h40min e sábado das 8h às 17h, conforme Regulamento da Biblioteca.

13.4 ACERVO BIBLIOGRÁFICO ESPECÍFICO

Para fazer com que todos os alunos tenham acesso à bibliografia básica estipulada em cada disciplina, a Biblioteca adota o sistema de consulta local, conforme Regulamento.

13.5 INFORMATIZAÇÃO

O acervo (livros, monografias de pós-graduação, dissertações, teses, periódicos e multimeios), e os serviços (processamento técnico, consulta à base local, empréstimo – materiais bibliográficos e chaves dos guarda-volumes, renovação, devolução e reserva), estão totalmente informatizados pelo programa PERGAMUM, programa este desenvolvido pelo Centro de Processamento de Dados da PUC/Paraná. Pela Internet o usuário pode fazer o acompanhamento da data de devolução do material bibliográfico, além de poder efetuar a renovação e reserva. Para consulta ao acervo local, disponibiliza 10 computadores, onde é possível também efetuar a reserva e a renovação dos materiais bibliográficos. A Biblioteca está equipada com sistema antifurto. Além da base de dados local, a Biblioteca possui a assinatura das seguintes bases de dados on-line: *Academic One File*, *Environment Complete* e *UpToDate*.

13.6 CONVÊNIOS

- IBGE – Convênio de Cooperação Técnica. Anexo A.
- Câmara Setorial de Bibliotecas do Sistema ACADE, realizando intercâmbio com as demais instituições de ensino do estado. Anexo B.
- Empréstimo entre as Bibliotecas do Sistema Acafe e UFSC. Anexo B.
- Rede Brasileira de Psicologia – ReBaP, coordenado pelo Instituto de Psicologia da USP. Anexo C.
- Acordo de Cooperação Técnica – IBICT/CCN. Anexo D.
- Bireme. Anexo E.

- Grupo de Bibliotecários em Ciência da Saúde – GBICS.
- RAEM – Rede de Apoio a Educação Médica.
- SINBAC – Sistema Integrado de Bibliotecas do Sistema Acafe.
- Comutação Bibliográfica

13.7 PROGRAMAS

Os programas de apoio oferecidos aos usuários são: visita orientada, orientação quanto à normalização de trabalhos acadêmicos, capacitação para acesso às bases de dados local e virtual, catalogação na fonte e comutação bibliográfica, conforme Regulamento da Biblioteca. Para utilizar os serviços de comutação bibliográfica, esta biblioteca encontra-se cadastrada no Ibict e na Bireme. Para os estagiários e funcionários, é oferecido, semestralmente, capacitação envolvendo: qualidade no atendimento ao usuário de bibliotecas, relacionamento interpessoal e base de dados.

14 EMENTÁRIOS, BIBLIOGRAFIA BÁSICA E COMPLEMENTAR

1ª FASE

Disciplina: Cenários Econômicos
Créditos: 04
Ementário: Introdução à teoria econômica. O princípio da demanda efetiva. Noções de economia monetária, fiscal e cambial. A demanda e oferta monetária. Aspectos da economia brasileira e sua expansão. Planos de estabilização. Os paradigmas do final do século XX: globalização, neoliberalismo e exclusão social. Mercado e formação de preços: concorrência perfeita e concorrência imperfeita. Tópicos especiais.

REFERÊNCIAS BÁSICAS:

BRUM, Argemiro J. **O desenvolvimento econômico brasileiro**. 22 ed. Petrópolis, RJ: UNIJUÍ, 2002. 571p. ISBN 8532602207 **Número de Chamada: 330.981 B893d 2002**

TROSTER, Roberto Luis; MORCILLO, Francisco Mochón. **Introdução à economia**. Edição rev. e atual São Paulo: Makron Books, 1999. 404 p. ISBN 8534610312 **Número de Chamada: 330 T857i**

VASCONCELLOS, Marco Antonio Sandoval de,; ENRIQUEZ GARCIA, Manuel. **Fundamentos de economia**. 2. ed São Paulo: Ed. Saraiva, 2004. 246 p. ISBN 8502043099 (broch.) **Número de Chamada: 330 V331f 2004**

COMPLEMENTARES:

PINHO, Diva Benevides; VASCONCELLOS, Marco Antonio Sandoval de,; GREMAUD, Amaury Patrick (...[et al.]). **Manual de economia**. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 1998-2002. 653 p ISBN 85-02-02384-5 **Número de Chamada: 330.07 M294**

LOPES, João do Carmo; ROSSETTI, José Paschoal. **Economia monetária**. 9. ed. rev., ampl. e atual São Paulo: Atlas, 2005. 496 p. ISBN 8522439699 **Número de Chamada: 332.4 L864e 2005**

MANKIW, N. Gregory; MONTEIRO, Maria José Cyhlar. **Introdução à economia: princípios de micro e macroeconomia**. Rio de Janeiro: Ed. Campus, 2001. 831 p. ISBN 85-352-0853-4 **Número de Chamada: 330 M278i 2001**

SANDRONI, Paulo (Org.). **Novíssimo dicionário de economia**. 14. ed. São Paulo: Best Seller, 2004. 649 p. ISBN 8571236542 **Número de Chamada: REF 330.03 N944 2004**

VASCONCELLOS, Marco Antonio Sandoval de,; LOPES, Luiz Martins (Org.). **Manual de macroeconomia: nível básico e nível intermediário**. São Paulo: Atlas, 2000. 388 p. ISBN 8522425132 **Número de Chamada: 339 M294 2000**

Disciplina: Direito Empresarial
Créditos: 04
Ementário: <u>Introdução do Estudo do Direito</u>: Origem e finalidade do Direito; Divisão do Direito; Fontes do Direito; Características da Norma Jurídica. <u>Direito Empresarial</u>: Conceitos básicos; As Sociedades Empresárias; Responsabilidade perante atos da empresa; Contratos; Títulos de crédito; Falência e Recuperação Judicial e extrajudicial. <u>Direito Tributário</u>: Conceitos básicos; o tributo e suas espécies; princípios constitucionais tributários; obrigação tributária; impostos federais estaduais e municipais. <u>Direito do Trabalho</u>: princípios básicos do direito do trabalho; direitos e garantias fundamentais do trabalhador na Constituição Federal; Direito Coletivo do Trabalho. <u>Direito do Consumidor</u>: Conceitos fundamentais; Direitos básicos do consumidor; Responsabilidade do produto e do serviço; decadência e prescrição; proteção contratual; cláusulas abusivas; sanções administrativas; infrações penais.

REFERÊNCIAS BÁSICAS:

COELHO, Fábio Ulhoa. . **Curso de direito comercial**: direito de empresas. São Paulo: Saraiva, 2009. 3v. ISBN 9788502071902 (v.1) **Número de Chamada: 342.2 C672c 2009**

DELGADO, Mauricio Godinho. **Curso de direito do trabalho**. 10. ed. São Paulo: LTR, 2011. 1403 p. ISBN 9788536116655 (broch.) **Número de Chamada: 341.6 D352c 2011**

NADER, Paulo. **Introdução ao estudo do direito**. 34 ed. rev. e atual. Rio de Janeiro: Forence, 2012. 422 p. ISBN 9788530939069 (broch.) **Número de Chamada: 340.1 N135i 2012**

COMPLEMENTARES:

BERTOLDI, Marcelo M.; RIBEIRO, Márcia Carla Pereira. **Curso avançado de direito comercial**. 6. ed., rev. atual. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2011. 813 p. ISBN 9788520338827 (enc.) **Número de Chamada: 342.2 B546c 2011**

BRASIL. **Código de defesa do consumidor**: Lei 8.078, de 11 de setembro de 1990. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2010. 48 p. ISBN 9788520337158 (broch.) **Número de Chamada: 341.2734 C669 2010**

BRASIL; PINTO, Antonio Luiz de Toledo; WINDT, Márcia Cristina Vaz dos Santos; CÉSPEDES, Livia. **Códigos Tributário: Processo civil e Constituição Federal**. 6. ed São Paulo: Saraiva, 2010. 980 p. ISBN 9788502090668 (broch.) **Número de Chamada: 340.0981 B823c 2010**

FRANCO, Vera Helena de Mello. . **Direito empresarial I**: o empresário e seus auxiliares, o estabelecimento empresarial, as sociedades. 3. ed. rev., atual. e ampl São Paulo: Revista dos Tribunais, 2009. 285p. ISBN 9788520334348 (broch.) **Número de Chamada: 342.2 F825d 2009**

GOMES, Orlando; GOTTSCHALK, Elson. **Curso de direito do trabalho**. 18. ed. atual. Rio de Janeiro: Forense, 2008. 760 p. ISBN 9788530926151 (broch.) **Número de Chamada: 341.6 G633c 2008**

Disciplina: Fundamentos da Administração

Créditos: 04

Ementário: Teoria geral da administração. As funções do administrador. Escolas da administração. Evolução da teoria da administração. Administração uma visão de futuro. Relações humanas na administração. A comunicação na administração. Cultura organizacional. Áreas funcionais de organizações: fundamentos e características. As organizações e a responsabilidade social.

REFERÊNCIAS BÁSICAS:

CARAVANTES, Geraldo Ronchetti. **Teoria geral da administração:** pensando & fazendo. 3.ed Porto Alegre: AGE, 1998. 205 p. ISBN 858562745X **Número de Chamada: 658 C262t 1998**

CHIAVENATO, Idalberto. **Introdução à teoria geral da administração**. 7. ed. rev. e atual Rio de Janeiro: Ed. Campus, c2004. 634 p. **Número de Chamada: 658.001 C532i 2004**

MAXIMIANO, Antonio César Amaru. **Introdução a administração**. 7. ed. rev. e ampl São Paulo: Atlas, 2008. 404 p. ISBN 9788522446773 (enc.) **Número de Chamada: 658 M464i 2008**

COMPLEMENTARES:

ANDRADE, Rui Otávio Bernardes de; AMBONI, Nério. **Teoria geral da administração:** das origens às perspectivas contemporâneas. São Paulo: M. Books do Brasil, 2007. 246 p. ISBN 857680011X **Número de Chamada: 658.001 A553t**

BURNS, Edward Mcnall. **História da civilização ocidental**. 28 ed. Porto Alegre: Ed. Globo, 1986. v. 1 **Número de Chamada: 901.9 B967h**

LACOMBE, Francisco José Masset; HEILBORN, Gilberto Luiz José. **Administração:** princípios e tendências. São Paulo: Saraiva, 2003. 542 p. ISBN 8502037889 **Número de Chamada: 658 L142a 2003**

SILVA, Reinaldo O. da. **Teorias da administração**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2008. 480 p. ISBN 9788576050902 (broch.) **Número de Chamada: 658.001 S586t 2008 (BC)**

STONER, James Arthur Finch,; FREEMAN, R. Edward,. **Administração**. 5. ed Rio de Janeiro: LTC, c1994. 533 p. ISBN 8521611684 **Número de Chamada: 658 S881a 1994**

Disciplina: Gestão Contábil e Gerencial
Créditos: 04
Ementário: Princípios contábeis. Regimes contábeis e apuração de resultados. Os relatórios contábeis. Noções de análise dos relatórios contábeis para uso empresarial. Demonstrações contábeis – estrutura e análise. Depreciação, amortização e exaustão. Critérios de avaliação de estoques.

REFERÊNCIAS BÁSICAS:

IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARION, José Carlos. **Contabilidade comercial**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2004. 353 p. ISBN 8522437246 **Número de Chamada: 657 I92c 2004**

IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARION, José Carlos. **Introdução à teoria da contabilidade**: para o nível de graduação. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2007. 288 p. ISBN 9788522443307 (broch.) **Número de Chamada: 657 I92i 2007**

MARTINS, Eliseu. **Contabilidade de custos**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2003. 370 p. ISBN 8522433607 **Número de Chamada: 657.42 M386c 2003**

COMPLEMENTARES:

ASSAF NETO, Alexandre. **Estrutura e análise de balanços**: um enfoque econômico-financeiro: comércio e serviços, indústrias, bancos comerciais e múltiplos. 8.ed. São Paulo: Atlas, 2006. 371 p. ISBN 9788522442355 (broch.) **Número de Chamada: 658.1512 A844e 2006**

BRAGA, Hugo Rocha. **Demonstrações contábeis**: estrutura, análise e interpretação. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2006. 221 p. ISBN 8522435634 (broch.) **Número de Chamada: 657.3 B813d 2006**

IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARION, José Carlos. **Curso de contabilidade para não contadores**. 3.ed. São Paulo: Atlas, 2000. 282 p. ISBN 85-224-2224-9 **Número de Chamada: 657 I92i**

OLIVEIRA, Álvaro Guimarães de. **Contabilidade financeira**. 5.ed São Paulo: Saraiva, 2002. 342 p. ISBN 8502036688 **Número de Chamada: 657.48 O48c 2002**

REIS, Arnaldo Carlos de Rezende. **Demonstrações contábeis**: estrutura e análise. 2. ed São Paulo: Saraiva, 2006. 305 p. ISBN 8502055984 **Número de Chamada: 657.3 R375d 2006**

Disciplina: Matemática Básica
Créditos: 04
Ementário: Definição de Números: Naturais, Inteiros, Reais, Racionais e Irracionais. Porcentagem: Definição, Adição e Subtração. Razão. Proporção. Regra de três Simples. Potenciação: Definição e Propriedades. Radiciação.

Logaritmos. Equações. Progressões aritméticas. Progressões geométricas. Análise combinatória.

REFERÊNCIAS BÁSICAS:

GIOVANNI, José Ruy; BONJORNIO, José Roberto; GIOVANNI JUNIOR, José Ruy. **Matemática fundamental: uma nova abordagem : ensino médio, volume único.** São Paulo: FTD, 2002. 712 p. ISBN 8532248470 (broch.) **Número de Chamada: 510 G512m 2002**

GOLDSTEIN, Larry J.; LAY, David C.; SCHNEIDER, David I. **Matemática aplicada: economia, administração e contabilidade.** 10.ed Porto Alegre: Bookman, 2006. 692 p. ISBN 8536305614 (broch.) **Número de Chamada: 510.2433 G624m 2006**

HARIKI, Seiji; ABDOUNUR, Oscar João. **Matemática: aplicada: administração, economia, contabilidade.** São Paulo: Ed. Saraiva, 1999. 468 p. ISBN 85-02-02802-2 **Número de Chamada: 510.07 H281m 1999**

COMPLEMENTARES:

BARBANTI, Luciano; MALACRIDA JUNIOR, Sergio Augusto. **Matemática superior: um primeiro curso de cálculo.** São Paulo: Pioneira, 1999. 247 p. ISBN 8522101825 **Número de Chamada: 510 B228m 1999**

BIANCHINI, Edwaldo; PACCOLA, Herval. **Matemática.** 2.ed São Paulo: Ed. Moderna, 1995. v. 3 **Número de Chamada: 510 B577m 1995**

IEZZI, Gelson. **Matemática: 3ª série - 2º grau.** 8 ed. São Paulo: Ed. Atual, 1990. 285 p. **Número de Chamada: 510 M425**

HUGHES-HALLETT, Deborah (Et al.). **Cálculo aplicado.** 4. ed Rio de Janeiro: LTC, 2012. 483 p. ISBN 9788521620518 (broch.) **Número de Chamada: 515 C144 2012**

LEITHOLD, Louis. **Matemática aplicada a economia e administração.** São Paulo: Harbra, c2001. 500 p. ISBN 8529401891 **Número de Chamada: 510.02433 L533m**

MARQUES, Jair Mendes. **Matemática aplicada: para cursos de: administração, economia e ciências contábeis.** Curitiba, PR: Juruá, 2002. 321 p. ISBN 8573948930 **Número de Chamada: 510 M357m 2002**

PAIVA, Manoel Rodrigues. **Matemática.** São Paulo: Ed. Moderna, 1995. 3.v ISBN 85-16-01293-X **Número de Chamada: 510.7 P149m 1995**

2ª FASE

Disciplina: Economia Brasileira e Internacional

Créditos: 04

Ementário: Industrialização Brasileira: O processo de industrialização de 1933/80; A estagnação dos anos 80 e a Recessão do início dos anos 90; A

abertura comercial. **Economia e Finança Nacional:** O Sistema Financeiro Nacional; O endividamento externo e o seu desdobramento na dívida interna e a fragilidade financeira nos anos 90; Os Planos econômicos de combate à inflação, Plano Real e privatizações; Recente política Financeira. **Economia Internacional:** Teorias do comércio internacional. O Brasil em relação a nova ordem comercial internacional. Globalização financeira e o novo modelo de finanças internacionais.

REFERÊNCIAS BÁSICAS:

LACERDA, Antônio Corrêa de. . **Economia brasileira.** 3. ed São Paulo: Saraiva, 2006. 304 p. ISBN 9788502060159 (broch.) **Número de Chamada: 330.981 E19 2006**

MANKIW, N. Gregory; MONTEIRO, Maria José Cyhlar. **Introdução à economia:** princípios de micro e macroeconomia. Rio de Janeiro: Ed. Campus, 2001. 831 p. ISBN 85-352-0853-4 **Número de Chamada: 330 M278i 2001**

NEVES, Renato Baumann; CANUTO, Otaviano; GONÇALVES, Reinaldo. **Economia internacional:** teoria e experiência brasileira. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004. 442 p. ISBN 8535214410 (broch.) **Número de Chamada: 337 N347e 2004**

COMPLEMENTARES:

ALBUQUERQUE, J. A. Guilhon. . **Relações internacionais contemporâneas:** a ordem mundial depois da guerra fria. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005. 197 p. ISBN 8532631193 **Número de Chamada: 327 A345r 2005**

DIAS, Reinaldo; RODRIGUES, Waldemar. **Comércio exterior:** teoria e gestão. São Paulo: Atlas, 2007. 404p. ISBN 9788522437764 (broch.) **Número de Chamada: 382 C732 2007**

DORNBUSCH, Rudiger; FISCHER, Stanley; STARTZ, Richard. **Macroeconomia.** 5. ed. São Paulo: Pearson Makron Books, 2006. 930 p. ISBN 9780074606063 (brouch.) **Número de Chamada: 339 D713m 2006**

MAIA, Jayme de Mariz. . **Economia internacional e comércio exterior.** 8. ed. São Paulo: Atlas, 2003. 471 p. ISBN 8522433178 **Número de Chamada: 337 M217e 2003**

SILVA, Mozart Foschete. **Relações econômicas internacionais.** São Paulo: Aduaneiras, 2001. 248 p. ISBN 8571292043 **Número de Chamada: 337 S586r 2001**

Disciplina: Estatística

Créditos: 04

Ementário: Conceitos fundamentais. Fontes de dados. Variáveis discretas e contínuas. Séries estatísticas. Números índices. Estatística gráfica. Medidas de posição. Medidas de variabilidade ou dispersão. Medidas de assimetria. Medidas

de curtose. Amostragem. Cálculo de probabilidades. Distribuição de probabilidades. Análise de regressão simples.

REFERÊNCIAS BÁSICAS:

BRUNI, Adriano Leal. . **Estatística aplicada à gestão empresarial**. São Paulo: Atlas, 2007. 382p. ISBN 9788522447329 (broch.) **Número de Chamada: 519.5 B896e 2007**

LARSON, Ron; FARBER, Elizabeth. **Estatística aplicada**. 4. ed São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010. 637 p. ISBN 9788576053729 (broch.) **Número de Chamada: 519.5 L334e 2010**

TIBONI, Conceição Gentil Rebelo. **Estatística básica**: para os cursos de administração, ciências contábeis, tecnológicos e de gestão. São Paulo: Atlas, 2010. xii, 322 p. ISBN 9788522459155 (broch.) **Número de Chamada: 519.5 T554e 2010**

COMPLEMENTARES:

ELIAN, Silvia Nagib; FARHAT, Cecília Aparecida Vaiano. **Estatística básica**. São Paulo: LTC, c2006. 239p. ISBN 8598257435 (broch.) **Número de Chamada: 519.5 E42e 2006**

MILONE, Giuseppe. **Estatística**: geral e aplicada. São Paulo: Thomson, 2004. 483 p. ISBN 8522103399 (broch.) **Número de Chamada: 519.5 M661e 2004**

NEUFELD, John L. **Estatística**: aplicada à administração usando excel. São Paulo Prentice Hall, 2003. 434 p. **Número de Chamada: 519.50285 N482e 2003**

SPIEGEL, Murray R.; STEPHENS, Larry J. **Estatística**. 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2009. 597 p. (Coleção Schaum) ISBN 9788577804610 (brouch.) **Número de Chamada: 519 S755e 2009**

STEVENSON, William J. **Estatística aplicada á administração**. São Paulo: Harbra, c2001. 495 p. ISBN 8529400925 (broch.) **Número de Chamada: 519.2 S848e 2001**

Disciplina: Gestão de Custos

Créditos: 04

Ementário: Sistema de custos. Custos para decisão: custeio variável, custeio padrão, custo-volume-lucro e método ABC de custos. Critérios de rateio dos custos indiretos. Custos para avaliação de estoques. Ponto de equilíbrio e margem de contribuição, análise de custos. Aplicações: custos em empresas não industriais e formação do preço de venda.

REFERÊNCIAS BÁSICAS:

BEULKE, Rolando; BERTÓ, Dálvio J. **Estrutura e análise de custos**. 1. ed São Paulo: Saraiva, 2001. 328 p. ISBN 8502033387 **Número de Chamada: 658.1552 B567e 2001**

BORNIA, Antonio Cezar. **Análise gerencial de custos:** aplicação em empresas modernas. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2010. 214 p. ISBN 9788522459582 (enc.) Disponível em **Número de Chamada: 658.1552 B736a 2010 (BC)**

BRUNI, Adriano Leal. **A administração de custos, preços e lucros:** com aplicações na HP12C e Excel. 3. ed São Paulo: Atlas, 2008. 419 p. (Desvendando as finanças ; 5) ISBN 9788522449378 (broch.) **Número de Chamada: 658.1552 B896a 2008**

COMPLEMENTARES:

BRUNI, Adriano Leal; FAMÁ, Rubens. **Gestão de custos e formação de preços:** com aplicações na calculadora HP 12C e excel. 3.ed São Paulo: Atlas, 2004. 551 p. (Série finanças na prática) ISBN 8522438250 **Número de Chamada: 658.1552 B896g 2004**

DUTRA, René Gomes. **Custos:** uma abordagem prática. 5. ed. rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 2003. 394 p. ISBN 8522433240 **Número de Chamada: 658.1552 D978c 2003**

MARTINS, Eliseu. **Contabilidade de custos:** o uso da contabilidade de custos como instrumento gerencial de planejamento e controle. 10. ed São Paulo: Atlas, 2010. 370 p. ISBN 9788522459407 (enc.) **Número de Chamada: 657.42 M386c 2010**

PEREZ JUNIOR, José Hernandez; OLIVEIRA, Luís Martins de; COSTA, Rogério Guedes. **Gestão estratégica de custos.** 4. ed São Paulo: Atlas, 2005. 364 p. ISBN 8522439338 **Número de Chamada: 658.15 P438g 2005**

WERNKE, Rodney. **Gestão de custos:** uma abordagem prática. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2004. 175 p. ISBN 8522436614 **Número de Chamada: 658.1552 W491g 2004**

Disciplina: Matemática Financeira
--

Créditos: 04

Ementário: Introdução a matemática financeira. Fluxo de caixa. Regime de capitalização: simples e composto. Desconto simples e composto. Taxas: proporcionais, equivalentes, nominal, efetiva e real. Sistemas de amortização: frances, constante, americano e misto. Séries uniformes e variadas. Métodos de análise de fluxo de caixa: taxa interna de retorno e valor presente líquido. Payback simples e descontado. Introdução ao uso HP-12C e de recursos computacionais para cálculos financeiros.
--

REFERÊNCIAS BÁSICAS:

ASSAF NETO, Alexandre. **Matemática financeira e suas aplicações.** 8. ed. São Paulo: Atlas, 2003. 445 p. ISBN 8522434204. **Número de Chamada: 513.93 A844m 2003**

PUCCINI, Abelardo de Lima. **Matemática financeira: objetiva e aplicada**. 7. ed. São Paulo: Saraiva, 2004. 410 p. ISBN 850204253X. **Número de Chamada: 513.93 P977m 2004**

TOSI, Armando José. **Matemática financeira com ênfase em produtos bancários**. São Paulo: Atlas, 2003. 370 p. ISBN 8522432864. **Número de Chamada: 513.93 T714m 2003**

COMPLEMENTARES:

FARIAS, Emílio E. Volz. **Matemática financeira aplicada: aplicada às operações do mercado financeiro, com utilização da calculadora HP12C**. Santa Maria: Ed. do autor, 2002. 264 p. ISBN 8590286517 (enc.) **Número de Chamada: 513.93 F224m 2002**

HAZZAN, Samuel; POMPEO, José Nicolau. **Matemática financeira**. 6. ed. São Paulo: Saraiva, 2007. 314 p. (Métodos quantitativos) ISBN 9788502055315 (broch.). **Número de Chamada: 513.93 H428m 2007**

KUHNEN, Osmar Leonardo; BAUER, Udibert Reinoldo. **Matemática financeira aplicada e análise de investimentos**. 3.ed. São Paulo: Atlas, 2001. 517 p. **Número de Chamada: 513.93 K96m 2001**

MENDES, Roque. **Matemática financeira ao alcance de todos**. São Paulo: LCTE, 2005. 159p. ISBN 8598257168 (broch.) **Número de Chamada: 513.93 M538m 2005**

SAMANEZ, Carlos Patricio. **Matemática financeira: aplicações à análise de investimentos**. 3.ed São Paulo: Prentice Hall, 2002. 364 p. ISBN 8587918079 **Número de Chamada: 513.93 S187m 2002**

Disciplina: Metodologia Científica e da Pesquisa

Créditos: 02

Ementário: Organização na vida universitária; Conhecimento, ciência e pesquisa científica; Estrutura e apresentação de trabalhos acadêmicos de acordo com as Normas da ABNT.

REFERÊNCIAS BÁSICAS:

CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino; SILVA, Roberto da. **Metodologia científica**. 6. ed São Paulo: Prentice Hall, 2007. 162 p. ISBN 8576050471 (broch.) **Número de Chamada: 001.42 C419m 2007**

KOCHE, José Carlos. **Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e prática da pesquisa**. 19 ed. Porto Alegre: Ed. Vozes, 2001. 180 p. **Número de Chamada: 001.42 K76f 2001**

MAGALHÃES, Gildo. **Introdução à metodologia da pesquisa: caminhos da ciência e tecnologia**. 1. ed São Paulo: Ática, 2005. 263 p. ISBN 8508097778 (broch.) **Número de Chamada: 001.42 M188i 2005**

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 28 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009. 108 p. (Coleção temas sociais) ISBN 9788532611451 **Número de Chamada: 300.72 P474 2009**

COMPLEMENTARES:

ALVES, Rubem. **Filosofia da ciência: introdução ao jogo e suas regras**. 12 ed. São Paulo: Brasiliense, [199-]. 209 p. ISBN 8511120106 **Número de Chamada: 501 A474f**

BARROS, Aidil de Jesus Paes de; LEHFELD, Neide Aparecida de Souza. **Projeto de pesquisa: propostas metodológicas**. 10. ed. Petrópolis: Ed. Vozes, 2000. 102 p. ISBN 85-326-0018-2 **Número de Chamada: 001.42 B277p 2000**

DEMO, Pedro. **Introdução à metodologia da ciência**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1987. 118 p. ISBN 8522415544 **Número de Chamada: 001.42 D383i 1987**

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4.ed São Paulo: Atlas, 2002. 175 p. ISBN 9788522431694 (broch.) **Número de Chamada: 001.42 G463g 2002**

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010. 297 p. ISBN 9788522457588 (broch.) **Número de Chamada: 001.42 M321f 2010 (BC)**

OLIVEIRA, Silvio Luiz de. **Tratado de metodologia científica: projetos de pesquisas, TGI, TCC, monografias, dissertações e teses**. São Paulo: Pioneira, 1999. 320 p. ISBN 85-221-0070-5 **Número de Chamada: 001.42 O48t 1999**

Disciplina: Seminário Integrador I

Créditos: 04

Ementário: Elaboração de projetos e pesquisas na área de Gestão Financeira, para aplicação dos fundamentos econômicos e análise de suas implicações econômico-financeiras na dinâmica competitiva entre empresas e/ou ambiente de mercado. Utilizando as características e os fatores condicionantes da estratégia competitiva empresarial, englobando conceitos e dimensões fundamentadas teoricamente, organizados de forma multidisciplinar, aliando teoria e prática.

REFERÊNCIAS BÁSICAS:

CHIAVENATO, Idalberto. **Introdução à teoria geral da administração**. 7. ed. rev. e atual Rio de Janeiro: Ed. Campus, c2004. 634 p. **Número de Chamada: 658.001 C532i 2004**

MARTINS, Eliseu. **Contabilidade de custos: o uso da contabilidade de custos como instrumento gerencial de planejamento e controle**. 10. ed São Paulo: Atlas, 2010. 370 p. ISBN 9788522459407 (enc.) **Número de Chamada: 657.42 M386c 2010**

SANTOS, Edno Oliveira dos. **Administração financeira da pequena e média empresa.** São Paulo: Atlas, 2001. 252 p. ISBN 8522426929 **Número de Chamada: 658.15 S237a 2001**

COMPLEMENTARES:

BEULKE, Rolando; BERTÓ, Dálvio J. **Estrutura e análise de custos.** 1. ed São Paulo: Saraiva, 2001. 328 p. ISBN 8502033387 **Número de Chamada: 658.1552 B567e 2001**

HOJI, Masakazu. . **Administração financeira na prática: guia para educação financeira corporativa e gestão financeira pessoal.** São Paulo: Atlas, 2007. xi, 144, [1]p. ISBN 9788522447046 (broch.) **Número de Chamada: 658.15 H719a 2007**

IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARION, José Carlos. **Introdução à teoria da contabilidade: para o nível de graduação.** 4.ed. São Paulo: Atlas, 2007. 288 p. ISBN 9788522443307 (broch.) **Número de Chamada: 657 I92i 2007**

MAXIMIANO, Antonio César Amaru. . **Introdução a administração.** 7. ed. rev. e ampl São Paulo: Atlas, 2008. 404 p. ISBN 9788522446773 (enc.) **Número de Chamada: 658 M464i 2008**

OLIVEIRA, Jayr Figueiredo de. . **Economia para administradores.** São Paulo: Saraiva, 2006. 432 p. ISBN 8502052039 **Número de Chamada: 338.5 E19 2006**

3ª FASE

Disciplina: Análise Financeira e de Crédito

Créditos: 04

Ementário: **Análise financeira:** Função financeira da empresa. Definição das metas; Avaliação dos resultados; Indicadores econômicos e financeiros. **Análise de Crédito:** Conceito, importância e limite do crédito; Os “C” tradicionais do crédito; Garantias; Títulos de créditos; Ficha cadastral; Proposta de crédito; Checagem; Avaliação de riscos; Mecanismos de proteção ao crédito. Tomada de decisão de crédito. Sistemas de análise de crédito e score de crédito do cliente.

REFERÊNCIAS BÁSICAS:

ASSAF NETO, Alexandre; SILVA, César Augusto Tibúrcio. **Administração do capital de giro.** 3. ed. São Paulo: Atlas, 2002. 214 p. ISBN 8522431795 **Número de Chamada: 658.15244 A844a 2002**

GITMAN, Lawrence J. **Princípios de administração financeira.** 12. ed São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010. 775 p. ISBN 9788576053323 (broch.) **Número de Chamada: 658.15 G536p 2010**

GROPPELLI, Angelico A.; NIKBAKHT, Ehsan. **Administração financeira.** 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2010. 496 p. **Número de Chamada: 658.15 G876a 2010**

COMPLEMENTARES:

ASSAF NETO, Alexandre. **Estrutura e análise de balanços:** um enfoque econômico-financeiro: comércio e serviços, indústrias, bancos comerciais e múltiplos. 8.ed. São Paulo: Atlas, 2006. 371 p. ISBN 9788522442355 (broch.) **Número de Chamada: 658.1512 A844e 2006**

HOJI, Masakazu. **Práticas de tesouraria.** São Paulo: Atlas, 2001. 188 p. ISBN 8522430055 **Número de Chamada: 658.15 H719p 2001**

SANTOS, Edno Oliveira dos. **Administração financeira da pequena e média empresa.** São Paulo: Atlas, 2001. 252 p. ISBN 8522426929 **Número de Chamada: 658.15 S237a 2001**

SANTOS, José Odílio dos. **Análise de crédito:** empresas e pessoas físicas. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2006. 307 p. ISBN 8522435839 (broch.) **Número de Chamada: 332.7 S237a 2006**

SILVA, José Pereira da. **Gestão e análise de risco de crédito.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 2006. 423p. ISBN 8522443319 (broch.) **Número de Chamada: 658.88 S586g 2006**

Disciplina: Gestão Estratégica

Créditos: 04

Ementário: Conceito e Evolução do Pensamento Estratégico. Tendências de globalização e formulação da visão empresarial. Planejamento estratégico: Conceitos e Etapas; Missão, Visão e Valores; Análises do Ambiente (Interno e Externo); Análises de Correlação; Desenvolvimento das Estratégias; Implantação, Controle e Gestão Estratégica.

REFERÊNCIAS BÁSICAS:

ALMEIDA, Martinho Isnard Ribeiro de. **Manual de planejamento estratégico:** desenvolvimento de um plano estratégico com a utilização de planilhas excel. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2003. 156 p. ISBN 9788522436149 (broch.) **Número de Chamada: 658.4012 A447m 2003**

OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. **Planejamento estratégico:** conceitos, metodologia e práticas. 24. ed. São Paulo: Atlas, 2007. 331 p. ISBN 9788522449262 (broch.) **Número de Chamada: 658.4012 O48p 2007**

SERRA, Fernando A. Ribeiro; TORRES, Maria Cândida S.; TORRES, Alexandre Pavan. **Administração estratégica:** conceitos, roteiro prático e casos. 1. ed. Rio de Janeiro: Reichmann & Affonso editores, 2004. 178 p. ISBN 8587148672 **Número de Chamada: 658.4012 S487a 2004**

COMPLEMENTARES:

BARNEY, Jay B.; HESTERLY, William S. **Administração estratégica e vantagem competitiva: conceitos e casos.** 3. ed São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011. xx, 408 p. ISBN 9788576059257 (broch.) **Número de Chamada: 658.4012 B261a 2011**

CHIAVENATO, Idalberto; SAPIRO, Arão. **Planejamento estratégico: fundamentos e aplicações.** Rio de Janeiro: Elsevier, 2003. 415 p. ISBN 8535212353 **Número de Chamada: 658.4012 C532p 2003**

COSTA, Eliezer Arantes da. **Gestão estratégica: da empresa que temos para a empresa que queremos.** 2. ed São Paulo: Saraiva, 2007. 424 p. ISBN 9788502061880 (broch.) **Número de Chamada: 658.4012 C837g 2007**

FERNANDES, Bruno Henrique Rocha; BERTON, Luiz Hamilton. . **Administração estratégica.** São Paulo: Saraiva, 2005. 264 p. ISBN 8502051148 **Número de Chamada: 658.4012 F363a 2005**

PORTER, Michael E. **Estratégia competitiva.** Rio de Janeiro: Elsevier, 2004. 409 p. ISBN 8535215263 **Número de Chamada: 658.4012 P847e**

Disciplina: Sistemas de Informações Gerenciais

Créditos: 04

Ementário: Evolução dos Sistemas de informação; tecnologia de informação; modelos para seleção, implantação e uso dos sistemas de informação; segurança e auditoria em sistemas; uso estratégico da tecnologia da informação; tendências sobre o futuro da administração de sistemas de informação. Evolução tecnológica. Ambiente do sistema. Sistemas. Visão funcional da empresa. Arquiteturas. Segurança física e segurança de dados. Qualidade de um sistema.

REFERÊNCIAS BÁSICAS:

ALBERTIN, Alberto Luiz. **Administração de informática: funções e fatores críticos de sucesso.** 5. ed. atual. e ampl São Paulo: Atlas, 2004. 202 p. ISBN 8522437696 **Número de Chamada: 004.068 A334a 2004**

O BRIEN, James A. **Sistemas de informação: e as decisões gerenciais na era da internet.** 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2010. 431 p. ISBN 9788502098343 (broch.) **Número de Chamada: 658.4038011 O12s 2010**

OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. **Sistemas de informações gerenciais: estratégias, táticas, operacionais.** 11. ed. ampl. e atual São Paulo: Atlas, 2007. 299 p. ISBN 9788522446131 (broch.) **Número de Chamada: 658.4038011 O48s 2007**

COMPLEMENTARES:

COLANGELO FILHO, Lucio. **Implantação de sistemas ERP (Enterprise Resources Planning): um enfoque de longo prazo.** São Paulo: Atlas, 2001. 191 p. ISBN 8522429936 **Número de Chamada: 658.4038011 C683i 2001**

GRAEML, Alexandre Reis,. **Sistemas de informação: o alinhamento da estratégia de TI com a estratégia corporativa.** 2. ed. São Paulo: Atlas, 2003. 159 p. ISBN 852243476X (broch.) **Número de Chamada: 658.4038 G734s 2003**

NAKAMURA, Rodolfo Reijiro. **E-commerce na internet : fácil de entender.** São Paulo: Érica, 2001. 240 p. **Número de Chamada: 658.800285 N163e 2001**

OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. **Sistemas de informações gerenciais: estratégias, táticas, operacionais.** 11. ed. ampl. e atual São Paulo: Atlas, 2007. 299 p. ISBN 9788522446131 (broch.) **Número de Chamada: 658.4038011 O48s 2007**

OLIVEIRA, Jayr Figueiredo de. **Sistemas de informação: um enfoque gerencial inserido no contexto empresarial e tecnologico.** São Paulo: Érica, 2000. 316 p. ISBN 8571947422 **Número de Chamada: 658.4038011 O48s 2000**

Disciplina: Sociologia

Créditos: 02

Ementário: Contexto histórico do surgimento. Sociologia como Ciência: Concepções clássicas em sociologia. As Instituições e as Organizações da Sociedade. Questões sociológicas na modernidade e os novos paradigmas.

REFERÊNCIAS BÁSICAS:

MARTINS, Carlos Benedito. **O que é sociologia.** São Paulo: Brasiliense, 2004. 98 p. (Primeiros Passos ; 57) ISBN 8511010572 **Número de Chamada: COL 301 M386s v.57**

MEKSENAS, Paulo. **Aprendendo sociologia: a paixão de conhecer a vida.** 9. ed. São Paulo: Loyola, 2005. 125 p. ISBN 8515003155 **Número de Chamada: 301.07 M516a 2005**

OLIVEIRA, Pêrsio Santos de. **Introdução à sociologia.** 25. ed. São Paulo: Ática, 2006. 264 p. ISBN 8508093373 **Número de Chamada: 301 O48i 2001**

COMPLEMENTARES:

COSTA, Cristina. **Sociologia: introdução à ciência da sociedade.** 4. ed. São Paulo: Moderna, 2010. 488 p. ISBN 9788516065959 (brouch.) **Número de Chamada: 301 C837s 2010**

DEMO, Pedro. **Sociologia: uma introdução crítica.** 2 ed. São Paulo: Atlas, 1995. 159 p. **Número de Chamada: 301 D383s 1995**

IANNI, Octávio. **A sociedade global.** 10.ed Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002. 191 p. ISBN 8520001009 **Número de Chamada: 303.4 I11s 2002**

QUINTANEIRO, Tani; BARBOSA, Maria Ligia de Oliveira; OLIVEIRA, Márcia Gardênia de. **Um toque de clássicos: Durkheim, Marx e Weber.** 2. ed. rev. e ampl

Belo Horizonte: Instituto de Filosofia e Teologia de Goiás, 2002. 159 p. (Aprender)
ISBN 8570413173 **Número de Chamada: 301 Q7t 2002**

TELES, Maria Luiza Silveira. **Sociologia para jovens: iniciação à sociologia**. 8 ed.
Petrópolis: Ed. Vozes, 2001. 91 p. ISBN 85-326-1668-2 **Número de Chamada: 301
T269f 2000**

Disciplina: Optativa (Negociação e Processo Decisório)

Créditos: 04

Ementário: Elementos e fatores que influenciam as negociações. Principais tipos e modelos de negociação. Planejamento, organização, estratégias e táticas de negociação. Negociação para o desenvolvimento de alianças estratégicas e colaborativas no ambiente. Maximização de resultados/relacionamento com as partes. O uso da informação, do tempo, do poder e da análise dos erros comuns nas negociações.

REFERÊNCIAS BÁSICAS:

ANDRADE, Rui Otávio Bernardes de; ALYRIO, Rovigati Danilo; MACEDO, Marcelo Alvaro da Silva. **Princípios de negociação: ferramentas e gestão**. 2.ed São Paulo: Atlas, 2007. 273 p. ISBN 9788522445837 (broch.) **Número de Chamada: 658.4052
A553p 2007**

MARTINELLI, Dante P.; ALMEIDA, Ana Paula de. **Negociação e solução de conflitos: do impasse ao ganha-ganha através do melhor estilo**. São Paulo: Atlas, 2006. 159 p. ISBN 8522419574 (broch.) **Número de Chamada: 658.4012 M385n
2006**

MELLO, José Carlos Martins F. de. **Negociação baseada em estratégia**. 2. ed São Paulo: Atlas, 2007. 147p. ISBN 9788522440207 **Número de Chamada: 658.4052
M524n 2007**

COMPLEMENTARES:

ACUFF, Frank L. **Como negociar qualquer coisa com qualquer pessoa em qualquer lugar do mundo**. São Paulo: SENAC, 1997. [350] p ISBN 85-7359-04-4
Número de Chamada: 658.4092 A189c 1997

ANDRADE, Rui Otávio Bernardes de; ALYRIO, Rovigati Danilo; VILAS BOAS, Ana Alice. **Cultura e ética na negociação internacional**. São Paulo: Atlas, 2006. 160 p. ISBN 8522445567 (broch. **Número de Chamada: 327 A553c 2006**

BAZERMAN, Max H. **Processo decisório: para cursos de administração, economia e MBAs**. Rio de Janeiro: Campus, 2004. 232p. ISBN 9788535213325 (broch.)
Número de Chamada: 658.403 B362p 2004

FISHER, Roger; URY, William; PATTON, Bruce. **Como chegar ao sim: negociação de acordo sem concessões**. 2. ed. rev. e ampl Rio de Janeiro: Imago, 2005. 214 p. ISBN 8531209560 (broch.) **Número de Chamada: 158.5 F535c 2005**

LEWICKI, Roy J.; HIAM, Alexander. **MBA compacto: estratégias de negociação e fechamento.** 301 p. ISBN 8535211470 (broch.) **Número de Chamada: 658.4052 L671m 2003**

Disciplina: Seminário Integrador II

Créditos: 04

Ementário: Elaboração de projetos e pesquisas na área de Gestão Financeira, para aplicação dos fundamentos econômicos e análise de suas implicações econômico-financeiras na dinâmica competitiva entre empresas e/ou ambiente de mercado. Utilizando as características e os fatores condicionantes da estratégia competitiva empresarial, englobando conceitos e dimensões fundamentadas teoricamente, organizados de forma multidisciplinar, aliando teoria e prática.

REFERÊNCIAS BÁSICAS:

GITMAN, Lawrence J. **Princípios de administração financeira.** 12. ed São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010. 775 p. ISBN 9788576053323 (broch.) **Número de Chamada: 658.15 G536p 2010**

MARTINS, Eliseu. **Contabilidade de custos: o uso da contabilidade de custos como instrumento gerencial de planejamento e controle**10. ed São Paulo: Atlas, 2010. 370 p. ISBN 9788522459407 (enc.) **Número de Chamada: 657.42 M386c 2010**

SANTOS, Edno Oliveira dos. **Administração financeira da pequena e média empresa.** São Paulo: Atlas, 2001. 252 p. ISBN 8522426929 **Número de Chamada: 658.15 S237a 2001.**

COMPLEMENTARES:

ASSAF NETO, Alexandre. **Estrutura e análise de balanços: um enfoque econômico-financeiro: comércio e serviços, indústrias, bancos comerciais e múltiplos.** 8.ed. São Paulo: Atlas, 2006. 371 p. ISBN 9788522442355 (broch.) **Número de Chamada: 658.1512 A844e 2006**

BENJAMIN, Antonio Herman; MARQUES, Cláudia Lima; BESSA, Leonardo Roscoe. **Manual de direito do consumidor.** 3. ed. rev., atual. e ampl São Paulo: Revista dos Tribunais, 2010. 464 p. ISBN 9788520337356 (enc.) **Número de Chamada: 341.2734 B468m 2010**

GRINOVER, Ada Pellegrini. . **Código brasileiro defesa do consumidor.** 9. ed. rev., atual. e ampl São Paulo: Forense Universitária, 2007. 1217 p. ISBN 9788521804123 (enc.) **Número de Chamada: 341.2734 C669 2007**

MARION, José Carlos. **Análise das demonstrações contábeis: contabilidade empresarial.** 3. ed São Paulo: Atlas, 2007. 306 p. ISBN 9788522440689 (broch.) **Número de Chamada: 657.3 M341a 2007**

SILVA, José Pereira da. **Gestão e análise de risco de crédito**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2006. 423p. ISBN 8522443319 (broch.) **Número de Chamada: 658.88 S586g 2006**

4ª FASE

Disciplina: Empreendedorismo
Créditos: 04
Ementário: O empreendedor / intra-empreendedor: conceito, características, perfil, qualidades, habilidades e competências. Conceitos e importância do plano de negócios. Elaboração do plano de negócios. Procedimentos gerais de criação de uma empresa. Fontes de recursos: próprios e de terceiros.

REFERÊNCIAS BÁSICAS:

CHIAVENATO, Idalberto,. **Empreendedorismo:** dando asas ao espírito empreendedor : empreendedorismo e viabilização de novas empresas : um guia compreensivo para iniciar e tocar seu próprio neg. São Paulo: Saraiva, 2005. 278 p. ISBN 850204513X **Número de Chamada: 658.421 C532e 2005**

DOLABELA, Fernando. **Oficina do empreendedor**. São Paulo: Cultura, 1999. 275 p. ISBN 8529300483 (broch.) **Número de Chamada: 658.022 D659o 1999**

DORNELAS, José Carlos Assis. **Empreendedorismo:** transformando idéias em negócios. 2. ed. rev. atual Rio de Janeiro: Campus, 2005. 293 p. ISBN 853521500X **Número de Chamada: 658.421 D713e 2005**

COMPLEMENTARES:

AIDAR, Marcelo Marinho. **Empreendedorismo**. São Paulo: Thomson, 2007. 145 p. (Coleção Debates em administração) ISBN 9788522105946 (broch.) **Número de Chamada: 658.421 A288e 2007**

CHÉR, Rogério. **O meu próprio negócio:** todos os passos para avaliação, planejamento, abertura e gerenciamento de um negócio próspero. 4. ed São Paulo: Elsevier, 2002. 273 p. ISBN 8586014915 **Número de Chamada: 658.11 C521m 2002**

DEGEN, Ronald Jean. **O empreendedor:** empreender como opção de carreira. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2009. 440 p. ISBN 9788576052050 (broch.) **Número de Chamada: 658.421 D317e 2009**

LONGENECKER, Justin Gooderl,; MOORE, Carlos W.; PETTY, J. William,. **Administração de pequenas empresas**. São Paulo: Makron Books, 1998. 868 p. ISBN 8534607060 **Número de Chamada: 658.022 L852a 1998**

SALIM, Cesar Simões,. **Administração empreendedora: teoria e prática usando estudos de casos.** Rio de Janeiro: Elsevier: Campus, c2004. 226 p. ISBN 8535213546 **Número de Chamada: 658 A238 2004**

Disciplina: Fluxo de Caixa e do Giro de Capital

Créditos: 04

Ementário: Conceito de fluxo de caixa. Planejamento, estrutura, elaboração e controle do fluxo de caixa. Fluxo de caixa realizado *versus* projetado. Análise do fluxo de caixa. Gestão da tesouraria. Ciclo do fluxo da tesouraria. **Gestão do Capital de Giro** – Fundamentos de capital de giro. Gestão do giro operacional, financeiro e integrada do capital de giro. Gestão da liquidez e da rentabilidade. Fontes de financiamento. Gestão dos recebíveis, do crédito e das cobranças. Gestão financeira de estoques e logística. Alavancagem operacional e financeiro.

REFERÊNCIAS BÁSICAS:

ASSAF NETO, Alexandre; SILVA, César Augusto Tibúrcio. **Administração do capital de giro.** 3. ed. São Paulo: Atlas, 2002. 214 p. ISBN 8522431795 **Número de Chamada: 658.15244 A844a 2002**

FREZATTI, Fábio. **Gestão do fluxo de caixa diário:** como dispor de um instrumento fundamental para o gerenciamento do negócio. São Paulo: Ed. Atlas, 1997. 124 p. ISBN 85-224-1716-4 **Número de Chamada: 658.152 F896g 1997**

ZDANOWICZ, José Eduardo. **Fluxo de caixa:** uma decisão de planejamento e controle financeiro. 10. ed. Porto Alegre: Sagra Luzzatto, 2004. 335 p. ISBN 8572370048 **Número de Chamada: 657.72 Z39f**

COMPLEMENTARES:

ASSAF NETO, Alexandre; SILVA, César Augusto Tibúrcio. **Administração do capital de giro.** 3. ed. São Paulo: Atlas, 2002. 214 p. ISBN 8522431795 **Número de Chamada: 658.15244 A844a 2002**

CAMPOS FILHO, Ademar. **Demonstração dos fluxos de caixa:** uma ferramenta indispensável para administrar sua empresa. São Paulo: Atlas, 1999. 108 p. ISBN 85-224-2284-2 **Número de Chamada: 657.72 C198f 1999**

CAMPOS FILHO, Ademar. **Fluxo de caixa em moeda forte:** análise, decisão e controle. 2 ed. São Paulo: Atlas, 1993. 142 p. ISBN 85-224-1003-8 **Número de Chamada: 657.72 C198f 1993**

SANTOS, Cosme dos. **Guia prático para elaboração do demonstrativo dos fluxos de caixa - DFC:** conforme padrões de contabilidade: americano, internacional e brasileiro. Curitiba: Juruá, 2005. 163p. ISBN 8536211156 (broch.) **Número de Chamada: 657.72 S237g 2005**

SILVA, Edson Cordeiro da. **Como administrar o fluxo de caixa das empresas:** guia prático e objetivo de apoio aos executivos. 2. ed. rev. São Paulo: Atlas, 2006. 147p. ISBN 8522445540 (broch.) **Número de Chamada: 657.72 S586c 2006**

Disciplina: Gestão Tributária
Créditos: 04
Ementário: Noções de Legislação, Conceitos, Tributos Federais, Tributos Estaduais, Tributos municipais. Regime de tributação e benefícios fiscais.

REFERÊNCIAS BÁSICAS:

CARRAZZA, Roque Antonio. **Curso de direito constitucional tributário.** 24. ed. rev., ampl. e atual. até a emenda consti São Paulo: Malheiros, 2008. 1080 p. ISBN 9788574208787 (broch.) **Número de Chamada: 341.39 C313c 2008**

MACHADO, Hugo de Brito. **Curso de direito tributário.** 27.ed. rev., atual. e ampl São Paulo: Malheiros, 2006. 549 p. ISBN 8574207187 **Número de Chamada: 341.39 M149c 2006**

PAULSEN, Leandro. **Direito tributário:** constituição e código tributário à luz da doutrina e da jurisprudência. 7.ed. rev. e atual. conforme a LC 118/05 Porto Alegre: Liv. do Advogado, 2005. 1432 p. ISBN 8573483636 **Número de Chamada: 341.39 P332d 2005**

COMPLEMENTARES:

BORGES, Humberto Bonavides. **Planejamento tributário:** IPI, ICMS, ISS e IR. 6. ed. rev. atual. e ampl. São Paulo: Atlas, 2001. 316 p. ISBN 85-224-27399 **Número de Chamada: 658.153 B732p 2001**

CARVALHO, Paulo de Barros. **Curso de direito tributário.** 20. ed. rev São Paulo: Saraiva, 2008. 592 p. ISBN 9788502069374 (broch.) **Número de Chamada: 341.39 C331c 2008**

CARLIN, Everson Luiz Breda. **Auditoria, planejamento e gestão tributária:** uma abordagem simples e prática. Curitiba: Juruá, 2008. 131p. ISBN 9788536219929 (broch.) **Número de Chamada: 657.45 C282a 2008**

CASSONE, Vittorio. **Direito tributário.** 14.ed São Paulo: Atlas, 2002. 375 p **Número de Chamada: 341.39 C345d 2002**

FABRETTI, Láudio Camargo. **Direito tributário para os cursos de administração e ciências contábeis.** 3.ed. rev. e atual. com a Reforma Tributária da São Paulo: Atlas, 2004. 174 p. ISBN 8522438439 **Número de Chamada: 341.39 F123d 2004**

Disciplina: Orçamento Empresarial
Créditos: 04
Ementário: Importancia e uso da gestão orçamentária na empresa. Relação do

orçamento empresarial com o planejamento estratégico. Elaboração de cenários. Sistema orçamentário. Estimativas de participação de mercado. Orçamento de vendas, produção, custos e despesas operacionais, investimentos e caixa. Payback dos investimentos. Uso de demonstrativos projetados. Análise de simulação de resultado.

REFERÊNCIAS BÁSICAS:

FREZATTI, Fábio. **Orçamento empresarial:** planejamento e controle gerencial. 5.ed. rev. e atual São Paulo: Atlas, 2009. 225 p. ISBN 9788522455935 (broch.) **Número de Chamada: 658.154 F896o 2009**

GITMAN, Lawrence J. **Princípios de administração financeira.** 12. ed São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010. 775 p. ISBN 9788576053323 (broch.) Número de Chamada: 658.15 G536p 2010

MARTINS, Eliseu. **Avaliação de empresas: da mensuração contábil à econômica.** São Paulo: Atlas, 2001. 414 p. ISBN 8522427305 **Número de Chamada: 658.1511 F981a 2001**

COMPLEMENTARES:

CATELLI, Armando. **Controladoria:** uma abordagem da gestão econômica, gecon. 2.ed São Paulo: Atlas, 2001. 570 p. ISBN 8522429103 **Número de Chamada: 658.151 C764c 2001**

MOREIRA, José Carlos. **Orçamento empresarial:** manual de elaboração. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2002. 205 p. **Número de Chamada: 658.1 O64o 2002**

SANVICENTE, Antônio Zoratto; SANTOS, Celso da Costa. **Orçamento na administração de empresas:** planejamento e controle. São Paulo: Atlas, 2009. 219 p. ISBN 9788522416264 (broch.) **Número de Chamada: 658.154 S238o 2009**

SCHUBERT, Pedro. **Orçamento empresarial integrado** (aplicado à realidade brasileira): sua metodologia, elaboração, controle e acompanhamento. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1985. 434 p. **Número de Chamada: 658.154 S386o**

SOBANSKI, Jaerti J. **Prática de orçamento empresarial:** um exercício programado. 3 ed. São Paulo: Ed. Atlas, 1994. 111 p. ISBN 85-224-1100-X **Número de Chamada: 658.154 S677p 1994**

WELSCH, Glenn A. . **Orçamento empresarial.** 4 ed. São Paulo: Atlas, 1987-1996. 397 p. ISBN 85-224-1422-X **Número de Chamada: 658.154 W458o**

Disciplina: Seminário Integrador III

Créditos: 04

Ementário: Elaboração de projetos e pesquisas na área de Gestão Financeira, para aplicação dos fundamentos econômicos e análise de suas implicações econômico-financeiras na dinâmica competitiva entre empresas e/ou ambiente de

mercado. Utilizando as características e os fatores condicionantes da estratégia competitiva empresarial, englobando conceitos e dimensões fundamentadas teoricamente, organizados de forma multidisciplinar, aliando teoria e prática.

REFERÊNCIAS BÁSICAS:

ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução a metodologia do trabalho científico**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2007. 160 p. ISBN 9788522448289 (broch.) **Número de Chamada: 001.42 A553i 2007**

FREZATTI, Fábio. **Gestão do fluxo de caixa diário** como dispor de um instrumento fundamental para o gerenciamento do negócio. São Paulo: Ed. Atlas, 1997. 124 p. ISBN 85-224-1716-4 **Número de Chamada: 658.152 F896g 1997**

MARTINS, Gilberto de Andrade; THEÓPHILO, Carlos Renato. **Metodologia da investigação científica para ciências sociais aplicadas**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2009. 247 p. ISBN 9788522455683 (broch.) **Número de Chamada: 001.42 M386m 2009**

SANTOS, Antonio Raimundo dos. **Metodologia científica: a construção do conhecimento**. 6.ed. rev. (conforme NBR 14724:2002) Rio de Janeiro: DP & A, 2004. 166 p. ISBN 8574902756 **Número de Chamada: 001.42 S237m 2004**

ZDANOWICZ, José Eduardo. **Fluxo de caixa: uma decisão de planejamento e controle financeiro**. 10. ed. Porto Alegre: Sagra Luzzatto, 2004. 335 p. ISBN 8572370048 **Número de Chamada: 657.72 Z39f**

COMPLEMENTARES:

ASSAF NETO, Alexandre. **Administração de capital de giro**. 2 ed. São Paulo: Ed. Atlas, 1997. 200 p. ISBN 85-224-1581-1 **Número de Chamada: 658.15244 1997 A844a**

ASSAF NETO, Alexandre; SILVA, César Augusto Tibúrcio. **Administração do capital de giro**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2002. 214 p. ISBN 8522431795 **Número de Chamada: 658.15244 A844a 2002**

CAMPOS FILHO, Ademar. **Demonstração dos fluxos de caixa: uma ferramenta indispensável para administrar sua empresa**. São Paulo: Atlas, 1999. 108 p. ISBN 85-224-2284-2 **Número de Chamada: 657.72 C198fl 1999**

CAMPOS FILHO, Ademar. **Fluxo de caixa em moeda forte: análise, decisão e controle**. 2 ed. São Paulo: Ed. Atlas, 1993. 142 **Número de Chamada: 657.72 C198f 1993**

CRUZ, Tadeu. **Sistemas de informações gerenciais**. 3.ed., rev. atual. e ampl. São Paulo: Atlas, 2003. 267 p. ISBN 8522435227 **Número de Chamada: 658.4038011 C957s 2003**

GITMAN, Lawrence J. **Princípios de administração financeira**. 12. ed São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010. 775 p. ISBN 9788576053323 (broch.) **Número de Chamada: 658.15 G536p 2010**

GROPPELLI, Angelico A.; NIKBAKHT, Ehsan. **Administração financeira**. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2010. 496 p. **Número de Chamada: 658.15 G876a 2010**

MARTINS, Eliseu; ASSAF NETO, Alexandre. **Administração financeira: as finanças das empresas sob condições inflacionárias**. São Paulo: Atlas, 1988. 559 p. **Número de Chamada: 658.15 M386a 1988**

SANTOS, Edno Oliveira dos. **Administração financeira da pequena e média empresa**. São Paulo: Atlas, 2001. 252 p. ISBN 8522426929 Número de Chamada: 658.15 S237a 2001

5ª FASE

Disciplina: Controladoria

Créditos: 04

Ementário: Princípios básico de controladoria. Controladoria do desempenho empresarial, operacional e financeiro. Controle orçamentário: controle financeiro dos estoques, dos valores a receber e a pagar, fluxo de caixa, custos e despesas operacionais. Controle da produção. Elaboração dos relatórios gerenciais. Controle orçamentário com o auxílio de planilha eletrônica e recursos computacionais.

REFERÊNCIAS BÁSICAS:

NAKAGAWA, Masayuki. **Introdução à controladoria** conceitos, sistemas, implementação. São Paulo: Ed. Atlas, 1993-1995. 104 p. ISBN 85-224-0988-6 **Número de Chamada: 658.151 N163i**

PADOVEZE, Clóvis Luís. **Controladoria estratégica e operacional:** conceitos, estrutura e aplicação. 2. ed. rev. e atual São Paulo: Thomson, 2009. 493 p. ISBN 9788522107292 (broch.) **Número de Chamada: 658.15 P124c 2009**

PELEIAS, Ivam Ricardo. **Controladoria:** gestão eficaz utilizando padrões. São Paulo: Saraiva, 2002. 206p. ISBN 850203555X **Número de Chamada: 658.15 P381c 2002**

COMPLEMENTARES:

CATELLI, Armando. **Controladoria:** uma abordagem da gestão econômica, gecon. 2.ed São Paulo: Atlas, 2001. 570 p. ISBN 8522429103 **Número de Chamada: 658.151 C764c 2001**

FIGUEIREDO, Sandra; CAGGIANO, Paulo Cesar. **Controladoria:** teoria e prática. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008. 299 p. ISBN 9788522452323 (broch.) **Número de Chamada: 658.151 F475c 2008**

MORANTE, Antonio Salvador; JORGE, Fauzi Timaco. . **Controladoria: análise financeira, planejamento e controle orçamentário.** São Paulo: Atlas, 2008. 164p. ISBN 9788522451364 (broch.) **Número de Chamada: 658.151 N775c 2008**

SCHIER, Carlos Ubiratan da Costa. **Controladoria como instrumento de gestão.** 1. ed. Curitiba: Juruá, 2008. 145p. ISBN 8536209046 (broch.) **Número de Chamada: 658.152 S332c 2008**

SOUZA, Luiz Carlos de. **Controladoria aplicada aos pequenos negócios.** Curitiba: Juruá, 2009. 145p. ISBN 9788536221076 (broch.) **Número de Chamada: 658.022 S729c 2009**

Disciplina: Gestão de Valor nas Organizações

Créditos: 04

Ementário: História do pensamento financeiro. Financiamentos de Longo prazo com recursos próprios, do mercado nacional e internacional. Riscos Financeiros. Custo e estrutura do capital de longo prazo. Investimentos e avaliações de negócios. Governança corporativa e formas de controle do valor.

REFERÊNCIAS BÁSICAS:

GITMAN, Lawrence J. **Princípios de administração financeira.** 12. ed São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010. 775 p. ISBN 9788576053323 (broch.) **Número de Chamada: 658.15 G536p 2010**

LEMES JÚNIOR, Antônio Barbosa; RIGO, Cláudio Miessa; CHEROBIM, Ana Paula Mussi Szabo. **Administração financeira: princípios, fundamentos e práticas brasileiras : aplicações e casos nacionais.** 3. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2010. 603 p. ISBN 9788535238044 (broch.) **Número de Chamada: 658.150981 L552a 2010 (BC)**

ROSS, Stephen A.; JAFFE, Jeffrey F.; WESTERFIELD, Randolph. **Administração financeira: corporate finance.** São Paulo: Atlas, 2002. 776 p. ISBN 9788522429424 (broch.) **Número de Chamada: 658.15 R826a 2002**

COMPLEMENTARES:

ASSAF NETO, Alexandre. **Finanças corporativas e valor.** 3. ed São Paulo: Atlas, 2007. 716p. ISBN 9788522448005 **Número de Chamada: 658.15 A844f 2007**

BODIE, Zvi; MERTON, Robert C. **Finanças.** Porto Alegre: Bookman, 1999. 436 p. ISBN 857307535X **Número de Chamada: 658.15 B667f 1999**

DAMODARAN, Aswath. **Finanças corporativas: teoria e prática.** 2. ed Porto Alegre: Bookman, 2004. 796p. ISBN 8536304022 (enc.) **Número de Chamada: 658.15 D163f 2004**

FREZATTI, Fábio. **Gestão de valor na empresa:** uma abordagem abrangente do valuation a partir da contabilidade gerencial. São Paulo: Atlas, 2003. 119 p. ISBN 8522432945 **Número de Chamada: 658.1511 F896g 2003**

LEAL, Ricardo Pereira Câmara; COSTA JÚNIOR, Newton Carneiro Affonso da; LEMGRUBER, Eduardo Facó,. **Finanças corporativas.** São Paulo: Atlas, 2000. 180 p. (Coleção Coppead de administração) ISBN 8522429790 **Número de Chamada: 658.150981 F491 2000**

Disciplina: Mercado Financeiro e de Capitais

Créditos: 04

Ementário: Globalização financeira. Sistema financeiro nacional. Evolução, estrutura e funcionamento básico dos mercados financeiros. Mercado de capitais no Brasil. Ativos financeiros do mercado financeiro nacional. Bolsa de valores e mercados de capitais. Mercados futuros e de opções. Mercado de títulos. Mercado de câmbio. Mercado de ações. Mercado de derivativos. Fundos de investimentos. Instrumentos de tomada de decisão para investimento em bolsa de valores. Trinômio liquidez, rentabilidade e segurança. Retorno e risco nos investimentos. Precificação de ações. Índices benchmarks. Gestão de carteira de ações. Simulador on-line de investimentos.

REFERÊNCIAS BÁSICAS:

BRITO, Osias Santana de. **Mercado financeiro:** estruturas, produtos, serviços, riscos e controle gerencial. São Paulo: Saraiva, 2005. 400 p. ISBN 8502049739 (broch.) **Número de Chamada: 332.6 B862m 2005**

FORTUNA, Eduardo. **Mercado financeiro:** produtos e serviços. 16. ed., rev. atual. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2005. 812 p. ISBN 8573035390 **Número de Chamada: 332.1 F745m 2005**

MELLAGI FILHO, Armando; ISHIKAWA, Sérgio. **Mercado financeiro e de capitais.** 2.ed. São Paulo: Atlas, 2003. 382 p. **Número de Chamada: 332.60981 M524m 2003**

COMPLEMENTARES:

ANDREZO, Andrea Fernandes; LIMA, Iran Siqueira. **Mercado financeiro:** aspectos históricos e conceituais. 3.ed. São Paulo: Atlas, 2007. 367p. ISBN 9788522446230 **Número de Chamada: 332.6 A572m 2007**

CASAGRANDE NETO, Humberto; SOUSA, Lucy A.; ROSSI, Maria Cecília. **Abertura do capital de empresas no brasil.** 3.ed São Paulo: Atlas, 2000. 158 p. ISBN 8522426309 **Número de Chamada: 332.60981 C334a 2000**

ELDER, Alexander. **Aprenda a operar no mercado de ações:** um guia completo para o trading. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006. 317p. ISBN 8535218980 (broch.) **Número de Chamada: 332.645 E39a 2006**

OLIVEIRA, Gilson Alves de; PACHECO, Marcelo Marques. **Mercado financeiro: objetivo e profissional.** São Paulo: Fundamento Educacional, 2006. 323 p. ISBN 8588350440 **Número de Chamada: 332.6 O48m 2006**

PAULA, Luiz Fernando de; OREIRO, José Luis. **Sistema financeiro: uma análise do setor bancário brasileiro.** Rio de Janeiro: Campus, 2007. 311p. ISBN 9788535223286 (broch.) **Número de Chamada: 332.10981 S623 2007**

Disciplina: O Novo Gestor

Créditos: 04

Ementário: Perfil do Novo Gestor. Desafios das empresas e do gestor. Repensando as organizações. Gestão da mudança e da inovação. Administração, formação e desenvolvimento de equipes de alto desempenho. Liderança, poder e autoridade. Gestão participativa. Empoderamento/Empowerment. Motivação para o desempenho. Comunicação e feedback organizacional entre o gestor, organização e o mercado. Negociação e administração de conflitos. Tomada de decisão administrativa. Gestão da Carreira e o marketing pessoal. Empresabilidade e Empregabilidade. Responsabilidade social e ética. Gestão do tempo. Oratória.

REFERÊNCIAS BÁSICAS:

ROBBINS, Stephen Paul. **Administração:** Mudanças e perspectivas. São Paulo: Editora Saraiva, 2003. 524 p. ISBN 8502030094. **Número de Chamada: 658 R636a 2003.**

TANURE, Betania; EVANS, Paul; PUCIK, Vladimir. **Gestão de pessoas no Brasil: virtudes e pecados capitais : estudos de casos.** Rio de Janeiro: Elsevier, Campus, 2007. 210 p. ISBN 8535216863 **Número de Chamada: 658.3 T169g 2007**

WAGNER, John A.; HOLLENBECK, John R. **Comportamento organizacional: criando vantagem competitiva.** Ed. rev. e atual., 6. tir São Paulo: Saraiva, 2006. 496 p. ISBN 8502028693 **Número de Chamada: 658.31 W133c 2006**

COMPLEMENTARES:

ANGELONI, Maria Terezinha. **Organizações do Conhecimento:** Infra-estrutura, Pessoas e Tecnologias. São Paulo: Editora Saraiva, 2002. 215p. ISBN 8502035584 **Número de Chamada: 658.4038 O68 2002**

BATEMAN, Thomas S.; SNELL, Scott. **Administração: novo cenário competitivo.** 2ª ed. São Paulo: Editora Atlas, 2006. 680p. ISBN 8522442487 (enc.) **Número de Chamada: 658 B328a 2006.**

CHIAVENATO, Idalberto. **Gerenciando pessoas:** Como transformar gerentes em gestores de pessoas. 4ª ed. São Paulo: Editora Prentice Hall, 2004. 271 p. ISBN 8587918451 **Número de Chamada: 658.3 C532g 2004**

QUINN, Robert E. **Competências gerenciais: princípios e aplicações.** Rio de Janeiro: Elsevier, Campus, c2004. 416p. ISBN 9788535213188 (broch.) **Número de Chamada: 658.4 B737 2004**

ROBBINS, Stephen Paul. **Comportamento organizacional.** 9.ed São Paulo: Prentice Hall, 2002. 637 p. ISBN 8587918168 **Número de Chamada: 658.4 R636c 2002**

Disciplina: Seminário Integrador IV

Créditos: 04

Ementário: Elaboração de projetos e pesquisas na área de Gestão Financeira, para aplicação dos fundamentos econômicos e análise de suas implicações econômico-financeiras na dinâmica competitiva entre empresas e/ou ambiente de mercado. Utilizando as características e os fatores condicionantes da estratégia competitiva empresarial, englobando conceitos e dimensões fundamentadas teoricamente, organizados de forma multidisciplinar, aliando teoria e prática.

REFERÊNCIAS BÁSICAS:

ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução a metodologia do trabalho científico.** 8. ed. São Paulo: Atlas, 2007. 160 p. ISBN 9788522448289 (broch.) **Número de Chamada: 001.42 A553i 2007**

MARTINS, Gilberto de Andrade; THEÓPHILO, Carlos Renato. **Metodologia da investigação científica para ciências sociais aplicadas.** 2. ed. São Paulo: Atlas, 2009. 247 p. ISBN 9788522455683 (broch.) **Número de Chamada: 001.42 M386m 2009**

SANTOS, Antonio Raimundo dos. **Metodologia científica: a construção do conhecimento.** 6.ed. rev. (conforme NBR 14724:2002) Rio de Janeiro: DP & A, 2004. 166 p. ISBN 8574902756 **Número de Chamada: 001.42 S237m 2004**

COMPLEMENTARES:

ASSAF NETO, Alexandre. **Estrutura e análise de balanços: um enfoque econômico-financeiro: comércio e serviços, indústrias, bancos comerciais e múltiplos.** 8.ed. São Paulo: Atlas, 2006. 371 p. ISBN 9788522442355 (broch.) **Número de Chamada: 658.1512 A844e 2006**

CRUZ, Tadeu. **Sistemas de informações gerenciais.** 3.ed., rev. atual. e ampl. São Paulo: Atlas, 2003. 267 p. ISBN 8522435227 **Número de Chamada: 658.4038011 C957s 2003**

GITMAN, Lawrence J. **Princípios de administração financeira.** 12. ed São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010. 775 p. ISBN 9788576053323 (broch.) **Número de Chamada: 658.15 G536p 2010**

GOLDENBERG, Mirian. **A arte de pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa em ciências sociais**. 8.ed. Rio de Janeiro: Record, 2004. 107 p. ISBN 8501049654 **Número de Chamada: 300.72 G618a 2004**

GROPPELLI, Angelico A.; NIKBAKHT, Ehsan. **Administração financeira**. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2010. 496 p. **Número de Chamada: 658.15 G876a 2010**

SANTOS, Edno Oliveira dos. **Administração financeira da pequena e média empresa**. São Paulo: Atlas, 2001. 252 p. ISBN 8522426929 **Número de Chamada: 658.15 S237a 2001**

DISCIPLINAS OPTATIVAS

Disciplina: Finanças Setoriais
Créditos: 04
Ementário: Finanças em saúde. Finanças em construção civil. Finanças em <i>agribusiness</i> . Finanças no varejo. Finanças públicas. Finanças ambientais. Finanças Internacionais. Finanças Pessoais. Finanças em pequenas e médias empresas

REFERÊNCIAS BÁSICAS:

FERREIRA, Rodrigo. **Como planejar, organizar e controlar seu dinheiro: manual de finanças pessoais**. São Paulo: Thomson, 2006. 160 p. ISBN 8576472597 (broch.) **Número de Chamada: 332.024 F383c 2006**

SANTOS, Edno Oliveira dos. **Administração financeira da pequena e média empresa**. São Paulo: Atlas, 2001. 252 p. ISBN 8522426929 **Número de Chamada: 658.15 S237a 2001**

SILVA, Lino Martins da. **Contabilidade governamental: um enfoque administrativo**. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2003. 382 p. ISBN 85-224-35197 **Número de Chamada: 657.835 S586c 1996**

COMPLEMENTARES:

COSTA, Fernando Nogueira da. **Economia monetária e financeira: uma abordagem pluralista**. São Paulo: Makron Books, 1999. 341 p. ISBN 8534609497 **Número de Chamada: 332.4 C837e 1999**

LOPES, João do Carmo; ROSSETTI, José Paschoal. **Economia monetária**. 9. ed. rev., ampl. e atual São Paulo: Atlas, 2005. 496 p. ISBN 8522439699 **Número de Chamada: 332.4 L864e 2005**

MATIAS, Alberto Borges; CAMPELLO, Carlos A. G. B. **Administração financeira municipal**. São Paulo: Atlas, 2000. 413 p. ISBN 852242391 **Número de Chamada: 351 M433a 2000**

PEIXE, Blênio César Severo. **Finanças públicas:** controladoria governamental. Curitiba, PR: Juruá 2002. 251 p. ISBN 8536200332
Número de Chamada: 341.381 P379f 2002

SOUZA, Luiz Carlos de. **Controladoria aplicada aos pequenos negócios.** Curitiba: Juruá, 2009. 145p. ISBN 9788536221076 (broch.)
Número de Chamada: 658.022 S729c 2009

Disciplina: Libras

Créditos: 04

Ementário: Noções básicas da Língua de sinais Brasileira: o espaço de sinalização; os elementos que constituem os sinais. Noções sobre a estrutura da língua. A língua em uso em contextos triviais de comunicação.

REFERÊNCIAS BÁSICAS:

CAPOVILLA, Fernando César; RAPHAEL, Walkiria Duarte. **Dicionário enciclopédico ilustrado trilingüe da língua de sinais brasileira.** 3.ed São Paulo: EDUSP, 2008. 2v. (1620p.) ISBN 978831406683 (broch.) **Número de Chamada: REF 419.03 D546 2008**

PARANÁ Secretaria de Estado da Educação Departamento de Educação Especial. **Falando com as mãos:** libras (língua brasileira de sinais). Curitiba, PR: Secretaria de Estado da Educação, 1998. 180 p. **Número de Chamada: 419 F177 1998**

SKLIAR, Carlos. **A surdez:** um olhar sobre as diferenças. 3. ed Porto Alegre: Mediação, 2005. 192 p. ISBN 8587063170 **Número de Chamada: 371.912 S961 2005**

COMPLEMENTARES:

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO. **Educação especial.** Brasília: Secretaria de Educação Especial, 1997. 3 v. (Atualidade pedagógicas4)
Número de Chamada: 371.912 B823e

BRASIL. **Lei Nº 9394, de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União. Brasília, Nº 248, de 23 de dezembro. 1996.

QUADROS, Ronice Müller de. **O tradutor e intérprete de língua brasileira de sinais e língua portuguesa.** Brasília: MEC, 2004. 94 p. Acesso em : 1 jun. **Número de Chamada: 419 Q1t 2004**

QUADROS, Ronice Müller de; KARNOPP, Lodenir. **Língua de sinais brasileira:** estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004. 221 p. ISBN 8536303085 (broch.)
Número de Chamada: 419 Q1l 2004

SANTA CATARINA Fundação Catarinense de Educação Especial. **Avaliação do processo de integração de alunos com necessidades especiais na rede estadual de ensino de Santa Catarina no período de 1988 a 1997.** São Paulo: FCEE, 2002. 229 p. Número de Chamada: E/SC 371.9 S231a

Disciplina: Negociação e Processo Decisório

Créditos: 04

Ementário: Elementos e fatores que influenciam as negociações. Principais tipos e modelos de negociação. Planejamento, organização, estratégias e táticas de negociação. Negociação para o desenvolvimento de alianças estratégicas e colaborativas no ambiente. Maximização de resultados/relacionamento com as partes. O uso da informação, do tempo, do poder e da análise dos erros comuns nas negociações.

REFERÊNCIAS BÁSICAS:

ANDRADE, Rui Otávio Bernardes de; ALYRIO, Rovigati Danilo; MACEDO, Marcelo Alvaro da Silva. **Princípios de negociação:** ferramentas e gestão. 2.ed São Paulo: Atlas, 2007. 273 p. ISBN 9788522445837 (broch.) **Número de Chamada: 658.4052 A553p 2007**

MARTINELLI, Dante P.; ALMEIDA, Ana Paula de. **Negociação e solução de conflitos:** do impasse ao ganha-ganha através do melhor estilo. São Paulo: Atlas, 2006. 159 p. ISBN 8522419574 (broch.) **Número de Chamada: 658.4012 M385n 2006**

MELLO, José Carlos Martins F. de. **Negociação baseada em estratégia.** 2. ed São Paulo: Atlas, 2007. 147p. ISBN 9788522440207 **Número de Chamada: 658.4052 M524n 2007**

COMPLEMENTARES:

ACUFF, Frank L. **Como negociar qualquer coisa com qualquer pessoa em qualquer lugar do mundo.** São Paulo: SENAC, 1997. [350] p ISBN 85-7359-04-4 **Número de Chamada: 658.4092 A189c 1997**

ANDRADE, Rui Otávio Bernardes de; ALYRIO, Rovigati Danilo; VILAS BOAS, Ana Alice. **Cultura e ética na negociação internacional.** São Paulo: Atlas, 2006. 160 p. ISBN 8522445567 (broch. **Número de Chamada: 327 A553c 2006**

BAZERMAN, Max H. **Processo decisório:** para cursos de administração, economia e MBAs. Rio de Janeiro: Campus, 2004. 232p. ISBN 9788535213325 (broch.) **Número de Chamada: 658.403 B362p 2004**

FISHER, Roger; URY, William; PATTON, Bruce. **Como chegar ao sim:** negociação de acordo sem concessões. 2. ed. rev. e ampl Rio de Janeiro: Imago, 2005. 214 p. ISBN 8531209560 (broch.) **Número de Chamada: 158.5 F535c 2005**

LEWICKI, Roy J.; HIAM, Alexander. **MBA compacto: estratégias de negociação e fechamento.** 301 p. ISBN 8535211470 (broch.) **Número de Chamada: 658.4052 L671m 2003**

Disciplina: Produção e Interpretação de Textos

Créditos: 04

Ementário: Leitura, produção e interpretação de textos. Gêneros textuais. Recursos de argumentação. A gramática no texto. Estrutura textual.

REFERÊNCIAS BÁSICAS:

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática educativa. 34. ed Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2006. 148 p. ISBN 8521902433 **Número de Chamada: 370.733 F866p 2006**

MACHADO, Anna Rachel. **Planejar gêneros acadêmicos.** 2. ed São Paulo: Parábola, 2007. 116 p. ISBN 8588456435 (broch.) **Número de Chamada: 808.066 P712 2007**

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça; TRAVAGLIA, Luiz Carlos. **A coerência textual.** 12.ed São Paulo: Ed. Contexto, 2001. 94 p. (Repensando a língua portuguesa) **Número de Chamada: 410 K76c 2001**

COMPLEMENTARES:

DIONISIO, Angela Paiva; BEZERRA, Maria Auxiliadora; MACHADO, Anna Rachel. **Gêneros textuais & ensino.** 5. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007. 229 p. ISBN 9788586930188 (broch.) **Número de Chamada: 407 G326 2007**

GRANATIC, Branca. **Técnicas básicas de redação.** 4.ed São Paulo: Scipione, 2001. 173 p. **Número de Chamada: 808.02 G748t 2001**

INSTITUTO ANTONIO HOUAISS DE LEXICOGRAFIA E BANCO DE DADOS DA LÍNGUA PORTUGUESA. **Escrevendo pela nova ortografia:** como usar as regras do novo acordo ortográfico da língua portuguesa. 3. ed. São Paulo: PubliFolha, 2009. Não paginado ISBN 9788574029382 (broch.) **Número de Chamada: 469.152 E74 2009**

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. **Texto e coerência.** 12. ed São Paulo: Cortez, 2008. 107 p. (Biblioteca da educação. Série 5 - Estudos de linguagem ; 4) ISBN 9788524902222 (broch.) **Número de Chamada: 410 K76t 2008 (BC)**

MACHADO, Anna Rachel; LOUSADA, Eliane; ABREU-TARDELLI, Lília Santos. **Resenha.** São Paulo: Parábola, 2004. 123 p. ISBN 8588456303 **Número de Chamada: 808.066 R433 2004**

MACHADO, Anna Rachel; LOUSADA, Eliane; ABREU-TARDELLI, Lília Santos. **Resumo**. 4.ed São Paulo: Parábola, 2006. 69 p. ISBN 858845629X
Número de Chamada: 808.062 R436 2006

Disciplina: Psicologia Organizacional e do Trabalho

Créditos: 04

Ementário: Conceitos básicos em Psicologia. História da Psicologia e sua aplicação ao ambiente organizacional. Dimensões do comportamento organizacional. Avaliação e contexto social do trabalho. O indivíduo e a organização: satisfação no trabalho, comprometimento, comportamento produtivo e contraproducente. Comportamento micro organizacional. Processos grupais. Qualidade de vida no trabalho. Motivação e liderança. A ética profissional nas organizações.

REFERÊNCIAS BÁSICAS:

AGUIAR, Maria Aparecida Ferreira de. **Psicologia aplicada à administração:** uma introdução a psicologia organizacional. São Paulo: Ed. Atlas, 1981-1986. 206 p.
Número de Chamada: 658.0019 A282p 1986

BERGAMINI, Cecília Whitaker. . **Psicologia aplicada a administração de empresas** psicologia do comportamento organizacional. 3 ed. São Paulo: Atlas, 1982. 175 p. **Número de Chamada: 658.0019 B493p 1982**

SPECTOR, Paul E. **Psicologia nas organizações**. 3. ed São Paulo: Saraiva, 2010. 640 p. ISBN 9788502085312 (broch.) **Número de Chamada: 158.7 S741p 2010**

COMPLEMENTARES:

AGUIAR, Maria Aparecida Ferreira de. **Psicologia aplicada à administração:** teoria crítica e a questão ética nas organizações. 2. ed São Paulo: Excellus Editora, 2000. 343 p. **Número de Chamada: 658.0019 L799p 2000**

CHIAVENATO, Idalberto,. **Administração:** teoria, processo e prática. 3. ed São Paulo: Makron Books, 2004. 416 p. ISBN 8534610789 **Número de Chamada: 658.001 C532a 2004**

LIMONGI-FRANÇA, Ana Cristina; FLEURY, Maria Tereza Leme (Et al.) ((Org.)). **As pessoas na organização**. 13. ed São Paulo: Gente, 2002. 306 p. ISBN 9788573123661 **Número de Chamada: 658.3 P475 2002**

MINICUCCI, Agostinho. **Psicologia aplicada a administração**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 1995. 293 p. **Número de Chamada: 658.0019 M665p 1995**

TACHIZAWA, Takeshy; FERREIRA, Victor Cláudio Paradela; FORTUNA, Antônio Alfredo Mello. **Gestão com pessoas:** uma abordagem aplicada às estratégias de negócios. 4. ed. rev. e atual Rio de Janeiro: FGV, 2004. 310 p. ISBN 852250332X
Número de Chamada: 658.3 T117g 2004

Disciplina: Ética e Responsabilidade Social

Créditos: 04

Ementário: Questões éticas contemporâneas. Ética e valores morais. Responsabilidade moral e liberdade. Normas morais. Teorias e dilemas éticos. Ética no trabalho e nos negócios. Código de ética empresarial. Responsabilidade Social: Influência da partes interessadas. Responsabilidade socioambiental empresarial. Projetos, investimentos e ação social de responsabilidade socioambiental empresarial. Mercado e ação socioambiental empresarial. Contabilidade ambiental e balanço social.

REFERÊNCIAS BÁSICAS:

ASHLEY, Patricia Almeida; QUEIROZ, Adele. **Ética e responsabilidade social nos negócios**. 2. ed São Paulo: Saraiva, 2005. 340 p. ISBN 8502050672 **Número de Chamada: 658.408 E84 2005**

LEISINGER, Klaus M.; SCHMITT, Karin. **Ética empresarial: responsabilidade global e gerenciamento moderno**. 2.ed Rio de Janeiro: Vozes, 2002. 231 p. ISBN 8532624928 **Número de Chamada: 174.4 L532e 2002**

RODRIGUEZ, M. V. R. **Ética e responsabilidade social nas empresas**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005. 169 p. (Harvard business review) ISBN 8535215832 **Número de Chamada: 174.4 E84 2005**

COMPLEMENTARES:

FERRELL, O. C.; FRAEDRICH, John; FERRELL, Linda. **Ética empresarial: dilemas, tomadas de decisões e casos**. Rio de Janeiro: Reichmann & Affonso, 2000. xix, 420 p. ISBN 8587148494 (broch.) **Número de Chamada: 174.4 F383e 2000**

NALINI, José Renato. **Ética geral e profissional**. 7.ed. rev., atual. e ampl São Paulo: Revista dos Tribunais, 2009. 544 p. ISBN 9788520335178 (broch.) **Número de Chamada: 174.3 N171e 2009**

PONCHIROLLI, Osmar. **Ética e responsabilidade social empresarial**. Curitiba: Juruá, 2008. 151p. ISBN 9788536217284 (broch.) **Número de Chamada: 174.4 P795e 2008**

QUEIROZ, Adele (...[et al.]). **Ética e responsabilidade social nos negócios**. São Paulo: Saraiva, 2002. 205 p. ISBN 8502034928 **Número de Chamada: 658.408 E84 2002**

SÁ, A. Lopes de. **Ética profissional**. 5. ed. rev. e ampl São Paulo: Atlas, 2004. 260 p. ISBN 8522437939 (broch.) **Número de Chamada: 174 S111e 2004**

15 PLANO DE AÇÕES 2013 – 2015

15.1 CATEGORIA DE ANÁLISE: ENSINO

OBJETIVO 1 - Capacitar os professores para a utilização de metodologias diversas para as atividades de ensino-aprendizagem

AÇÕES	RESPOSÁVEL	PRAZO
1. Oferecer oficinas de capacitação para os professores em/no: • Técnicas pedagógicas • Metodologias de Ensino-Aprendizagem • Dinâmicas de equipes em sala de aula • Oratória • Uso da apresentação com Power Point • Elaboração de Plano de Ensino (Cronograma de aula x metodologia x conteúdo) • Uso do AVA e suas ferramentas • Diário on-line • Uso acadêmico das redes sociais • Atualização no uso de normas de referências de acordo com a ABNT • Uso/conhecimento da normatização das consequências do plágio • Oficina de softwares de detector de plágio. (EPHORUS) • Produção de textos acadêmicos (artigos, resenhas, resumos, ensaios, projetos, etc.) • Capacitar os professores na utilização de técnicas de controle de turma e no exercício de sua autoridade em sala de aula	Coordenação UNACSA	Anual

OBJETIVO 2 - Estimular permanentemente a leitura entre os alunos utilizando diferente técnicas de aprendizagem

AÇÕES	RESPONSÁVEL	PRAZO
1. Orientar os professores para que disponibilizem no AVA referências para a leitura prévia que deverão ser utilizados em atividades de sala de aula, avaliação, etc.	Coordenação Colegiado	Permanente

OBJETIVO 3 – Melhorar a relação entre Teoria e Prática

AÇÕES	RESPONSÁVEL	PRAZO
1. Estimular a participação dos acadêmicos em palestras internas e externas que tenham relação direta com a disciplina e/ou curso	Coordenação Professor	Semestral
2. Promover palestras com profissionais da área por meio de um cronograma articulado obedecendo ao calendário de atividades do curso e da universidade	Coordenação Professor	Semestral
3. Convidar os egressos para que façam palestras e oficinas aos alunos do curso sobre suas experiências profissionais	Coordenação Professor	Semestral
4. Ampliar as visitas técnicas priorizando as empresas regionais (AMREC, AMESC e AMUREL)	Coordenação Professor	Semestral
5. Intensificar a utilização das metodologias de estudos de caso, simulações, diagnósticos organizacionais nas disciplinas	Coordenação Professor	Semestral

OBJETIVO 4 – Intensificar o uso do AVA no processo de ensino-aprendizagem

AÇÕES	RESPONSÁVEL	PRAZO
1. Oferecer capacitação de uso do AVA e suas ferramentas aos alunos iniciantes	Coordenação Professor	Semestral

2. Orientar os professores para que disponibilizem no AVA textos para a leitura prévia que deverão ser utilizados em atividades de sala de aula, avaliação, etc.	Coordenação	Semestral
3. Capacitar os professores para o uso das diferentes ferramentas disponíveis no AVA	Coordenação Professor SEAD	Semestral

OBJETIVO 5 – Manter a metodologia da Semana Acadêmica do Desafio Empresarial

AÇÕES	RESPONSÁVEL	PRAZO
1. Aprimorar a metodologia de avaliação e controle dos acadêmicos durante a Semana Acadêmica	Coordenação NDE Professor	2º semestre
2. Ampliar as parcerias com outros cursos da Unesc e com a sociedade	Coordenação Professor	2º semestre
3. Intensificar a busca de mais apoiadores ao evento	UNACSA Coordenação Professor	2º semestre
4. Convidar os egressos para participarem do evento	Coordenação	2º semestre

OBJETIVO 6 - Intensificar a utilização da pesquisa bibliográfica nas disciplinas do curso

AÇÕES	RESPONSÁVEL	PRAZO
1. Promover a articulação entre professores da mesma fase para a realização de trabalhos interdisciplinares, utilizando-se de pesquisa e produção textual.	Coordenação	Permanente
2. Determinar em cada fase da matriz curricular as disciplinas responsáveis pela produção textual com adoção de tutoriais	Coordenação NDE Professores da fase	Semestral
3. Oferecer oficina de produção de textos acadêmicos, presencial ou à distância, aos alunos	Coordenação UNACSA	Semestral
4. Instruir a elaboração de fichamento de leituras bibliográficas	Professores	Permanente

OBJETIVO 7 – Fazer a revisão da matriz curricular do curso

AÇÕES	RESPONSÁVEL	PRAZO
1. Revisar a matriz curricular do curso	Coordenação NDE Colegiado	2013/2

OBJETIVO 8 – ENADE

AÇÕES	RESPONSÁVEL	PRAZO
1. Promover seminários para conscientizar os acadêmicos e professores do curso sobre a importância do ENADE	Coordenação	Anualmente
2. Motivar os alunos para a participação no ENADE	Coordenação Professores	2015/2
3. Identificar as dificuldades dos alunos frente os conteúdos e dinâmica da prova	Coordenação Professores	Permanente
4. Revisar os conteúdos específicos ministrados nas disciplinas em conformidade com as diretrizes do MEC	Coordenação Professores	Permanente
5. Acompanhar e motivar os alunos no dia da prova	Coordenação Professores UNACSA	2015/2
6. Incentivar professores a utilizar a metodologia na formulação de questões usadas nas provas do ENADE, inclusive com avaliações com conteúdos integrados.	Coordenação	Permanente

15.2 CATEGORIA DE ANÁLISE: PESQUISA E EXTENSÃO**OBJETIVO 1 - Intensificar as atividades de pesquisa e extensão no curso**

AÇÕES	RESPONSÁVEL	PRAZO
1. Incentivar os professores a desenvolverem projetos/atividades de pesquisa e/ou de extensão dentro das disciplinas no período de aula do semestre	Coordenação	Semestral
2. Estimular os alunos e professores para a realização de atividades voluntárias nos projetos de pesquisa e extensão	Coordenação	Permanente
3. Manter atualizado o cadastro de instituições para o desenvolvimento de trabalhos voluntários pelos alunos e professores	Coordenação	Permanente
4. Aprovar no colegiado do curso a validação das horas de voluntariado como horas de AFC – Atividades de Formação Complementar	Coordenação Colegiado	2013/1
5. Solicitar a manutenção da carga horária mínima de 12 h/a para a participação dos professores horistas em projetos de pesquisa e extensão	Coordenação UNACSA	Anual
6. Disseminar informações sobre os projetos existentes aos acadêmicos e professores – Informativo do curso	Coordenação Secretaria	Permanente
7. Incentivar a participação dos professores com projetos nos editais de extensão lançados pela PROPEX	Coordenação	Anual
8. Acompanhar a ampliação da oferta de vagas para projetos de pesquisa e extensão por edital (PROPEX) para possibilitar participação/aprovação de mais projetos nos editais	Coordenação UNACSA PROPEX	Anual

15.3 CATEGORIA DE ANÁLISE: AVALIAÇÃO

OBJETIVO 1 – Aprimorar os procedimentos avaliativos

AÇÕES	RESPONSÁVEL	PRAZO
1. Capacitar o professor para o uso das diversas formas de avaliação processual	Coordenação UNACSA	Semestral
2. Rever o procedimento da avaliação processual estabelecido e adotado no curso.	Coordenação NDE Colegiado	2013

3. Orientar os professores quanto ao procedimento de avaliação processual adotado no curso	Coordenação	Semestral
4. Solicitar a unidade acadêmica para que estabeleça, entre os cursos da UNACSA, critérios mínimos comuns de avaliação , na perspectiva processual	Coordenação NDE	2013
5. Aprimorar os critérios de avaliação dos Seminários considerando além do conteúdo apresentado: postura; apresentação pessoal; domínio do nervosismo; interação com o público, qualidade dos slides; lógica da apresentação, etc.	Professor	Semestral
6. Promover seminários entre os professores para a socialização de práticas avaliativas	Coordenação NDE UNACSA	Permanente

OBJETIVO 2 – Aprimorar os procedimentos de Feedback aos acadêmicos

AÇÕES	RESPONSÁVEL	PRAZO
1. Exigir do professor a atualização semanal do diário on-line de acordo com o regimento da Unesc	Coordenação	Permanente
2. Exigir do professor o cumprimento dos prazos estabelecidos no procedimento para avaliação do desempenho escolar do curso, de acordo com o regimento da Unesc	Coordenação	Permanente

15.4 CATEGORIA DE ANÁLISE: ALUNOS

OBJETIVO 1 - Melhorar a conduta e o comprometimento dos acadêmicos no processo de ensino-aprendizagem

AÇÕES	RESPONSÁVEL	PRAZO
1. Realizar seminário de conscientização sobre os direitos e deveres dos acadêmicos	Coordenação	1ª fase do curso

2. Disponibilizar manual "Vida Acadêmica - Direitos e Deveres" no site do curso	Coordenação NDE	2014/1
3. Conscientizar os acadêmicos sobre a importância das avaliações externas e internas	Coordenação Professor	Permanente
4. Fixar painéis revisando os informativos acadêmicos nos murais das salas de aula	Coordenação	Semestral

OBJETIVO 2 – Melhorar o desempenho acadêmico do aluno

AÇÕES	RESPONSÁVEL	PRAZO
1. Promover a articulação entre professores da mesma fase para a realização de trabalhos interdisciplinares, utilizando-se de pesquisa e produção textual	Coordenação	Semestral
2. Oferecer programas de nivelamento e tutoria para alunos com defasagem de conhecimento	Coordenação UNACSA	Semestral
3. Oferecer aos alunos oficinas de: • Atualização das normas de referências de acordo com a ABNT e as consequências do plágio, conforme a normatização da UNESCO; • Produção de textos acadêmicos (artigos, resenhas, resumos, ensaios, projetos, etc.); • Oratória • Power Point • Uso da calculadora Financeira • Escrita, argumentação e lógica	Coordenação Professores UNACSA	Permanente

15.5 CATEGORIA DE ANÁLISE: PROFESSOR

OBJETIVO 1 – Aumentar a titulação do corpo docente do curso

AÇÕES	RESPONSÁVEL	PRAZO
1. Solicitar o aumento do número de bolsas para mestrado e doutorado aos professores do curso	Coordenação UNACSA	Semestral

OBJETIVO 2 – Zelar pelo cumprimento do cronograma de ensino e horário das aulas

AÇÕES	RESPONSÁVEL	PRAZO
1. Solicitar ao professor no início do semestre o plano de ensino com os conteúdos que serão ministrados na disciplina	Coordenação	Semestral
2. Orientar o professor para o preenchimento dos conteúdos da disciplina no Diário on-line antes do início das aulas de forma detalhada (sumarizado)	Coordenação	Semestral
3. Observar o cumprimento e aproveitamento dos horários de aula	Coordenação Professor	Permanente

OBJETIVO 3 - Capacitar os professores (Vide Objetivo 1, do item 15.1)

15.6 CATEGORIA DE ANÁLISE: GESTÃO DO CURSO

OBJETIVO 1 - Melhorar as práticas de gestão do curso

AÇÕES	RESPONSÁVEL	PRAZO
1. Realizar reuniões com os líderes e representantes de turmas para o acompanhamento das dificuldades dos alunos, receber críticas e sugestões, e consequente resolução dos conflitos dentro do possível	Coordenação	Bimestral
2. Publicar o Informativo eletrônico do curso	Coordenação Secretaria	Mensal
3. Manter permanentemente o diálogo aberto com os professores para receber críticas e sugestões	Coordenação	Permanente
4. Solicitar capacitação institucional específica para coordenadores	Coordenação UNACSA	Permanente
5. Buscar incentivo para capacitação e participação da coordenação em eventos externos na área do curso	Coordenação UNACSA	Permanente
6. Fomentar a participação dos representantes discentes nas reuniões de colegiado do curso	Coordenação	Permanente
7. Acompanhar o cronograma semestral das atividades desenvolvidas pelos docentes com o respectivo feedback	Coordenação	Semestral
8. Buscar uma maior proximidade das salas de aula do curso com a coordenação	Coordenação UNACSA	Semestral
9. Utilizar os resultados das avaliações internas e externas como subsídio para o processo de feedback e avaliação do desempenho dos professores e das turmas do curso	Coordenação NDE	Permanente
10. Utilizar os resultados das avaliações institucionais como subsídio para o processo de feedback individual sobre o desempenho docente	Coordenação	Permanente

OBJETIVO 2 – Reduzir a taxa de evasão do curso

AÇÕES	RESPONSÁVEL	PRAZO
1. Alocar professores com perfil adequado nas duas primeiras fases do curso	Coordenação UNACSA	Permanente
2. Oportunizar desde as primeiras fases, atividades de aprendizagem práticas relacionadas à prática profissional.	Coordenação Professor	Permanente
3. Oportunizar palestras ou eventos com egressos, sobre a profissão – “cases” de sucesso	Coordenação Professor	Permanente
4. Identificar e acompanhar os acadêmicos com maior dificuldade de aprendizado encaminhando-os para o setor de apoio Psicopedagógico da Instituição	Coordenação Professor Setor de Apoio Psicopedagógico	Permanente
5. Ampliar a divulgação das possibilidades de obtenção de bolsas de estudo, financiamento ou de estágios não obrigatórios remunerados.	Coordenação Setor de Comunicação Integrada	Permanente
6. Incentivar a participação dos acadêmicos nas atividades de monitoria	Coordenação Professor	Permanente
7. Identificar os reais motivos de evasão por meio de contato direto com o aluno	Coordenação Secretaria	Permanente

OBJETIVO 3 – Ampliar o relacionamento com o aluno egresso

AÇÕES	RESPONSÁVEL	PRAZO
1. Convidar e envolver os alunos egressos na Semana Acadêmica (Desafio Empresarial) do Curso	Coordenação	Permanente
2. Oferecer cursos de extensão, palestras, oficinas e Workshops aos egressos.	Coordenação	Permanente
3. Convidar os egressos para que façam palestras e oficinas aos alunos do curso sobre suas experiências profissionais	Coordenação Professor	Permanente

OBJETIVO 4 - Aumentar o número de ingressantes no curso

AÇÕES	RESPONSÁVEL	PRAZO
1. Intensificar o relacionamento com as empresas de Criciúma e região de forma segmentada	Coordenação UNACSA Setor de Comunicação Integrada	Permanente
2. Ampliar o relacionamento com os órgãos de classe de Criciúma e região	Coordenação UNACSA Setor de Comunicação Integrada	Permanente
3. Ampliar a divulgação do curso nas escolas de ensino médio de Criciúma e região	Coordenação UNACSA Setor de Comunicação Integrada	Permanente
4. Intensificar o uso das redes sociais e outros meios de comunicação para a divulgação do curso	Coordenação UNACSA Setor de Comunicação Integrada	Permanente

15.7 CATEGORIA DE ANÁLISE: INFRAESTRUTURA

OBJETIVO 1- Solicitar melhorias nas condições de infraestrutura das salas de aula

AÇÕES	RESPONSÁVEL	PRAZO
1. Solicitar a manutenção preventiva e corretiva dos móveis das salas de aula	Coordenação Setor de manutenção	Permanente
2. Solicitar a ampliação do número de quadros digitais para as salas de aula	Coordenação UNACSA	2013
3. Solicitar o aumento da capacidade da "banda larga" da internet nas salas de aula	Coordenação UNACSA Setor de Tecnologia da Informação	2013

4. Solicitar a melhoria/padronização da configuração e abrangência do sistema wireless em todo campus	Coordenação UNACSA Setor de Tecnologia da Informação	2013
5. Solicitar a implementação de sistema de som fixo com microfone nas salas de aula com turmas grandes.	Coordenação UNACSA Setor de Apoio Logístico	2013
6. Solicitar a alteração do posicionamento e/ou permitir a mobilidade da posição do computador instalado na sala de aula para facilitar a movimentação do professor	Coordenação UNACSA Setor de Apoio Logístico	2013
7. Solicitar a colocação de monitores junto ao sistema de computadores e multimídia	Coordenação UNACSA	2013
8. Solicitar a adequação do número de alunos ao tamanho das salas de aula	Coordenação UNACSA Setor de Apoio Logístico	2013

OBJETIVO 2 – Solicitar melhorias nas condições de infraestrutura dos laboratórios de informática

AÇÕES	RESPONSÁVEL	PRAZO
1. Solicitar a substituição e/ou atualização dos softwares e equipamentos de informática dos laboratórios	Coordenação UNACSA Setor de Tecnologia da Informação	Permanente
2. Solicitar a manutenção preventiva e corretiva dos equipamentos e móveis dos laboratórios de informática	Professor Setor de Tecnologia da Informação	Permanente
3. Solicitar a ampliação do número de laboratórios de informática	Coordenação UNACSA Setor de Tecnologia da Informação	2013

4. Solicitar a instalação de impressoras compartilhadas no laboratório de informática ou na sala de monitoria de informática mais próxima	Coordenação UNACSA Setor de Tecnologia da Informação	2013
---	---	------

OBJETIVO 3 – Solicitar melhorias nos equipamentos da sala de coordenação e dos professores do curso

AÇÕES	RESPONSÁVEL	PRAZO
1. Solicitar a ampliação do número de computadores para uso do NDE e dos Professores	Coordenação UNACSA Setor de Tecnologia da Informação	2013
2. Solicitar a instalação de mais 2 ramais telefônicos para a coordenação	Coordenação UNACSA Setor de Tecnologia da Informação	2013

OBJETIVO 4 – Propor melhorias na infraestrutura da universidade

AÇÕES	RESPONSÁVEL	PRAZO
1. Solicitar a ampliação das áreas de convivências para os alunos	Coordenação UNACSA Setor de Projetos e Obras	2013
2. Solicitar liberação para acesso da coordenação dos funcionários as redes sociais	Coordenação UNACSA Setor de Tecnologia da Informação	2013
3. Solicitar melhorias na infraestrutura de EAD (banda-larga, <i>hot Conference</i> , fóruns, etc.)	Coordenação UNACSA	2013

	EAD Setor de Tecnologia da Informação	
--	---	--

Observação: O acompanhamento e controle das ações propostas serão efetuados por meio de: Registros em Atas das reuniões de Colegiado e NDE do curso; Registros fotográficos; Memorandos; Informativo e blog do curso; Relatório de atividades e outros de acordo com a especificidade de cada ação.